

FLUXOS



**Copyright 1982
por Mark O. Guldseth**

*Primeira impressão em fevereiro de 1983
Segunda impressão em agosto de 1983*

**Biblioteca do Congresso
Número do cartão de catálogo 82-083534**

ISBN 0-911103-00-7

**Impresso por
Fritz Creek Studios
Box 15008, Fritz Creek, Alasca 99603
EUA**

Tradução ao português: Fabiana Duarte de Villavicencio

FLUXOS

O fluxo de inspiração
de Dwight Moody
para Frank Buchman

To Eleanor best wishes,
With all
Mark Gulliveth

INTRODUÇÃO

Os Diários de Lewis & Clark contam como os dois grandes exploradores e seu "Corpo de Descoberta" remaram rio acima, depois subiram de volta às Montanhas Rochosas até chegarem a um pequeno riacho, nascente do "poderoso e até então considerado infinito Missouri".

Busquei uma experiência semelhante com a vida de um grande homem deste século, Frank Buchman. Eu queria traçar as fontes do trabalho de sua vida para encontrar as pessoas, se é que existiram, que podem ter passado para ele pelo menos parte da maré de fé e originalidade que ele possuía. Então comecei a ler.

Logo cheguei a um lugar onde convergiam dois riachos. Um levava a um homem chamado D. L. Moody, o outro, a um americano de uma geração ainda anterior, Charles Finney.

Esta é a história do fluxo desses córregos.

RECONHECIMENTO DE DIREITOS AUTORAIS

A permissão foi obtida dos seguintes editores ou indivíduos para citar as fontes indicadas:

Moody Press para *The Wit and Wisdom of D. L. Moody* por Stanley e Patricia Gundry.

Judson Press para *Bush Aglow* por Richard Ellsworth Day.

Christian Literature Crusade, Inc. para C. T. Studd de Norman Grubb, para *The Secret of Inspiration* de Andrew Murray e para *Run Today's Race* de Oswald Chambers.

Little, Brown and Company for *My Father*, de Paul Moody.

Overcomer Literature Trust Ltd. para *In the Mold of the Cross*, de J. C. Metcalfe.

Blandford Press Ltd. por *Remaking the World*, de Frank Buchman.

RAM Produções para *One Day in Keswick* (gravação de Frank Buchman).

Biblioteca da Universidade de Yale *Divinity School* para os papéis de Henry Burt Wright.

Anne Wolrige Gordon e Doe Howard por Peter Howard: *Life and Letters* de Anne Wolrige Gordon, e por *Britain and the Beast*, de Peter Howard.

H. W. Austin para Frank Buchman como *Eu o Conhecia*.

Pierre Spoerri para *Dynamic Out of Silence* de Theophil Spoerri.

Capa de Stan Sanders

CONTEÚDO

Parte Um	O Ponto de Transição de Moody	
	1. Chicago.....	1
	2. "Uma Época Nacional".....	12
	3. Juventude Vencedora.....	25
Parte Dois	O Ponto de Transição de Finney.....	57
Parte Três	Transição.....	72
Parte Quatro	Córregos Convergentes.....	81
	Apêndice.....	138
	Índice.....	153

Parte Um

**O PONTO DE TRANSIÇÃO
DE MOODY**

1. CHICAGO

Dwight L. Moody era um jovem e alegre vendedor de botas do final da década de 1850. Ele não gostava do nome Dwight, então seus amigos o chamavam de D.L. ou apenas Moody. Ele ficou fascinado com a fé cristã e participava da Igreja Congregacional Plymouth, em Chicago.

Reuniões de oração eram uma característica regular das atividades da igreja, e o jovem Moody falava com frequência, fazendo com que as pessoas mais velhas se contorcessem com seus comentários diretos e sua gramática sem instrução. Algumas pessoas procuraram um tio de Moody's e pediram que ele dissesse ao sobrinho para ficar quieto.

Isso não impediu Moody. Ele ofereceu seus serviços a uma escola dominical da missão em um bairro pobre e foi informado de que poderia ajudar a trazer alunos. No domingo seguinte ele apareceu com dezoito meninos reunidos de entre as ruas e os becos da cidade.

Aos 21 anos, Moody pegou a estrada como caixeiro-viajante e cobrador de uma empresa atacadista de botas e calçados. Ele vagou por todos os estados do meio-oeste para seu empregador, permanecendo enquanto estava em Chicago, em uma pensão usada por jovens solteiros empenhados em fazer fortuna. Ele disse mais tarde que poderia ter derrotado todos eles, exceto Marshall Field.

Dois anos antes, ele havia emigrado de Boston para o oeste, escrevendo a seu irmão após sua chegada: "Eu lhe digo, aqui é o lugar para ganhar dinheiro... e isso não é tudo... Eu desfrutei mais da religião aqui do que antes na minha vida... eu acho que quanto melhor eu vivo, mais prazer eu tenho."

Moody tornou-se cada vez mais envolvido em atividades do tipo missão. Depois de uma experiência com um grupo de jovens em que, por um período de dez dias, cada um por sua vez aceitou a fé cristã, Moody teve que reavaliar seus objetivos de vida. Aqui estava uma emoção que eclipsava o merchandising: "Fui desqualificado para o negócio; tornou-se desagradável para mim. Experimentei um outro mundo e não me importava mais em ganhar dinheiro. Alguns dias depois, a maior luta da minha vida aconteceu. Devo desistir dos negócios e me dedicar totalmente ao trabalho cristão, ou não? Deus me ajudou a decidir corretamente e nunca me arrependi de minha escolha. Oh, o luxo de tirar alguém da escuridão deste mundo para a gloriosa luz e liberdade do Evangelho!"

Nunca mais Moody recebeu um salário regular.

No início, Moody sentiu-se intimidado por falar em público, mas descobriu que tinha de ser substituto com grupos de crianças quando um orador agendado não aparecia. Um visitante relatou: "A primeira coisa que vi foi um homem de pé, com algumas velas de sebo ao seu redor, segurando um menino negro e tentando ler para ele a história do filho pródigo; e muitas palavras que ele não conseguia entender, tinha que

pular. Pensei: 'Se o Senhor puder usar tal instrumento para Sua honra e glória, isso me surpreenderá'. Depois que a reunião terminou, o Sr. Moody me disse: 'Reynolds, eu só tenho um talento. Não tenho educação, mas amo o Senhor Jesus Cristo e quero fazer algo por Ele, e quero que você ore por mim.' "

Em 1861, a Guerra Civil caiu sobre a América, e Moody concentrou seus esforços nos recrutas de um posto do Exército próximo. Ali, ele não podia contar com outros para falar. "Eu não tenho cinco minutos por dia para estudar, então tenho que falar assim que acontece..." Moody foi para a frente nove vezes. O major-general O. O. Howard escreveu em 1864, do Tennessee: "Nossos soldados estavam prestes a partir para o que todos sentíamos prometer ser uma campanha dura e sangrenta... Multidões e multidões compareceram para ouvir Moody."

De volta a Chicago, Moody estava construindo uma escola dominical. Os convertidos de sua missão também pediram que ele iniciasse uma nova igreja, pois muitos se sentiam deslocados em igrejas regulares. Ele concordou. Oradores convidados participavam dos cultos semanais, mas quando um não comparecia, Moody tinha que dar um passo à frente. Depois disso, ninguém queria mais as outras pessoas. A Igreja Congregacional ofereceu a ordenar Moody no local. Ele pediu a opinião de um amigo. "Não", foi a resposta. "Se você for ordenado, estará no mesmo nível de todos nós... Você está no caminho certo; continue nele." Após a guerra, Moody se envolveu em um turbilhão de atividades em Chicago, levantando dinheiro para várias causas, erguendo prédios onde

fosse necessário. Quando questionado sobre uma determinada doação que havia recebido, ele respondeu: "Deus me deu o dinheiro naquele dia porque eu precisava. Mas muitas vezes perguntei a Ele quando pensei que precisava, e Ele disse: 'Não, Moody, você apenas corre da melhor maneira que pode. Vai te fazer bem ficar duro por um tempo.' "

Nesse estágio, a determinação de Moody excedeu sua inspiração. Ele se tornou alvo de escárnio sobre Chicago ao atacar as pessoas que perguntavam sobre sua relação com Jesus Cristo. Anos mais tarde, Reynolds contou como naqueles dias "ele costumava ficar sozinho com Moody e muitas vezes Moody chorava com o abuso lançado sobre ele por aqueles que o entendiam mal e se opunham a ele".

Não que os esforços de Moody tenham sido infrutíferos. Em certa ocasião, "vendo um homem encostado em um poste de luz, fui até ele e disse: 'Você é cristão?' Ele me amaldiçoou uma e outra vez e me disse para cuidar da minha vida". O homem disse a um amigo que nunca havia sido tão insultado. Três meses depois, Moody foi chamado depois da meia-noite, "e lá estava esse estranho que eu tinha enlouquecido no poste", dizendo que ele não tinha paz. "Oh, diga-me o que fazer para ser salvo!" "

No início de sua carreira, Moody decidiu nunca deixar passar um dia sem falar com alguém sobre valores eternos. Woodrow Wilson, que mais tarde se tornou presidente dos Estados Unidos, observaria isso em ação: "Um homem (Moody) entrou em uma barbearia e sentou-se na cadeira ao meu lado. Cada palavra que ele proferiu... mostrava um

interesse pessoal e vital no homem que o servia... Eu pessoalmente permaneci na sala depois que ele saiu e notei o efeito singular que sua visita teve sobre os barbeiros naquela loja. Eles falavam em voz baixa. Eles não sabiam seu nome, mas sabiam que algo havia elevado seu pensamento. "

Em 1867, a esposa de Moody, Emma, tinha uma tosse persistente e seu médico recomendou uma viagem marítima, então os Moodys partiram para a Europa. Na Grã-Bretanha, eles viajaram extensivamente, ele sendo convidado ocasionalmente para falar. No oeste de Londres, ele conheceu um açougueiro chamado Henry Varley, que tinha sua própria igreja missionária. E em Dublin, conheceu um batedor de carteiras convertido chamado Henry Moorhouse, que disse que queria vir para Chicago e pregar para Moody. Moorhouse era tão jovem que Moody estava cético sobre sua eficácia e rejeitou a oferta.

Os Moodys regressaram a Chicago, onde retomaram a sua atividade na escola Mission. Um jornalista de Chicago relatou: "Quando Moody fala, todo mundo escuta. Mesmo aqueles que não gostam dele. Seus comentários são curtos, concisos e práticos, e suas exortações impressionantes e, às vezes, comoventes até as lágrimas... um anel marcial."

No início de 1868, Harry Moorhouse apareceu em Chicago como havia prometido, para pregar para Moody. Moody ficou desapontado e, antes de partir para um compromisso fora da cidade, deu instruções para

que Moorhouse fosse convidado a falar em uma pequena reunião. "Ele parecia ter uma mensagem diferente de tudo o que já havíamos ouvido", disse o jovem cunhado de Moody, Fleming Revell. Moody voltou naquele fim de semana e perguntou como estava o hóspede. "Diferente de você", disse sua esposa. "Ele prega que Deus ama os pecadores." "Ele está errado", disse Moody.

Moody foi ouvir Moorhouse no domingo. "Nunca soube até aquele momento que Deus nos amasse tanto. Este meu coração começou a derreter; não pude conter as lágrimas." No final, ele deu um pulo. "O Sr. Moorhouse falará todas as noites esta semana. Venham todos. Digam aos seus amigos para virem."

Revell escreveu sobre esta visita: "D. L. Moody tinha grande poder antes, mas nada como o que ele tinha depois ... Harry Moorhouse entrou em nossas vidas e mudou o caráter do ensino e da pregação na capela."

Moorhouse destacou para Moody que ele carecia de conhecimento da Bíblia. Subsequentemente, Moody passou a adotar o hábito de levantar às 5 da manhã, dizendo: "Se eu vou entrar em qualquer estudo bíblico, tenho que levantar antes de que o resto das pessoas acordem."

Em 1870, Moody participou de uma conferência para jovens realizada em Indianápolis. Também estava presente um da Pensilvânia

chamado Ira Sankey, que tinha ouvido falar da reputação de Moody como orador e estava curioso para vê-lo e ouvi-lo.

Foi anunciado que o "Sr. Moody de Chicago" conduziria uma reunião às 6 horas de uma determinada manhã. Sankey decidiu que esta era sua chance. Ele calculou mal a distância que tinha que andar e chegou à reunião quando já estava na metade. Ele se sentou no fundo. Alguém o cutucou e pediu que conduzisse a cantoria. Ele começou - e ninguém mais se juntou a ele. Então ele terminou o hino sozinho.

Após a reunião, formou-se uma fila para atender Moody. Quando Sankey se aproximou, Moody saiu e o pegou pela mão.

- "De onde você é?"

- "New Castle, Pensilvânia."

- "Casado ou solteiro?"

- "Casado. Tenho esposa e um filho." "O que você faz da vida quando está em casa?"

- "Estou a serviço do governo."

- "Bem, você vai ter que desistir."

Sankey ficou sem palavras. Ele tinha um bom emprego com a Receita Federal, que proporcionava uma vida confortável.

- "Você vai ter que desistir de sua posição no governo e vir comigo. Você é exatamente o homem que eu procuro há muito tempo. Eu quero que você venha comigo. Você pode cantar e eu vou falar."

Sankey lutou com a oferta o dia todo. Na manhã seguinte, chegou um cartão de Moody, pedindo a Sankey que o encontrasse em uma certa esquina naquela noite às seis. Sankey reuniu alguns amigos e apareceu na hora e local especificados.

Em poucos segundos, Moody apareceu. Sem falar, ele foi a uma loja próxima e pegou uma caixa emprestada. Ele pediu a Sankey que subisse nela e cantasse um hino, o que ele fez. Moody então montou na caixa e começou a pregar. Trabalhadores que voltavam para casa vindos de moinhos e fábricas se reuniam ao redor. Sankey disse que pregou naquela noite como nunca mais o ouviu pregar depois. Ainda hesitante, Sankey concordou em passar uma semana com Moody em Chicago. Naquela semana, Sankey, 29 anos, renunciou ao cargo no IRS.

Com Sankey a bordo, Moody entrou em uma atividade intensificada. - "Eu estava em cerca de dez ou doze comitês. Minhas mãos estavam cheias. Se um homem me procurasse para falar de sua alma, eu diria: 'Não tenho tempo; tenho um comitê para participar.'" Ele sentiu um conflito.- " Deus estava me chamando para um serviço mais elevado para sair e pregar o Evangelho por toda a terra, em vez de ficar em Chicago. Eu lutei contra isso."

Apesar do sucesso aparente de Moody, duas mulheres não se convenceram. Depois de uma reunião em junho de 1871, elas se aproximaram dele e disseram: - "Estamos orando por você."

- "Por que vocês não oram pelas pessoas?"

- "Porque você precisa do poder do Espírito."
- "Eu preciso do poder?"

Este confronto inesperado deixou Moody pensando. Ele pediu às duas mulheres que se reunissem semanalmente com ele para orar. Eles continuaram durante o outono. Na sexta-feira, 6 de outubro, ele se encontrou com elas e "clamou a Deus para ser batizado com o Espírito Santo e com fogo".

Dois dias depois, Chicago queimou até o chão.

Moody passou grande parte do dia seguinte sozinho em um barco no Lago Michigan. Todas as conquistas tangíveis de sua energia motriz foram apagadas. Nada restou de seus edifícios; seus comitês estavam em desordem.

Ele foi para Nova York para arrecadar dinheiro para reconstruir. Enquanto caminhava por uma rua movimentada, ele sentiu uma sensação avassaladora da presença de Deus. Ele foi à casa de um amigo e pediu um quarto sozinho. "Só posso dizer que Deus se revelou a mim, e tive tal experiência de Seu amor que tive de pedir-Lhe que detivesse Sua mão."

O esforço agitado cessou. "Eu estava o tempo todo puxando e carregando água. Mas agora tenho um rio que me carrega."

Moody voltou para Chicago com \$ 3.000 em mãos para começar a reconstrução. Mas nunca mais ele ficaria confinado a uma cidade. Um repórter local, vislumbrando os corredores do tempo, escreveu com grande visão: "Se ele se der a todo o país, não duvidamos que fará uma revolução."

Pela segunda vez, Moody foi a Nova York, liderando uma série de reuniões nas quais um homem rico, Morris K. Jessup, ficou profundamente impressionado. O homem se ofereceu para estabelecer Moody em Nova York e pagar as despesas, mas Moody recusou.

Novamente, no verão de 1872, Moody foi para a Grã-Bretanha, "apenas para ter alguns meses de descanso e estudar os cristãos ingleses. Eu estava determinado a não trabalhar se pudesse evitar".

Na Irlanda, ele encontrou seu amigo Varley, o açougueiro. Uma noite eles decidiram passar a noite inteira em oração, e com cerca de vinte outros fizeram exatamente isso. Na manhã seguinte, Varley observou: "Resta ao mundo ver o que o Senhor pode fazer com um homem totalmente consagrado a Cristo". O pensamento ficou com Moody, "com, para e através de qualquer homem... Varley não disse que ele tinha que ser educado, ou brilhante... eu serei esse homem."

Ele foi ouvir o principal pregador de Londres, Charles Spurgeon. Ele percebeu: "Não era Spurgeon fazendo aquele trabalho; era Deus. E se Deus podia usar Spurgeon, por que não deveria me usar?"

Uma grande conferência era realizada a cada verão em Londres, em Mildmay, por um clérigo chamado William Pennefather. Moody discursou nesta Conferência de Mildmay em julho de 1872 e recebeu aplausos espontâneos ao terminar. As pessoas começaram a pedir a Moody, que estava apenas em uma breve visita, para vir especificamente para pregar na Grã-Bretanha.

O convite mais importante veio em agosto, após o retorno de Moody a Chicago, do próprio Pennefather. Pennefather tinha a força da onda de sua nação e sentia uma forte convicção de que Moody era a pessoa para quem Deus havia preparado uma grande obra. Com a saúde debilitada, Pennefather foi para o continente. Ele viajou pela Alemanha até chegar à cidade de Ripoldsau, oito quilômetros a sudoeste de Freudenstadt, na Floresta Negra. Incapaz de falar a língua alemã, Pennefather foi deixado sozinho para refletir sobre “os caminhos e as obras” de Deus. A partir dali, ele escreveu seu convite histórico para Moody, inaugurando assim a era moderna do cristianismo no mundo de língua inglesa.

2. "UMA ÉPOCA NACIONAL"

Todos em Chicago estavam absortos na reconstrução da cidade, mas o desejo de Moody era "voltar para a Grã-Bretanha e ganhar dez mil almas".

- "Você vai pregar para os pobres miseráveis?" perguntou a uma das mulheres que vinha semanalmente para orar com ele.

- "Sim, e para os miseráveis ricos também!"

Os Moodys e os Sankeys partiram de Nova York em junho de 1873, tendo notificado Moorhouse de que estavam chegando. Um amigo em Chicago enviou dinheiro com o qual compraram as passagens. Moorhouse os encontrou em Liverpool com a notícia de que Pennefather havia falecido, assim como outro homem que havia prometido fundos para a viagem. Um terceiro hospedeiro em potencial não estava à vista.

Moody voltou-se para Sankey: "Deus parece ter fechado a porta. Nós mesmos não abriremos nenhuma. Se Ele abrir a porta, entraremos; caso contrário, voltaremos para a América."

Houve outro convite: um jovem farmacêutico os convidou para ir a York. Moody e Sankey foram lá e começaram a fazer pequenas reuniões. Cinquenta pessoas compareceram na noite da primeira quarta-feira. No dia seguinte, seis apareceram para uma reunião ao meio-dia. Entre eles estava um clérigo inexpressivo de 26 anos chamado F. B. Meyer, que recentemente concordara em deixar Moody usar sua capela no domingo seguinte.



Dwight Moody

Moody falou sobre o Espírito Santo e o poder para servir. No meio do caminho, ele notou que Meyer tinha o rosto entre as mãos e, assim que a reunião terminou, disparou porta afora "como se tivesse sido disparado por um canhão".

Por dois dias inteiros, ninguém viu Meyer. Então ele voltou, dizendo: "Meu Senhor teve a vitória sobre mim e eu fiz uma rendição total". Noite após noite, enquanto Moody falava em sua igreja, ele via o prédio lotado, com pessoas inundando depois a sala do ministro procurando respostas para a fome de suas vidas. Meyer escreveu sobre isso anos depois: "Para mim, foi o aniversário de novas concepções... Eu não sabia nada sobre conversão... Devo tudo, tudo em minha vida, eu acho, àquela sala de estar onde, pela primeira vez, encontrei pessoas com o coração partido por causa do pecado... aprendi como apontar os homens para Deus."

Moody e Sankey mudaram-se para Sunderland e para Newcastle-upon-Tyne, onde saltaram aos olhos do público por meio de uma cobertura favorável da imprensa e seu próprio estilo despreocupado. Em uma reunião, Moody teve que competir contra um bebê que gritava, cuja mãe estava tão envergonhada que foi reduzida às lágrimas. A compaixão de Moody transformou-se em inspiração: ele anunciou uma próxima reunião em que ninguém seria admitido, exceto mães com seus bebês. As mães vieram e, a partir daí, também as massas da cidade. Uma amiga escocesa dos Moodys, Jane Mackinnon, escreveria mais tarde: "Ele tinha as razões mais práticas para fazer as coisas mais incomuns."

A Missão mudou-se para Stockton-on-Tees, onde um observador relatou:

- "Esta obra tem sido muito grande... Nada é tão notável neste avivamento como a demolição total da antiquada reunião de oração: entra ministro solene e pessoas solenes, espalhadas seis-oito-dez por uma grande área ... Um hino longo e lento. Longa porção da Palavra. Dois anciãos fazem longas orações, nas quais eles vão de Jerusalém, e contornam até Illyricum, e muito mais longe.

Agora temos reuniões lotadas. Todos se sentam juntos. O canto é animado - novas canções, novas melodias. Algumas palavras do ministro dão a nota principal. As orações são curtas. Alguns textos da Palavra de Deus são freqüentemente intercalados. Breves exortações... Tudo isso vem de nossos irmãos da América."

Um participante da Escócia convidou Moody e Sankey para virem a Edimburgo. Moody estremeceu com a ideia: ele sabia que era espontâneo e inculto, e Edimburgo era uma capital culta. Ele rebateu com uma proposta de aceitar um convite de uma cidade menor, mas seu amigo não quis saber disso. "Edimburgo primeiro. Então você alcançará a nação." Preparativos sistemáticos foram feitos para sua chegada e os dois americanos varreram a cidade. Moody tinha então 36 anos.

Não foi de forma alguma um show de dois homens. Moody alistou outros que tinham algo a contribuir, embora um homem tenha admitido: "Nenhum de nós aqui, que somos ministros, sente o menor desejo de falar

se ele estiver presente". Sankey foi acompanhado na música por um grupo em turnê, de uma faculdade negra da América, os Fisk Jubilee Singers, que adicionaram seus ricos espirituais negros aos programas.

O avivamento durou três meses em Edimburgo, mudou-se para Dundee e depois para Glasgow. Neste ponto, a oposição levantou sua cabeça. Como expressou um relato contemporâneo: "Muitos panfletos abusivos foram lançados contra os métodos e os homens, e circularam relatórios representando que o Sr. Moody não tinha a confiança de seus irmãos em casa". Especificamente, todos os clérigos da cidade receberam uma carta manuscrita contendo mentiras sobre Moody que se originaram em Chicago.

Cartas cruéis apareceram na imprensa. "O inimigo está completamente desperto", disse a esposa de Moody, Emma. Para combater as mentiras, um telegrama foi enviado para Chicago com uma declaração de apoio. De volta veio um endosso de Moody assinado por 36 proeminentes habitantes de Chicago, que foi então usado em toda a cidade de Glasgow.

A oposição não era nenhum mistério para Moody, que uma vez declarou simplesmente: "Os ímpios não gostam dos piedosos; os impuros não gostam dos puros". Na reunião final na cidade, havia uma multidão tão grande que Moody não conseguiu entrar no salão, mas falou do camarote do cocheiro de sua carruagem do lado de fora. Sankey havia

chegado mais cedo, conseguiu entrar e conduziu a reunião lá dentro com outros oradores.

No trabalho de Moody na Escócia, ele contou com a ajuda de alguns alunos. Alguém que chamou sua atenção por ser extraordinariamente eficaz foi um jovem escocês chamado Henry Drummond. "Não há ninguém no mundo como Drummond para jovens interessantes", disse ele. "Defina-o para falar com muitos deles, e ele os cortará em cinco minutos."

Moody começou a despachar Drummond de cidade em cidade para acompanhar o trabalho após a investida principal dele e de Sankey. Em Sunderland em 1874, Drummond e dois amigos chegaram para assistir três dias de reuniões e acabaram ficando duas semanas. "Nós estamos conquistados por isso de manhã até a noite... As reuniões dos rapazes têm sido um sucesso maravilhoso e têm feito um bem que o campo sentirá a influência por gerações", disse Drummond em uma carta para sua casa.

Mais tarde, com o passar das semanas: "Todo o campo está maduro e eu realmente não sei quando esta nossa turnê inglesa terminará... A reunião de domingo à noite tornou-se uma instituição e tanto na cidade quanto aqui está tendo uma influência extraordinária em todas as classes. Há sempre três mil ou quatro mil pessoas presentes..."

"O cavalheiro com quem estou morando me compartilhou toda a sua história passada - e acho que nossa visita será o meio de lhe fazer algum bem. Esse é o tipo de trabalho privado que temos de fazer em todas as casas em que nos hospedamos, quase sem exceção."

Moody e Sankey foram da Escócia para a Irlanda. Quando eles deixaram Belfast para Londonderry, Drummond foi convocado para pegar o trabalho em Belfast. Quando a missão se mudou para Dublin, ele se mudou para Derry.

Drummond, aos 23 anos, escreveu para casa: "Apenas algumas linhas do assento da guerra para dizer como as coisas estão acontecendo. O inimigo está caindo às centenas. Acho que Derry supera qualquer trabalho em que estive por um grande negócio. A primeira reunião quase me surpreendeu. Moody esteve aqui por quatro dias e me enviou para continuar as reuniões... sendo o único obreiro, tenho total controle de toda a obra... o motivo de eu ter esse privilégio tremendo é o único mistério para mim. Não acredito que jamais tenha havido uma oportunidade de trabalho como essa na história da Igreja. Moody diz que se a reunião dos jovens puder ser mantida em todas as cidades, ele acredita que haverá dez mil jovens convertidos antes do fim do inverno. Que pensamento extraordinário!

Um rico aposentado inglês, que estava na Irlanda para assistir às corridas de cavalos de Derby, perdeu o barco de volta por cinco minutos e tinha uma noite livre em Dublin. Ele saiu para uma caminhada e viu os

nomes "D. L. Moody e Ira D. Sankey" em uma marquise de teatro. Perguntando-se que tipo de show de *vaudeville* era aquele, ele entrou e ficou surpreso ao encontrar várias pessoas em trajes comuns no palco e ouvir um homem cantando.

O homem ficou tão fascinado que permaneceu na cidade, voltando ao teatro noite após noite. Depois de uma entrevista importante com Moody, ele voltou para Londres, onde mais tarde desempenharia outro papel na Missão Moody.

Moody e Sankey atravessaram o Mar da Irlanda de volta à Inglaterra e retomaram sua campanha em Manchester. Um grande senso de militância prevaleceu com relação a alcançar toda a cidade. Um mapa do Exército foi cortado em pedaços e equipes se espalharam por todos os setores para recrutar pessoas para as reuniões. Uma música que foi usada no treinamento dessas equipes; era a seguinte:

Atreva-se a ser um Daniel

Ouse ficar sozinho

Atreva-se a ter um propósito verdadeiro

Atreva-se a torná-lo conhecido.

De Manchester, a Missão prosseguiu para Sheffield e Liverpool, onde um observador relatou: "Por vinte anos tenho estado mais ou menos envolvido no trabalho evangelístico do povo, mas nunca encontrei tanta oposição e desdém por qualquer outro." movimento do que o presente...

Quanto mais eu vejo, e quanto mais eu reflito sobre isso, fico impressionado com a sensação de realidade que permeia este trabalho agora em andamento." Ele contou como, após uma reunião, percebeu um jovem que estava visivelmente chateado e perguntou qual era o problema. O jovem respondeu: "Um homem... a quem ouvi pregar a verdade para mim e para outros, mas que se opõe a Moody e Sankey, me deu de beber, e ele me enviou aqui para dar a resposta. Agora fui conduzido a Cristo... O que devo fazer com este homem?" O relato continua: "Uma reunião profundamente interessante com cerca de 7.000 jovens foi realizada no Circo das nove às dez horas, conduzida pelo Sr. Henry Drummond".

Enquanto Moody estava em campanha em Liverpool, ele teve tal premonição de perigo que constantemente tomava precauções sobre sua segurança pessoal a ponto de pensar que sua mente poderia estar começando a perder o controle por excesso de trabalho. A polícia então o informou que havia prendido um lunático fugitivo que estava na cidade com a intenção de matá-lo.

A Missão mudou-se para Birmingham. Drummond escreveu: "Um telegrama de Moody me chegou aqui rapidamente. Acabei de tomar chá com ele e tive uma longa conversa sobre as coisas... Moody não está nem um pouco pior para esse grande trabalho aqui, falando para quinze mil pessoas todas as noites".

Um proeminente pregador e político da cidade, Dr. R. W. Dale, observou Moody em ação, dia após dia. Ele escreveu: "Por um tempo não

consegui entender, não tenho certeza se entendi agora. Na primeira reunião ... não parecia nada muito notável. Eu ouvia com interesse; todos ouviam com interesse ... No culto noturno, comecei a ver que o estranho tinha o poder de tornar as verdades elementares do evangelho intensamente claras e vívidas, mas ainda assim parecia extraordinário para mim que ele tivesse feito tanto, e contei ao Sr. Moody sobre Terça-feira que a obra era claramente de Deus, pois não consegui ver nenhuma conexão real entre ele e o que ele havia feito. Ele riu alegremente e disse que lamentaria muito se fosse de outra forma.

Com todas as multidões, Moody não se esqueceu das pessoas que começaram de novo nas cidades mais adiante. De Birmingham, ele escreveu aos jovens convertidos em Sheffield, sugerindo que cada um tomasse uma atitude construtiva. "Eu não posso lhes dizer o que fazer", ele escreveu, "mas Deus o fará, se vocês pedirem a ele".

Moody deu-se sem limite ou medida e pediu o mesmo a quem trabalhou com ele. Drummond, talentoso como era, obviamente estava sob a clara disciplina de Moody e movia-se como uma poderosa peça de xadrez.

A admissão às reuniões era geralmente por ingresso. Certa vez, uma mudança nos planos fez com que Moody dissesse a um assistente para reimprimir uma edição inteira de ingressos. O homem protestou que faltava apenas uma hora para as impressoras fecharem no fim de semana. "Isso deve ser feito!" disse Moody, que então se afastou. Com esse

imperativo, o homem reivindicou para si uma medida de militância e conseguiu o emprego.

A turnê atingiu seu clímax em Londres. Moody e Sankey foram o foco, mas centenas de pessoas contribuíram para o impacto. Moody advertiu seus amigos: "Devemos esperar oposição. Se você pensa que um grande trabalho pode ser feito aqui sem oposição, estará muito enganado. A oposição será amarga..."¹

Mas Moody era tudo menos amargo. O riso muitas vezes ondulava em sua plateia. Numa das primeiras reuniões em Londres, ele criticou aqueles que zombavam das conversões repentinas, citando o exemplo de Zaqueu, o homem baixinho que subiu em uma árvore para ver Jesus. "Quando Zaqueu foi convertido?" Moody perguntou. "Certamente não foi quando subiu na árvore e certamente foi quando desceu. Acho que deve ter sido entre o galho e o chão."

Edward Studd, um plantador aposentado que fez fortuna cultivando chá no norte da Índia, observou: "Deve haver algo de bom no homem, ou os jornais nunca o insultariam tanto." Um amigo de corrida de cavalos chamado Vincent, o homem que havia perdido seu barco em Dublin, encurralou Studd para que concordasse em comparecer a uma

¹ Moody sabia do que estava falando e não se limitava a um lado do Atlântico. Em 22 de junho de 1875, o New York Times declarou em um editorial cínico: "Relatamos com credibilidade que os Srs. Moody e Sankey foram enviados à Inglaterra pelo (dono de circo e *showman*) Sr. Barnum como uma questão de especulação". O *Saturday Review* disse: "Quanto a Moody, ele é simplesmente um brincalhão do tipo mais vulgar."

reunião de Moody. A sala estava lotada, então Vincent enviou uma mensagem a um porteiro que ele conhecia: "Tenho um cavalheiro rico e esportivo comigo, mas nunca mais o trarei aqui se não conseguirmos um lugar." O recepcionista conduziu-os pela porta da sala verde, conduziu-os pelo palco e sentou-os bem debaixo do nariz de Moody.

Studd manteve os olhos em Moody. No final, ele disse: "Vou ouvir este homem novamente. Ele acabou de me contar tudo o que fiz."

Um visitante da casa dos Studd comentou mais tarde com o cocheiro que "ouviu que o Sr. Studd se tornou religioso, ou algo assim." "Bem, senhor", disse o cocheiro, "não sabemos muito sobre isso, mas tudo o que posso dizer é que, embora haja a mesma pele, há um novo homem dentro!"

Os três filhos mais velhos de Studd eram estudantes em *Eton*, para os quais Moody e Sankey foram convidados. Um pai de *Eton*, membro do Parlamento, objetou vigorosamente. O cenário da reunião teve que ser mudado duas vezes. Drummond escreveu a seu pai: "A reunião real em *Eton* foi um grande sucesso. Nunca acredite em uma palavra que os jornais dizem sobre o trabalho. Eles estão, quase sem exceção, sempre errados."

A viagem de Moody e Sankey à Grã-Bretanha terminou logo depois e eles retornaram aos Estados Unidos. O impacto de sua visita comoveu a nação. Dezesete anos depois, Frederick Engels, coautor de Marx, ainda estava irritado com a campanha. Ele escreveu em 1892: "Não contente com sua própria maquinaria religiosa nativa, ele (John Bull)

apelou para o irmão Johnathan, o maior organizador existente da religião como um ofício, e importou da América o revivalismo, Moody e Sankey". Em 1894, Henry Drummond olhou para trás e avaliou sua visita como sendo "nada menos que uma época nacional". 32 Mas a avaliação final veio depois de meio século, quando o historiador britânico Philip Schaff declarou: "Esses homens simples da América mudaram a maré do ateísmo moderno."

3. JOVENS VENCEDORES

De volta à América, Moody foi para a casa de sua infância em Northfield, Massachusetts, para ver sua mãe. Embora ele fosse agora uma figura nacional, nem todos os habitantes da cidade eram positivos. O ferreiro da cidade "me odiava, falava muito contra mim. A ferraria era o ponto de encontro de todos os fortes homens da oposição".

Moody costumava falar nas pequenas cidades ao redor de Northfield, colocando o mesmo cuidado e atenção aos detalhes nesses compromissos como em suas grandes campanhas divulgadas nas grandes cidades. Em 1876, o cantor Philip Bliss escreveu: "Acabei de voltar de uma semana com o irmão Moody em sua casa de Northfield, dirigindo 160 milhas (de carruagem) pelas colinas de Vermont, Massachusetts e New Hampshire, e realizando onze reuniões." William Moody escreveu sobre seu pai: "A concepção de descanso de Moody era uma fonte de diversão para os amigos, que muitas vezes consideravam passar um feriado com ele um tanto cansativo".

Moody e Sankey retomaram sua campanha nas maiores cidades do leste. Uma carta foi enviada a Drummond, dizendo: "A obra entre os jovens neste país está crescendo esplendidamente. Estou feliz por ter ido para a Inglaterra para aprender como alcançar os rapazes. Você poderia vir e nos ajudar?" Drummond não viria até mais tarde.

Grandes multidões compareceram às cidades Americanas, assim como tinha acontecido na Grã-Bretanha. Na campanha da Filadélfia, uma reunião era realizada toda segunda-feira de manhã, "dedicada a relatórios de progresso de todas as fontes". Aqui foi feita a avaliação do impacto na cidade, e os trabalhadores extraíram uma nova motivação das histórias do que estava acontecendo com as vidas individuais como resultado do programa.

Um relato falava de um repórter que havia entrado em uma das reuniões parcialmente bêbado, obscuro e sarcástico. Alguns dias depois, ele foi visto novamente em um banco de trás. "Estou esperando para agradecer ao Sr. Moody", disse ele. "Sou um cristão, uma nova criatura - não reformado, você não pode reformar um bêbado; tentei isso centenas de vezes - mas regenerado. Já relatei sermões muitas vezes, simplesmente para ridicularizá-los, mas nunca tive ao menos uma ideia do que significava a religião verdadeiramente até que ouvi o Sr. Moody dez dias atrás... Meus filhos percebem a mudança (em mim), minha esposa sabe disso."

Moody atraiu colaboradores de uma seção transversal da cidade, sem as divisões tradicionais entre as igrejas. Ele até brincava com seu pessoal a esse respeito: "Nessas reuniões, todas as denominações deram algo. Os quakers e os metodistas também. O Dr. Hatfield não gritou desde que chegou aqui. (Risos)".

Uma grande campanha foi realizada na arena do Hipódromo em Nova York, em grande parte por iniciativa do Sr. William E. Dodge, um proeminente empresário que quarenta anos antes havia formado a ainda existente *Corporação Phelps Dodge* em parceria com seu sogro, Anson G. Phelps.

Moody sabia que estava no coração comercial da América e mirou como um atirador de elite em seu público: "Vemos pessoas aqui em Nova Iorque acumulando dinheiro como se isso fosse o único objetivo de vida, e deixam isso, muitos deles, para seus filhos para facilitar o caminho para o inferno dessas crianças. Uma geração acumula riqueza para a próxima esbanjar e arruinar alma e corpo... Espero viver para ver o dia em que os homens estarão tão ansiosos para fazer investimentos para o Senhor como para si mesmos..."

Um observador notou Moody e Sankey: "Eles são os homens mais alegres e felizes de Nova Iorque".

"Medo não é arrependimento", disse Moody. "O arrependimento é um cálculo frio e calmo de que você simplesmente decidirá abandonar o pecado e se voltar para Deus."

Sankey sublinhou a transformação possível com o verso de um hino:

No coração humano,
esmagado pelo tentador,

Os sentimentos estão enterrados
e a graça pode restaurar;
Tocado por um coração amoroso,
despertados pela bondade,
Acordes que foram quebrados
Vão vibrar uma vez mais.

Um repórter de Nova York escreveu sobre Moody: "Ele impulsiona seu cristianismo com o calor e o poder, que carregam tudo antes dele ... ele se posicionou contra os poderes do mal ... 'Você tem que agir como se não houvesse outro homem no mundo para agir', disse ele ontem, 'decidi isso há dez anos'."

Outro jornalista registrou: "Ele é o que é porque é o que é ... original, arrojado, descuidado ... Gostamos de sua simplicidade rude e sua seriedade confusa, sua individualidade absoluta e sua naturalidade imprudente."

Três vezes Edward Studd enviou a Moody um grande presente em dinheiro. Duas vezes Moody mandou de volta. Na terceira vez, ele comprou uma fazenda ao lado da casa de sua mãe em Northfield. Nos anos seguintes, ele construiu uma escola lá para treinar meninas, depois acrescentou uma escola para meninos em outra fazenda que ficava a alguns quilômetros a oeste, do outro lado do rio Connecticut. No verão, esses prédios serviam para abrigar conferências iniciadas por Moody.

DWIGHT MOODY:

Você não tem culpa dos pássaros (da tentação) que voam sobre sua cabeça, mas se você permite que eles desçam e façam um ninho em seu cabelo, então você é o culpado.

É melhor colocar dez homens para trabalhar do que fazer o trabalho de dez homens.

Caráter é o que um homem é no escuro.

O homem perdeu a vida espiritual e a comunhão com seu Criador ao ouvir a voz do tentador, em vez da voz de Deus. Recebemos a vida novamente ouvindo a voz de Deus.

A batalha é travada com base nessa única palavra da vontade. Você obedecerá à voz de Deus e fará o que Ele lhe ordenar? Nenhum homem pode obedecer por você mais do que ele pode comer e beber por você. Você deve comer e beber por si mesmo, e deve obedecer a Deus por si mesmo.

Crucifique o grande "eu".

Deus odeia o pecado, mas ama o pecador.

Vocês são chamados para serem filhos e filhas de Deus.

Moody nunca cortou completamente seus laços com Chicago, mas mais tarde lançou um Instituto Bíblico naquela cidade que continua até hoje.

Em 1882, Moody e Sankey iniciaram uma nova missão na Grã-Bretanha e na França. A essa altura, Henry Drummond era professor

universitário, ensinando ciências naturais e, além disso, conduzia cultos em uma igreja próxima.

Ele escreveu: "Espero Moody em minha própria paróquia ... Acredito cada vez mais no trato pessoal e na inadequação da mera pregação." Mais tarde disse: "Estive com Moody durante todo o verão na Escócia, País de Gales e Inglaterra... Minha admiração por ele aumentou cem vezes. Eu não tinha ideia antes do tamanho moral do homem, e acho que muito poucos sabem o que ele realmente é."

Esta viagem incluiu uma semana de reuniões na Universidade de Cambridge a convite de J. E. K. Studd, o mais velho dos três filhos de Edward.

Em uma reunião preliminar realizada para as pessoas da cidade, J. E. K. disse: "Meu coração afundou quando o ouvi pois, seu modo de falar não era o nosso modo de falar, seu sotaque não era o nosso sotaque, e eu temia que estudantes universitários, cheios de espírito e prontos para tirar sarro de qualquer coisa, fariam."

Foi uma semana de batalha furiosa. Moody, com suas peculiaridades de dicção e gramática não polida, foi impiedosamente importunado no primeiro encontro. Alguns alunos se ocuparam construindo uma pirâmide de cadeiras. Moody continuou exibindo um incrível autocontrole.

Um dos alunos que compareceu por diversão era filho do arcebispo de Canterbury. Ele disse: "Moody não tinha falado meia dúzia de frases antes de eu sentir como se ele e eu estivéssemos sozinhos no mundo... Cada palavra que ele disse queimou em minha alma... Eu não pensei que poderia ter ouvido... Saí noite adentro, como um tonto com um golpe repentino."

No final da semana, na reunião final, Moody pediu que todos os que haviam sido ajudados, se levantassem. Duzentas rosas. Bebendo na cena, ele murmurou: "Meu Deus, isso é o suficiente motivo pelo qual viver."

No dia seguinte ele começou o que ia ser uma semana inteira em Oxford. A oposição organizada havia sido planejada durante a semana anterior. Após uma reunião turbulenta, vários alunos abordaram Moody com um pedido de desculpas. Ele respondeu: "Vocês nos trataram de uma maneira indigna. Sua descortesia foi pública; seu pedido de desculpas também deve ser público. Vou reservar três fileiras de assentos na frente do auditório para a reunião de amanhã à noite e, se quiserem comparecer, ocupem esses assentos e me permitam informar à plateia que sua presença ali é seu pedido de desculpas; o Sr. Sankey e eu o aceitaremos". Eles vieram.

Durante esta visita à Inglaterra, o segundo filho da família Studd ficou gravemente doente. O terceiro filho, conhecido como Charlie ou C. T., apressou-se para ficar ao lado de sua cama. Seis anos antes, em

Eton, ele havia começado na fé cristã, mas o glamour de seu sucesso como o principal jogador de críquete da Inglaterra havia se tornado o poder dominante em sua vida. Observando seu irmão pairando entre a vida e a morte, o pensamento brotou em sua mente: "Qual é o valor de toda a fama e bajulação?"

O irmão se recuperou. C. T. disse: "Tanto quanto pude, fui ouvir o Sr. Moody. Lá o Senhor me encontrou novamente... e me colocou para trabalhar para Ele... descobri que tinha algo infinitamente melhor do que o críquete."²

Moody voltou para a América e Studd ponderou sobre a direção que o resto de sua vida deveria tomar. "Minha mente parecia correr constantemente na direção de... trabalhar no exterior." Com um amigo chamado Stanley Smith, que havia remado remo no casco de corrida de Cambridge, Studd decidiu ir para a China como missionário. Atletas de sua fama não faziam as coisas em particular; a decisão de Studd e Smith foi notícia nacional.

Os dois jovens foram convidados a falar em uma reunião de estudantes em Edimburgo por um ex-apresentador da primeira turnê escocesa de Moody's. Studd não era, por natureza, dado a tal iniciativa:

² Jane Mackinnon escreveu sobre a campanha de Moody na área de Hampstead, em Londres, na primavera de 1884: "O Sr. C. T. Studd trabalhou bastante aqui. Acho que a pessoa dá o melhor de si ao lado do Sr. Moody, mas estar com ele nesta grande obra é uma condição de teste e autorrevelação."

"Quando visitamos os alunos, ficamos morrendo de medo de conhecê-los, porque nunca tínhamos feito nada parecido."

A resposta foi tão extraordinária que Studd e Smith fizeram um tour por várias grandes cidades. Em Leicester, eles encontraram F. B. Meyer. Fazia doze anos desde que Moody e Sankey atacaram Meyer em York. Meyer descreveu o interino como sendo espasmódico e intermitente, alternando entre entusiasmo e cinzas frias. "Eu vi que esses jovens tinham algo que eu não tinha."

"Como posso ser como vocês?" ele perguntou a Charlie Studd. Studd disse a Meyer que ele teria que entregar o controle de sua vida a Cristo em áreas específicas, bem como de maneira geral.

Meyer tentou. " Eu dei a Ele o anel de ferro do meu testamento, com todas as chaves da minha vida nele, exceto uma pequena chave que eu guardei... Eu tentei chegar a um acordo; eu disse: 'Senhor, eu serei dedicado em tudo o mais, mas não posso viver sem o conteúdo daquele armário.' Acredito que toda a minha vida estava pairando na balança... Ele parecia estar se afastando de mim, e eu o chamei de volta e disse: 'Não estou disposto, mas estou disposto a estar disposto.' Parecia que Ele se aproximou e pegou a chave da minha mão e foi direto para o armário. Eu sabia o que Ele encontraria lá, e Ele também sabia. Dentro de uma semana a partir daquele momento, Ele havia limpado tudo... Ele simplesmente tirou o que estava consumindo minha vida e, em vez disso, deu-se a Si mesmo. Desde então, tenho contado com Ele para me manter;

Ao retornar à América, Moody era frequentemente instado a aparecer no campus, mas raramente o fazia. Ele queria ter certeza de que os alunos queriam ouvi-lo, e não que as pessoas interessadas nos alunos quisessem vê-lo fazer um bom trabalho. Uma ação que ele tomou foi fazer com que J. E. K. Studd viesse para os Estados Unidos e falasse nas faculdades em resposta a tais pedidos. J. E. K. era bem conhecido no mundo dos esportes, tendo capitaneado Cambridge no críquete, assim como seus dois irmãos.

As conferências de Moody em Northfield cresceram em seu alcance. O verão de 1887 viu uma grande reunião de rapazes. Moody escreveu para sua filha: "Toda a rua está cheia, alguns dormindo em celeiros e barracas na margem do rio, na floresta, e não menos que seis barracas na colina redonda atrás de nossa casa... Estamos ouvindo alguns bons oradores. Drummond é o mais apreciado de todos."

Drummond deu a palestra *A Melhor Coisa do Mundo* nesta época, que nos anos seguintes vendeu mais de um milhão de cópias. Moody o ouviu apresentar o conteúdo em uma pequena reunião fora de Londres, "e decidi não descansar até que trouxesse Henry Drummond a Northfield para fazer aquele discurso".

Visto através das cartas de Drummond, "É uma grande chance nesta conferência - quinhentos alunos de mais de oitenta faculdades diferentes." Três dias depois, "Moody está grandioso como sempre. Vê-lo em casa é um espetáculo. Ele é simplesmente um fazendeiro, entregando mensagens, indo buscar o creme e o bife para o jantar, e assim por diante."

Ele também escreveu, Moody "reúne em torno de si os melhores homens que pode encontrar..., mas quando alguém se retira, é sempre do Sr. Moody que se lembra." John R. Mott, um líder do trabalho estudantil, disse: "Que tempo passamos ano após ano para conseguir que ele consentisse em falar." Às vezes, ele concordava em fazê-lo, mas marcava a hora para as 6 da manhã!

Uma das expressões favoritas de Moody era: "Vamos avançar em todas as direções". Entre outras coisas, isso significava aproveitar as oportunidades que se apresentavam. Em uma conferência de jovens de Northfield, Moody soube que o atleta nacionalmente famoso de Yale, Amos Alonzo Stagg, estava presente, então Moody prontamente organizou um jogo de beisebol de exibição para a inclusão dos habitantes da cidade.

Outro líder estudantil, Robert E. Speer, escreveu sobre Moody: "Ele parecia todo energia e ação enquanto você o observava. Nunca pareceu haver qualquer hesitação ou dúvida. Mas não havia ninguém que fosse tão ouvinte quanto ele. Ele pegava cada ponto ou perguntava sobre algo se ele não entendia.

"Não havia sentimentalismo ou suavidade nele, e seu interesse pelas pessoas não era momentâneo. Quando encontrava homens de quem ele gostava e com quem podia trabalhar, ele os mantinha. Seus nomes e rostos não escapavam de sua memória e abria as portas diante deles,

antes e depois. Nas conferências de verão, ele estava sempre dando um passo atrás e colocando-os na frente."

Tanto Moody quanto Drummond perceberam que a fé em Deus significava mover-se em um território não mapeado. "O que queremos fazer é deixar o Espírito Santo trabalhar à sua própria maneira", disse Moody. Drummond falou sobre a necessidade de uma nova expressão das verdades: "Tente traduzir o que você tem a dizer em palavras simples - *palavras que não serão em todos os casos as palavras que você entenderia.*"

Um produto dessas conferências de Northfield foi um movimento missionário chamado Estudantes Voluntários, que traçou sua centelha inicial na semana de Moody em Cambridge. Moody não tentou liderá-los: "Meu dom é colocar as coisas em movimento." Dois dos líderes desse grupo persuadiram Moody a visitar a Índia, para a qual ele deixou Chicago em 1888, apenas para ser desviado a caminho de uma campanha na costa oeste do Canadá e dos Estados Unidos.

Enquanto isso, de volta à Escócia, Henry Drummond estava realizando um movimento estudantil significativo centrado na Universidade de Edimburgo. Após as reuniões realizadas em Edimburgo por C. T. Studd e Stanley Smith em 1885, as pessoas instaram Drummond a desenvolver ainda mais o ímpeto que sua visita havia gerado na área. Ele concordou em dar uma palestra na semana seguinte à partida; isso se transformou em uma série de quatro a seis palestras semanais dadas por Drummond a cada ano para a comunidade estudantil da cidade.

“É uma obra distinta de Deus”, escreveu ele, “uma obra que eu, depois de uma considerável experiência de trabalho evangelístico, nunca vi antes”. “Isso me assombra como um pesadelo. A responsabilidade que sinto quase mais do que qualquer coisa em minha vida.” “Acho que não trocaria esse público por nada no mundo.”

Representantes foram enviados para falar em outras faculdades durante as férias. Drummond insistiu para que os homens mais jovens assumissem posições de liderança e não dependessem dele para liderar, ao mesmo tempo em que os responsabilizava pelos rumos que tomavam.

Depois de participar da Conferência de Northfield de 1887, ele escreveu: “Estou em correspondência com metade das faculdades da América sobre nosso trabalho...” Quatro outros professores escoceses estavam com ele e dividiram os pedidos de palestras: “Meu bando de guerrilheiros irá completo para trabalhar no próximo domingo - três em New Brunswick, um em Washington e eu na Nova Inglaterra. Drummond começou na Williams, depois continuou; para Dartmouth, Amherst e várias outras faculdades no Nordeste. De Yale, ele escreveu: “Minha vida está rugindo como uma catarata ... Não tenho estado tão ocupado há anos e literalmente não tive uma hora para chamar de minha.” “Temos o coração e o cérebro desta faculdade e tenho certeza de que um trabalho permanente foi feito, o que afetará todas as faculdades quando os homens começarem a trabalhar ... os lugares centrais são alcançados em todos os departamentos.”

Dezoito meses depois de retornar à Grã-Bretanha, Drummond recebeu uma carta de um professor de Harvard, Francis Peabody: "Movimentos dos mais profundos interesses surgiram do impulso que você deu..."

Constantemente Drummond era procurado por indivíduos para seu conselho. Um de seus anfitriões disse que, "depois de trabalhar a noite toda com homens em apuros, ele voltava para o café da manhã na manhã seguinte fresco e feliz como qualquer outro ao redor da mesa". Outro anfitrião relatou: "Drummond levantou um rosto abatido e desgastado... 'Oh, estou doente com os pecados desses homens! Como Deus pode suportar isso?' "

Ele tinha uma mente extraordinariamente ampla e escrevia com grande habilidade. Coleções de seus discursos foram posteriormente publicadas sob os títulos *The Greatest Thing in the World/ A Melhor Coisa do Mundo e The Ideal Life/ A Vida Ideal*. Os temas básicos para muitos desses ensaios foram desenvolvidos durante a campanha com Moody.

Drummond tinha uma qualidade extrovertida que incluía a todos. O filho mais novo de Moody, Paul, escreveria mais tarde sobre sua infância em Northfield: "A casa estaria cheia. Cheia demais, eu pensava com frequência, enquanto entregava sucessivamente um cômodo atrás outro a convidados que nem sempre eram muito fascinantes para minha

fantasia de menino, embora alguns fossem sempre bem-vindos, como Drummond..."

HENRY DRUMMOND

Trechos de conteúdos escritos:

Nenhum homem pode dar muito valor à sua vida se não tiver uma concepção bem definida do motivo pelo qual está vivendo.

O fim da vida é fazer a vontade de Deus.

Deus tem um plano de vida para cada vida humana. Nos desígnios eternos de Sua vontade, quando Ele arranhou o destino de cada estrela... o Criador teve um pensamento para você e para mim. Nossa vida deveria ser o desdobramento lento desse pensamento, como o pé de milho do grão de milho ou a flor do botão que se abre gradualmente. Era um pensamento sobre o que deveríamos ser, ou o que poderíamos nos tornar, do que Ele gostaria que fizéssemos com nossos dias e anos, nossa influência e nossa vida. Mas todos nós temos o terrível poder de fugir desse pensamento e moldar nossas vidas a partir de outro pensamento, de outra vontade, se quiséssemos. O botão só poderia se tornar uma flor, e a estrela, girar na órbita que Deus fixou. Mas era prerrogativa do homem escolher seu caminho, seu dever, escolhê-lo em Deus. Mas o direito divino de escolhê-lo sempre pareceu mais para ele do que seu dever de escolher em Deus, então, na maior parte, ele tirou sua vida de Deus e cortou sua carreira para si mesmo.

Requer uma vida bem conservada para conhecer a vontade de Deus, e ninguém, a não ser os de caráter semelhante a Cristo, podem conhecer os semelhantes a Cristo em carreira.

O órgão da visão espiritual é este estranho poder, a Obediência.

Não há posse maior para qualquer vida cristã do que o mecanismo transparentemente simples de um coração que obedece sinceramente. E se pudéssemos manter o maquinário limpo, haveria milhares de vidas fazendo a vontade de Deus na terra, assim como é feita no céu.

Em um discurso, Drummond disse: "Plantando Suas ideias nos corações de alguns homens pobres, Cristo as iniciou sem ser anunciado para revolucionar o mundo ... Organizações, instituições, igrejas têm rigidez demais para algo que inundará o mundo. O único fluido no mundo é o homem." Se essas palavras soam autênticas, é porque o próprio Drummond agia dessa maneira. Começando com os alunos da Universidade de Edimburgo e expandindo para todos os grupos que tocou, ele construiu uma irmandade que logo envolveu o globo. Sem nome ou organização, era formado por indivíduos que carregavam o selo de visão e disciplina impresso neles por Drummond. Da Austrália, ele escreveu em 1890, que havia encontrado homens que estudaram na Escócia "mantendo-se firmes" em suas resoluções anteriores forjadas por seu contato com Drummond.



Henry Drummond

Como sempre, seu tempo não era seu. Escrevendo de Sydney, ele começou: "São três horas da manhã agora, e a primeira hora de silêncio que tive em dias."

Um dos biógrafos de Drummond, Cuthbert Lennox, intitulou um de seus capítulos de "Incompreendido". Nele, ele fala da tempestade de insultos que desceu sobre a cabeça de Drummond por causa de algumas das coisas que disse e escreveu.

Drummond foi um cientista que viveu numa época de grande efervescência e descobertas em todas as ciências naturais. Foi um apelo para ele tentar reconciliar a teoria científica com a religião, e ele escreveu dois livros para esse fim, *A Lei Natural e o Mundo Espiritual* e *A Ascensão do Homem*. Esses dois livros não provaram ser a contribuição duradoura de Drummond para a humanidade, mas conseguiram incitar a ira dos cristãos doutrinários de seu tempo, que sentiram que ele estava balançando o barco de suas crenças. Um dos amigos de Drummond, John Watson, escreveu: "Já houve tanta loucura e ironia diante do Céu quanto pessoas boas levantando seu testemunho e escrevendo artigos contra este gracioso discípulo do Mestre, porque não concordavam com ele sobre certas coisas? Coisas que ele disse, ou alguma teoria que ele não ensinou, enquanto o mundo os rodeava em incredulidade e egoísmo, tristeza e dor?"

Um jornal religioso na Grã-Bretanha era a sede da oposição a Drummond. Aproveitou os relatórios de um aluno dissidente das reuniões de Drummond em Edimburgo e os usou como munição adicional contra

ele. Essas reuniões eram incisivas e tratavam de padrões morais e disciplina pessoal, e pode ser que tanto o aluno insatisfeito quanto o editor do jornal tenham recuado diante do olhar penetrante de Drummond.

Ainda na casa dos quarenta anos, Drummond foi acometido por uma doença óssea e acamado por uma doença prolongada. Um mês antes de sua morte, ele disse a um de seus médicos: "Moody foi o maior ser humano que já conheci."

Em Cincinnati, Ohio, quando ouviu a notícia da morte de Drummond, Moody "chorou como uma criança". "Todo o tempo em que estivemos juntos, ele era um homem semelhante a Cristo e muitas vezes uma repreensão para mim", escreveu ele.

Moody montou uma campanha massiva durante todo o verão de 1893 em Chicago, ao lado da Feira Mundial, ou Exposição Columbiana, como era chamada. Ele selecionou os melhores alto-falantes que pôde encontrar na América e na Europa. "Não vamos perder tempo dividindo os cabelos em teologia e discutindo sobre credos. Vamos trabalhar e salvar almas perdidas", disse ele. Abordou a tarefa com a argúcia terrena de um negociante ianque: "Não pensem que vamos conseguir audiências por pedir. Conheço bem o distrito... Se quisermos audiência, teremos que sair e pegá-las, e isso significa trabalho."

Um biógrafo escreveu: "O financiamento desse gigantesco empreendimento foi um milagre de fé. Moody sempre teve certeza de que onde Deus guia, Ele provê".

Todas as noites durante a campanha, "colegas de trabalho cansados se reuniam em vários locais de reunião para conferenciar com Moody em seu quarto no Instituto Bíblico". Moody revisaria o dia, colocaria um novo ânimo em seu pessoal e planejava a estratégia do dia seguinte. "Ninguém podia ficar desanimado ou derrotado em sua presença. Ele sempre podia orar se nenhuma porta aberta se apresentasse", escreveu Arthur Fitt, seu secretário e mais tarde, genro.

Quando a feira encerrou, Moody resumiu os resultados: "Aparentemente, milhares foram genuinamente convertidos a Cristo... Incêndios foram acesos em muitas partes desta terra como resultado da campanha de verão."

A Feira havia apresentado as maravilhas da ciência e da indústria, mas nenhuma maravilha foi tão grande quanto o homem que ardeu nela por um único objetivo: "Eu vivo para almas e para a eternidade; quero ganhar algumas almas para Cristo".

Uma maneira pela qual Moody conquistou as pessoas foi por sua franqueza de tirar o fôlego. "Sr. Moody", disse-lhe certa vez uma nobre senhora, "ninguém jamais falou comigo desse jeito antes."

"Então já é hora de alguém fazer isso", respondeu ele, e eles continuaram bons amigos.

Ao mesmo tempo, Moody mantinha margens entre si e possíveis problemas. Seu filho Will escreveu: "Em suas relações com as mulheres, ele sempre foi um cavalheiro, mas evitava qualquer familiaridade descuidada."

O interesse de Moody estava nos outros. Certa vez, ele contou: "Um homem me disse há algum tempo: 'Moody, como você se sente?' Fazia tanto tempo que não pensava nos meus sentimentos que tive que parar e pensar um pouco para descobrir." Em outra ocasião, ele disse: "A humildade não consiste em pensar mal de nós mesmos, mas em não pensar em nós mesmos."³

Ao falar, Moody usava um terno azul escuro ou preto. Anos depois, ele até dispensou os botões de punho, não querendo ter nenhuma distração para desviar a atenção de seus ouvintes do que ele estava dizendo. Mas no ambiente descontraído de Northfield, ele seria visto dirigindo pelo vilarejo ou pelo terreno da escola com um casaco de veludo marrom escuro e calças de tweed de tom amarelo. (Sua família o provocava dizendo que, à distância, pesando bem mais de 90 quilos, ele parecia uma enorme abelha.)

³ F. B. Meyer certa vez observou sobre Moody: "Parecia que ele nunca tinha ouvido falar de si mesmo."

O poder da imprensa era algo que Moody conhecia em primeira mão e tratava os repórteres com cordialidade, inclusive os dos jornais sensacionalistas. "Eles podem entrar em lugares onde eu nunca poderei ir", disse ele.

O movimento pela temperança foi forte durante essas décadas e, na América, Frances E. Willard protestou para Moody que não havia ênfase suficiente em suas reuniões sobre a renúncia à bebida. "Se os homens são completamente regenerados", respondeu ele, "não adianta as inúmeras medidas que você está defendendo!" Na época, estava em voga entre alguns grupos religiosos uma coisa chamada "O Juramento", uma espécie de resolução de Ano Novo contra a bebida. Ao deixar a Grã-Bretanha em uma ocasião, Moody disse a seus seguidores para que as pessoas assinassem o Juramento, se quisessem; não tinha valor em si, mas poderia servir como uma fonte útil de nomes e endereços.

Moody falou para uma geração familiarizada com a Bíblia, e uma das razões pelas quais as pessoas se reuniram para ouvi-lo foi que ela ganhou vida em suas mãos. Certa vez, ele falou nas colinas Roundtop em Northfield simplesmente lendo as anotações manuscritas nas margens de sua Bíblia. O Salmo 32 ele apresentou com sete palavras:

Convicção
Confissão
Perdão
Oração
Proteção
Orientação
Alegria

A conversão à fé cristã significava uma revisão completa e nada menos que isso: "Estou ficando tão cansado e doente de seu mero sentimentalismo, que não endireita a vida de um homem." Ele lidou com questões fundamentais: "Se você já recebeu dinheiro desonestamente, não precisa orar a Deus para perdoá-lo e enchê-lo com o Espírito Santo até que você faça a restituição. A confissão e a restituição são os passos que levam ao perdão."

Da mesma forma, "É muito melhor apenas dar a Escritura para essas coisas, e então, se você não gostar, pode brigar com a Escritura e não comigo... 1 Coríntios 6:9."⁴

A dor foi transformada em conta rica por Moody. Quando sua mãe morreu, seus dois netos se aproximaram da casa: "Ao voltar, fomos informados pelo pai, de que seu fim havia chegado, descendo para nos encontrar entre pilhas de neve - com lágrimas escorrendo pelo rosto, mas sorrindo radiante. No funeral dela, ele se levantou no banco onde estava sentado e prestou homenagem a ela, trazendo à tona com palavras artísticas inconscientes, mas consumadas, esboços daquela luta inicial em casa. Ele estava chorando de novo ao fazê-lo, mas ao descrever as punições que ela infligiu em seu desejo de criar os filhos corretamente, ele foi tão explícito que ondas de riso varreram a plateia. Foi o tipo de funeral mais incomum e triunfante que já participei."

⁴ Você não sabe que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não se iluda; nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem homossexuais, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem ladrões herdarão o reino de Deus. E assim foram alguns de vocês. Mas fostes lavados, fostes consagrados, fostes justificados em nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito de nosso Deus. —I Cor. 6:9-11.

A família Moody empregava um jardineiro chamado Paul. Ele era um imigrante francês idoso que falava um inglês ruim e tinha problemas mentais. Quando começou a trabalhar para a família, era alcoólatra, mas ficou tão cativado pela camaradagem que os Moody lhe ofereceram que parou com suas farras anteriores, economizando seus ganhos até poder fazer uma viagem de volta à França. Depois de um ano ele voltou, gastando apenas o dinheiro necessário para viajar e colocar um novo telhado em sua casa ancestral.

A cada ano, a horta de Moody produzia muito mais do que a família podia usar, e Moody gostava de atrelar a carroça e entregar o excesso de produção como presente para amigos da região. Mas seu primeiro amor foram suas galinhas. Seu filho mais novo, Paul, escreveu: "Ocasionalmente, ele vendia algumas galinhas ou alguns ovos, e então se gabava alegremente para a família de quanto havia ganhado. Então o segredo era olhar para minha mãe, que pagava todas as contas, e seu rosto era um estudo. Ela havia abandonado cedo a tentativa de discutir com ele ou apontar que estava pagando dinheiro por trabalho e grãos, o que deve ter elevado o preço daqueles ovos ao valor do cerco. O mais prático dos homens, se deleitava em ser tão pouco prático quanto queria ser no jogo."

Arthur Fitt, genro de Moody, escreveu: "Ele tinha muito orgulho das magníficas árvores da vila e nada o irritava mais do que qualquer tentativa de feri-las." A paisagem ao redor era seu orgulho e alegria, e ele não se limitava ao sistema rodoviário quando se tratava de exibi-lo aos amigos. F. B. Meyer, um visitante frequente, ficou surpreso com o modo

como Moody lidava com sua parelha de cavalos. Ele escreveu: "Onde eu não estive naquele buggy? É a coisa mais natural do mundo que o motorista (Moody) saia da estrada, passe por cima de uma vala e de uma cerca viva e vá direto para o topo de uma encosta gramada porque queria lhe mostrar uma vista, ou desça por um campo arado até um vale para mostrar seu método de elevar a água da nascente até a Escola do Monte Hermon"

Moody adorava os verões em Northfield, mas normalmente viajava a cada outono fazendo campanha nas principais cidades dos Estados Unidos. Sua estratégia era simples: para atingir a nação, ir às suas cidades. Com a aproximação do inverno de 1898, ele "pediu ao Senhor que me desse um campo duro" para trabalhar, e partiu para o oeste. Na difícil cidade fronteiriça de Tucson, Arizona, ele encontrou tão pouco apoio que teve que ir pessoalmente às ruas para distribuir ingressos para suas reuniões.

Na primavera seguinte, Moody visitou Chicago por um breve período. Enquanto estava lá, ele deu um retrato de sua visão mais ampla do mundo: "Por quarenta anos, ouvi em todas as cidades, perto da época das eleições, o grito: 'Reforma! Reforma!' Mas as coisas continuam da mesma maneira antiga. Você não pode reformar o governo sem homens que foram eles próprios reformados.

Moody parecia pressentir a Guerra Mundial e a revolução bolchevique na Rússia, que se aproximavam no próximo século. Ele disse:

"Haverá motins e revoluções em todo o mundo, nesta terra também, se as coisas continuarem mais vinte e cinco anos como estão. O que pode evitar tais horrores? O que pode salvar a vida da nação?"

A campanha final de Moody veio no inverno seguinte na cidade de Kansas, onde seu coração começou a falhar, como os médicos o avisaram que aconteceria. De seu quarto de hotel, ele escreveu a um amigo na Escócia: "Não posso lhe dizer o quanto sinto sua falta, querido Drummond, não parece possível que não o verei novamente na Terra... quantos foram para casa desde 1873, quando nos encontrávamos pela primeira vez... Acho que comecei alguns fluxos que fluirão para sempre..."

Cinco semanas depois, na última manhã de sua vida, Moody entrava e saía da consciência à beira da existência humana. Às vezes ele falava: "A terra recua; o céu se abre diante de mim... Este é o meu triunfo, este é o dia da minha coroação! Há anos que espero por ele... É glorioso!... Eu não vou jogar minha vida fora. Ficarei o tempo que Deus quiser, mas se chegar a minha hora, estou pronto."

Moody morreu aos 62 anos, em dezembro de 1899. Ele não viveu para ver o século XX, mas os fluxos que ele colocou em movimento se tornariam grandes correntes no século seguinte.

**Referências para Introdução
e Parte Um,**

A BACIA HIDROGRÁFICA TEMPERAMENTAL

- a. Bernard de Voto, editor, *Journals of Lewis and Clark*
Boston: Houghton Mifflin, 1953.
1. J . C. Pollock, *Moody: A Biographical Portrait of the Pacesetter in
Modern Mass Evangelism*
Nova York: MacMillan, 1963
Publicado na Grã-Bretanha como *Moody Without Sankey*
London: Hoder & Stoughton, 1963, p. 29. (Os números das páginas referem-se
à edição britânica.)
2. Arthur P. Fitt, *Life of D. L. Moody*
Chicago: Moody Press, n.d., p. 42.
3. Edgar J. Goodspeed, *The Wonderful Career of Moody and Sankey in
Great Britain and America* New York: Henry S. Goodspeed & Co., 1876, p. 25.
4. Pollock, *Moody Without Sankey*, pp. 58, 63-64. 5. William R. Moody, *D. L. Moody*
Nova York: MacMillan, 1931, p. 491.
6. Pollock, *Moody Without Sankey*, pp.'73-74.
7. Goodspeed, *Wonderful Career*, p. 251.
8. Dia de Richard Ellsworth, *Bush Aglow*
Grand Rapids: Baker Book House, 1977, p. 204.
9. Henry Northrup, *Life and Labours of Dwight L. Moody*
Philadelphia: Elliot Publishing Co., 1899, pp. 32-35.
10. Pollock, *Moody Without Sankey*, pp. 84, 86-87. 51
11. *Advance*, 28 de março de 1872, citado em James P. Findlay, Jr., *Dwight L. Moody*
Chicago: University of Chicago Press, 1969, p. 129.

12. Pollock, *Moody Without Sankey*, pp. 92-94.
13. Robert Braithwaite, *Life and Letters of the Rev. William Pennefather*
Nova York: R. Carter, 1878.
14. Pollock, *Moody Without Sankey*, pp. 101-02. 15.
Goodspeed, *Wonderful Career*, p. 105.
16. Pollock, *Moody Without Sankey*, p. 105.
17. Goodspeed, *Wonderful Career*, pp. 89, 92, 73-75.
18. Emma Moody Fitt, editora, *Day By Day With D. L. Moody*
Chicago: Moody Press, n.d., p. 46.
19. Henry Drummond, *A Maior Coisa do Mundo e Outros Discursos*
Londres: Collins, 1953, p. 20.
20. George Adam Smith, *Vida de Henry Drummond*
Nova York: Hodder & Stoughton, 1901, pp. 73-79.
21. Norman T. Grubb, C. T. Studd
Fort Washington, PA: Christian Literature Crusade, 1972, p. 11.
22. Goodspeed, *Wonderful Career*, pp. 173-79.
23. W.R. Moody, D.L. Moody, pp. 196-97.
24. Smith, *Vida de Henry Drummond*, p. 87.
25. R. W. Dale, escrevendo em *The Congregationalist*,
Vol. IV, Londres, 1875. Citado em Wilbur M.
Smith, *Uma Bibliografia Anotada de D. L. Moody*.
Chicago: Moody Press, 1948, pág. 167.
26. Goodspeed, *Wonderful Career*, p. 167.
27. W.R. Moody, D.L. Moody, p. 215.
28. Peter B. Morgan, *A Study of the Work of Four American Evangelists*
Universidade de Oxford, B. Litt. Tese, 1958, não publicada.
29. Grubb, C. T. Studd, pp. 12-15.
30. Smith, *Vida de Henry Drummond*, p. 96.
31. K. Marx e F. Engels, *Sobre a Religião*
Moscou: Editora de Línguas Estrangeiras, 1957, p. 306.

(Extraído de Frederick Engels, Introdução à edição inglesa de *Socialism: Utopian and Scientific*. 1892.)

32. Richard K. Curtis, eles o chamavam de senhor Moody

Garden City, NY: Doubleday, 1962, p. 217.

33, 34. W. R. Moody, D. L. Moody, pp. 193, 274.

35. Smith, *Life of Henry Drummond*, p. 112.

36. Goodspeed, *Wonderful Career*, pp. 522-614.

37. Pollock, *Moody Without Sankey*, p. 159.

38. D. L. Moody, *Secret Power* [Poder Secreto].

Nova York: Fleming Revell, 1881, p. 107.

39. Goodspeed, *Wonderful Career*, p. 459.

40. W. R. Moody, D. L. Moody, p. 503.

41, 42. Emma Moody Fitt, *Day By Day*, pp. 170, 144.

43. Goodspeed, *Wonderful Career*, p. 46.

44. Stanley e Patricia Gundry, editores, *The Wit and Wisdom of D. L. Moody*

Chicago: Moody Press, 1974, p. 24.

45. Goodspeed, *Wonderful Career*, p. 617.

46. W.R. Moody, D.L. Moody, pp. 353-54.

47. Pollock, *Moody Without Sankey*, p. 208.

48. Morgan, *Evangelistas americanos*

49. George E. Morgan, *R. C. Morgan: His Life and Times*

Nova York, 1909, pp. 207-21.

Citado em Wilbur M. Smith, *An Annotated*

Bibliography of D. L. Moody, p. 171.

49a. Jane Mackinnon, *Recollections of D. L. Moody*

Edimburgo: Oliphant, Anderson & Ferrier, 1905, pp. 242-43.

50. Grubb, C. T. Studd, pp. 33, 39, 46-49.

51. Introdução à edição Fleming Revell de

Drummond, a maior coisa do mundo.

52. Smith, Vida de Henry Drummond, p. 371.
53. Henry Drummond, Dwight L. Moody: Impressões e Fatos
Nova York: McClure, Phillips & Co., 1900, p. 75.
54. W.R. Moody, D.L. Moody, p. 475.
55. Paul D. Moody, meu pai
Boston: Little, Brown and Company, 1938, p. 92.
56. Robert E. Speer, Uma torrente de amor e poder.
Artigo em The Congregationalist and Christian World, 12 de novembro de 1914.
58. Gundry, Wit and Wisdom, p. 45.
59. Cuthbert Lennox, Practical Life Work of Henry Drummond
Nova York: James Pott & Co., 1901, p. 106.
60. Pollock, Moody Without Sankey, pp. 225-29, também
W. R. Moody, D. L. Moody, p. 459.
61. Smith, Life of Henry Drummond, pp. 379-80, 385.
62. Paul Moody, My Father, p.
63. Drummond, A Maior Coisa do Mundo, p. 291-99.
64. James Y. Simpson, Henry Drummond
Edimburgo: Oliphant Anderson & Ferrier, 1901, p. 85.
65. Lennox, Practical Life Work of Henry Drummond, pág. 163.
66. Pollock, Moody Without Sankey, p. 258.
67. Smith, Vida de Henry Drummond, p. 9.
68. Day, Bush Aglow, p. 315.
69. Pollock, Moody Without Sankey, p. 246.
70. Arthur Fitt, Life of D. L. Moody, p. 124.
71. W.R. Moody, D.L. Moody, p. 482.
72. D. L. Moody, The Way to God Chicago: Moody Press, n.d., p. 130.
73. Emma Fitt, Dia após dia, p. 154.
74. A . Chester Mann, F. B. Meyer
Nova York: Fleming Revell, 1929, p. 150.
75. W.R. Moody, D.L. Moody, p. 416.

76. Day, Bush Aglow, p. 214.
77. Morgan, Evangelistas Americanos
78. J. Wilbur Chapman, Vida e Obra de Dwight L. Moody
Filadélfia; 1900, pág. 451.
79. D. L. Moody, Prevalecendo a Oração
Chicago: Moody Press, n.d., p. 44.
80. Emma Fitt, Dia após dia, p. 93.
81. D. L. Moody, Heaven and How to Get There
Chicago: Moody Press, n.d., p. 41.
82. Paul Moody, My Father, pp. 75-76, 101-06, 20.
83. Arthur Fitt, Life of D. L. Moody, pp.
84. W.R. Moody, D.L. Moody, p. 525.
85. Relato de jornal sobre uma reunião realizada na Igreja da
Avenida Chicago, quinta-feira, 6 de abril de 1899.
Citado em Wilbur M. Smith, An Annotated Bibliography of
D. L. Moody, pp. 188-89.
86. Pollock, Moody Without Sankey, p. 267.
87. Arthur Fitt, Life of D. L. Moody, pp. 152-54.

PARTE DOIS

O PONTO DE TRANSIÇÃO DE FINNEY

Em 1818, um estudante chamado Charles Finney estudava direito na cidade de Adams, no oeste do estado de Nova York. Ele descobriu que seus livros jurídicos continham tantas referências à Bíblia que comprou um exemplar e começou a estudá-lo.

Por três anos, uma luta cresceu dentro do jovem Finney. Ele queria levar sua vida como bem entendesse, mas tinha uma sensação sinistra de que uma vida de egocentrismo o traria a ruína em seu fim. Certa manhã, depois de uma noite de luta interior, ele estava a caminho do escritório onde trabalhava quando teve uma compreensão clara do que significava para Jesus Cristo ter dado a vida por ele. Essa percepção foi tão forte que ele parou bem no meio da estrada, aparentemente permanecendo ali por vários minutos. Mais tarde naquele dia, ele teve outras experiências que o convenceram do amor que Deus tinha por ele.

Finney gostava da lei, mas agora perdeu todo o gosto por ela. Ele se tornou um orador de avivamento e foi convidado de uma cidade para outra no centro de Nova York. A cidade de Rochester foi tão profundamente afetada por Finney em todas as facetas da vida comunitária que ele se tornou uma figura nacional. Ele falava a partir de anotações feitas durante os momentos de inspiração, dizendo: "Petões inteiros de pensamentos, palavras e ilustrações vieram a mim o mais rápido que pude transmiti-los... descobri que quando o Espírito de Deus me dava uma visão muito clara de um assunto, eu não poderia retê-la, para ser usada em qualquer outra ocasião, a menos que eu anotasse um esboço dos pensamentos".

CHARLES FINNEY

Depois que voltei para Whitestown (1830), fui convidado a visitar a cidade de Nova York. Anson G. Phelps, desde então conhecido como um grande contribuinte, por testamento, para as principais instituições beneficentes de nosso país, sabendo que eu não havia sido convidado para os púlpitos daquela cidade, alugou uma igreja vazia na Vandewater Street e me enviou um pedido urgente para ir lá e pregar. Eu fiz isso, e ali tivemos um poderoso avivamento. Eu encontrei o Sr. Phelps muito engajado no trabalho, e não hesitando em qualquer despesa que fosse necessária para promovê-lo...

Fiquei muito impressionado, durante meus trabalhos lá, com a piedade do Sr. Phelps. Enquanto continuávamos na Vandewater Street, eu e minha esposa, com nosso único filho, éramos hóspedes de sua família. Eu havia observado que, embora o Sr. Phelps fosse um homem literalmente cheio de negócios, de alguma forma ele preservou um estado de espírito altamente espiritual; e que ele viria diretamente de seus negócios para nossas reuniões de oração, e entraria nelas com tal espírito, para mostrar claramente que sua mente não estava absorta nos negócios, excluindo as coisas espirituais.

Ao observá-lo dia após dia, tornei-me cada vez mais interessado em sua vida interior, tal como se manifestava em sua vida exterior. Certa noite, tive a oportunidade de descer, devia pensar que era meio-dia ou uma da madrugada, para pegar algo para nosso filhinho. Supus que toda a família estivesse dormindo, mas, para minha surpresa, encontrei o Sr. Phelps sentado perto de sua lareira, em sua camisola, e vi que eu havia invadido suas devoções secretas. Eu me desculpei dizendo que eu supunha que ele estava na cama. Ele respondeu: "Irmão Finney, tenho muitos negócios me pressionando durante o dia e pouco tempo para devoção

pessoal; e meu costume é, depois de tirar uma soneca à noite, levantar e ter um período de comunhão com Deus."

Após sua morte, ocorrida há não muitos anos, descobriu-se que ele havia mantido um diário durante essas horas da noite, compreendendo vários volumes manuscritos. Este diário revelou o funcionamento íntimo de sua mente e o progresso real de sua vida interior.

Em 1835, Finney estava localizado na cidade de Nova York, onde foi abordado por dois homens que o convidaram para se tornar professor em uma nova faculdade em Ohio chamada Oberlin. John Shipherd, um dos fundadores da faculdade, havia feito uma viagem de recrutamento várias semanas antes para encontrar um presidente e um professor de teologia para a escola.

O lugar lógico para Shipherd procurar era no leste populoso, mas enquanto orava sobre o assunto, ele teve "uma impressão quase irresistível" de que deveria ir primeiro a Cincinnati. Em obediência a esse pensamento, ele se dirigiu para o sul em vez do leste. Quando chegou a Columbus, estava tão exausto da viagem de inverno que decidiu abandonar a ideia e seguir diretamente para Nova York na recém-pavimentada National Road. Em seu hotel, ele encontrou o filho de um administrador de Oberlin, que recomendou fortemente que ele continuasse em Cincinnati e recrutasse um homem chamado Asa Mahan para ser o presidente de Oberlin.

Mahan era um clérigo que alguns consideravam ter a melhor mente a oeste das montanhas Allegheny. Ele estava atualmente envolvido em polêmica porque havia se manifestado a favor da emancipação imediata de todos os escravos. Embora Ohio fosse um estado "livre", o comércio de Cincinnati estava ligado ao dos estados escravistas. A oposição a Mahan beirava a violência, e a vida de seus filhos estava ameaçada. A oferta de uma presidência de faculdade foi oportuna e ele aceitou, desde que os curadores garantissem que os alunos seriam admitidos independentemente da cor.

Shipherd e Mahan então seguiram para o leste, mantendo seu plano para si mesmos, para encontrar uma doação e um professor de teologia. O primeiro homem que eles contataram estava tão absorto no movimento abolicionista que recusou, mas os encaminhou para Charles Finney, o homem que o havia convertido alguns anos antes.

Mahan observou Finney em ação durante o renascimento de Rochester e já havia tentado persuadi-lo a vir para o oeste escrevendo para ele: "Seu modo de fazer as coisas é exatamente o que precisamos. É adaptado para colher e controlar a corrente popular - Deus o levantou para o grande vale (do rio Ohio) e ele deve ter seu trabalho."

As cartas de Mahan não conseguiram trazer Finney para o oeste, mas juntos Shipherd e Mahan persuadiram Finney a vir para Oberlin. Um professor de matemática chamado Morgan também foi escalado, junto com apoio financeiro, tudo com a condição de que a admissão na

faculdade fosse aberta a todas as raças. Quando os curadores de Oberlin anunciaram que não estavam preparados para receber estudantes negros, Shipherd escreveu em resposta:

- "Não posso trabalhar pela ampliação do Oberlin Collegiate Institute se nossos irmãos em Jesus Cristo devem ser rejeitados porque diferem de nós na cor... e dez mil dólares, devem ser rejeitados, devo me juntar a eles..."

Os curadores finalmente concordaram em abrir a inscrição por um voto, com a esposa de Shipherd e seus amigos orando fervorosamente pelo resultado na sala ao lado.

Contando o que isso significou para ele pessoalmente, Mahan escreveu: "O que Deus fez? Se tivesse sido o propósito fixo da Providência me tirar da estreita esfera em que eu estava antes de agir e me colocar em uma em que Devo exercer a maior influência possível?" Estimulado pela comunhão que encontrou em Oberlin, Mahan experimentou um profundo aprofundamento de sua própria crença em Deus.

Com Finney, ele introduziu mais inovações na faculdade. Mais tarde, ele escreveu: "Essa instituição foi a primeira na história da raça a adotar o princípio da co-educação dos sexos em todos os departamentos de uma educação comum e liberal".

Finney passava os verões em Oberlin e os invernos pregando em muitas cidades dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. Alguns atribuem o avivamento de 1857-59⁵ em grande parte à influência de suas reuniões.

Relatos escritos das experiências de Finney e Mahan influenciaram profundamente Mary E. Boardman, esposa de um dono da mercearia de Illinois. Ela motivou seu marido, que por sua vez escreveu um livro de grande alcance em 1858 chamado *The Higher Christian Life*, que vendeu amplamente na Grã-Bretanha e na América. Após a Guerra Civil, os Boardmans foram para a Inglaterra, onde William conheceu e trabalhou ao lado de Robert Pearsall Smith e sua esposa Hannah Whitall Smith, mais tarde autora de *The Christian's Secret of a Happy Life*.

Pearsall Smith era um fabricante de vidro dos Estados Unidos que havia encontrado, também por meio de sua esposa, uma fé tão contagiante em Deus que ele e ela eram muito procurados como oradores. A carga de palestras provou ser mais do que Pearsall poderia administrar além de cuidar do seu negócio, então o médico dele recomendou uma pausa por meio de uma viagem à Inglaterra.

A fama dos Smiths os precedeu na Inglaterra, e Pearsall logo estava preenchendo uma extensa série de palestras no café da manhã em conjunto com Boardman, na primavera de 1873. Nem tudo que Smith dizia parecia fazer sentido, mas as pessoas foram cativadas por sua

⁵ De Chicago, no início de 1857, Moody, de dezenove anos, escreveu: "Há um grande reavivamento da religião nesta cidade. Vou às reuniões todas as noites. Da maneira que estou gozando, parece que o próprio Deus esteve aqui."

alegria. Como escreveu um amigo inglês: "Nunca dei crédito a Smith por muita inteligência; foi seu coração, não sua cabeça, que me atraiu."

Um clérigo que ouviu Smith falar foi Evan Hopkins. Hopkins havia sido treinado como engenheiro de minas, mas uma vez ouviu um guarda costeiro afirmar: "Servi ao diabo por quarenta anos, mas agora pretendo servir ao Senhor Jesus Cristo". Essa observação fez com que Hopkins entrasse no ministério. Sua carreira foi indistinta até que Smith disparou sua imaginação com a perspectiva de que havia um poder que poderia transformar toda a vida. Como resultado, Hopkins e sua esposa descobriram uma qualidade contagiosa em sua fé.

A escrita e a fala de Boardman, Pearsall e Hannah Smith ajudaram a despertar tanto interesse na Inglaterra que as conferências foram realizadas em Broadlands, uma grande propriedade em Hampshire, e em Oxford. No verão seguinte de 1875, uma convenção de milhares de pessoas reuniu-se em Brighton. Pearsall Smith foi o presidente nessas ocasiões, com sua esposa, Hopkins, Boardman e Asa Mahan, às vezes entre os palestrantes.

Um homem que veio a Brighton foi o vigário de Keswick, que foi inspirado a sediar a próxima reunião em sua paróquia no belo distrito dos lagos no norte do país. Esta Convenção de Keswick tornou-se um evento anual continuando até o presente sob liderança variada, com Evan Hopkins sendo um esteio constante nos primeiros anos.

Em 1883, um jovem casal chamado Penn-Lewis mudou-se para a paróquia de Hopkins em Richmond, Surrey. Jessie Penn-Lewis foi uma criança precoce, uma leitora autodidata que podia ler a Bíblia livremente aos quatro anos de idade em sua língua nativa galesa. "Sem a ajuda de qualquer instrumento humano", ela se colocou em um curso cristão um ano antes de se mudar para Richmond. A primeira vez que ela ouviu Hopkins falar foi "uma abertura do céu" para seu espírito intenso.

Seis anos depois, ela estava profundamente imersa no trabalho de uma casa de resgate para meninas. Buscando ir mais longe em sua fé, ela leu com apreço um livro de um sul-africano, Andrew Murray, chamado O Espírito de Cristo. Murray, embora distante em milhas do Despertar de 1857-58 gerado na América em grande parte por Finney, e se espalhando para a Inglaterra um ano depois, seguiu-o de perto e sentiu-se parte dele. Da mesma forma, na década de 1870, ele seguiu relatos escritos de eventos na Grã-Bretanha publicados por Hopkins, dizendo "tudo isso me ajudou".

A "ajuda" mais tarde assumiu um caráter muito prático, quando em 1879 Murray perdeu o uso da voz por quase dois anos, recuperando-a em Londres, em uma clínica de cura pela fé, fundada por Boardman.

Na primavera de 1890, com sua saúde piorando devido a problemas pulmonares, a Sra. Penn-Lewis implorou a seu médico que lhe permitisse "morrer fazendo algo para Deus". Ela prosseguiu com o trabalho do clube de meninas com entusiasmo, organizando aulas de

canto e aulas de taquigrafia, e ensinando uma aula bíblica semanal para as meninas. Nesta última atividade, ela estava cada vez mais insatisfeita. Apesar de seus trabalhosos preparativos, nada estava acontecendo. " A autoconsciência quase me paralisou. Outros podem ter o dom da fala, mas claramente não foi dado a mim. Todos de quem ouvi falar que sabiam alguma coisa sobre o Espírito Santo, pedi para vir e falar com minhas meninas. Eu decidi que eu não era o canal... Mas elas não mudaram muito as suas vidas!"

A Sra. Penn-Lewis leu livro após livro sobre o assunto do Espírito Santo. Por fim, ela decidiu: "Irei direto a Deus... quero a libertação que Pedro obteve em Pentecostes... Se 'batismo do Espírito' não for o termo certo, dê-me as palavras certas para usar. Eu não me importo com as palavras, mas eu quero a coisa."

"Duas ou três perguntas penetrantes foram feitas a mim pelo Espírito de Deus. 'Você está disposta a ser impopular?'" Ou ter um aparente fracasso, ou não ter nenhuma grande experiência? Ela reagiu: "Eu pensei que as pessoas que tinham revestimento de poder sempre tinham uma experiência! Finney e Asa Mahan não tinham?" No entanto, ela resolveu essas questões com um "Sim" e desistiu do assunto.

Mais tarde, ela percebeu que seu serviço anterior havia sido motivado por ela mesma, tanto a energia quanto os planos. "A revelação foi realmente um horror para mim e me levou a uma profunda

humilhação ao sangue de Cristo para purificação. Então veio a voz mansa e delicada mais uma vez... uma pequena palavra - 'Crucificado'."

Certa manhã, à mesa do café da manhã, quando não estava pensando especialmente no assunto, ela teve tal experiência de poder ofuscante que fugiu para o quarto. "Eu sabia em meu espírito que Ele tinha vindo... Cristo de repente se tornou uma Pessoa real para mim... Ele se tornou real para mim. Quando fui para minha aula de Bíblia, descobri que era capaz de falar com liberdade de expressão, com a convicção do Espírito por trás disso, até que as almas foram convencidas do pecado por todos os lados".



Jessie Penn-Lewis

Jessie Penn-Lewis

Tínhamos todo tipo de atividades sociais, mas quando Deus entrava, ninguém queria, e as meninas que diziam que nunca viriam para o Instituto, vinham!... É natural querer a vida, e todas essas coisas apontam às almas insatisfeitas que clamam por "vida". Não acho que podemos condená-las - elas devem conseguir "vida" em algum lugar - mas não podemos dar-lhes vida? Há um lugar vago; uma necessidade interior, em cada um que nada senão a Cruz de Cristo encontrará, e se você reconhecer isso, poderá dar seu testemunho sem condenar os outros. Precisamos reconhecer que no fundo de cada ser humano existe uma capacidade para Deus...

Tenho muita simpatia pelos jovens quando eles veem os velhos correndo para as reuniões de oração! Você não tem simpatia? Você teria ido? Foi isso que me atraiu para o trabalho entre as jovens. Eu tinha tanta simpatia por elas! Elas querem vida, e se não lhes dermos o tipo certo de vida, receberão o tipo errado. Precisamos de vida em nossas igrejas, vida nas reuniões de oração, vida em todos os lugares! "Como vamos levar os jovens para as igrejas?" Dê-lhes vida - vida de Deus...

Mas você nunca ajudará os jovens se não os amar. Eu desejo tanto que o povo de Deus seja mais humano, tenha mais coração - coração limpo, com Cristo nele - você pode fazer qualquer coisa com as pessoas que ama e que amam você. Este não é um amor natural, porque ama o feio e o desagradável. É o "amor de Deus derramado em nossos corações" que é necessário. Estamos muito ocupados com nosso próprio crescimento e progresso espiritual. Oh, Deus, deixe-nos morrer para nós mesmos! Senhor, vem e vive em nós, para que Tua vida possa fluir para os outros, através de nós!

O Instituto Richmond, da Sra. Penn-Lewis ganhou vida! Pessoas vinham de todas as partes para aprender o segredo de sua vibração e pedir a ela que viesse lhes falar. Ela viajou pela Grã-Bretanha, depois para a Suécia, Rússia, Finlândia e Dinamarca.

Uma estadia em Edimburgo foi significativa. Escrevendo sobre seu anfitrião lá, ela disse: "Ao Sr. Moffat devo, abaixo de Deus, a primeira compreensão da confiança que me foi dada... Certa vez, eu disse a ele: 'Como posso sempre pregar a cruz?' Mas ele me manteve acordada naquela noite até as primeiras horas da manhã, explicando, insistindo, implorando, para que eu não fosse desviada da mensagem que Deus havia iluminado para mim.

"Fui daquela visita a Edimburgo... pedindo a Deus que me mostrasse o caminho para nunca fazer uma palestra sobre qualquer tema sem 'pregar a Cruz'..."

Nunca gozando de boa saúde, ela procurou escapar das constantes demandas como palestrante em casa e foi pela segunda vez à Rússia, em fevereiro de 1899. Depois de uma tarde fria, indo no carro em Petersburgo (atual Leningrado), teve um forte ataque de pleurisia. Ela escreveu em uma carta: "Não tenho medo da questão da minha doença, meu trabalho ainda não acabou!... Uma noite senti que estava ficando inconsciente, parecia que meu espírito estava se esvaindo, quando com tal "força interior", eu disse 'não vou morrer!' e então voltei à consciência."

Foi naquele verão de 1899 que a Sra. Penn-Lewis falou pela primeira vez em uma Conferência de Keswick. Uma palestra que ela faria lá nove anos depois seria decisiva na vida de um jovem que abriria caminho no século seguinte.

**Referências para a Parte Dois,
O PONTO DE TRANSIÇÃO DE FINNEY**

1. Charles G. Finney, Memórias
Nova York: A. S. Barnes, 1876. pág. 96.
2. Finney, Memórias
3. G. Fredrick Wright, Charles Grandison Finney
Boston: Houghton Mifflin and Co., 1891
4. Barbara Brown Zikmund, Asa Mahan e o perfeccionismo de Oberlin
Tese de Doutorado, Duke University, 1969.
5. Asa Mahan, Autobiografia: Intelectual, Moral e Espiritual
Londres: T. Woolmer, 1882
6. Pollock, Moody, p. 29.
7. James Gilchrist Lawson, Deeper Experiences of Famous Christians
Anderson, Indiana: Warner Press, 1976, pág. 184.
8. Mary Boardman, Life and Labours of the Rev. W. E. Boardman
Nova York: D. Appleton and Company, 1887.
9. J. C. Pollock, The Keswick Story Londres: Hodder & Stoughton, 1964
10. Steven Barabas, So Great Salvation
Londres: Marshall, Morgan & Scott, 1952
11. J. C. Metcalfe, In the Mold of the Cross: A Pen- Sketch of the
Life and Ministry of Jessie Penn-Lewis
Poole, Dorset: The Overcomer Literature Trust, sem data, pp. 26-28.
12. Leona Choy, Andrew Murray, Apóstolo do Amor Permanente
Fort Washington, PA: Christian Literature Crusade, 1978, p. 168.
- 13,14. Metcalfe, No Molde da Cruz, pp. 37-38, 50.

Parte Três
TRANSIÇÃO

1.

J. E. K. Studd, visitando as faculdades americanas a convite de Moody, passou uma semana em Cornell, em janeiro de 1886. Depois de hesitar em comparecer a uma das reuniões de Studd, um aluno chamado John R. Mott chegou depois que ele havia começado. " Assim que me sentei atrás... ouvi o orador dar três frases curtas que provaram ser o ponto-chave de mudança em minha vida. Estas foram as três frases: 'Você busca grandes coisas para si mesmo? Não as busque, busque primeiro o Reino de Deus.' Essas palavras foram direto para a fonte da minha vida motivadora. Esqueci tudo o mais que o orador disse... Voltei para o meu quarto não para estudar, mas para lutar."

Algumas semanas depois, foi anunciado que haveria uma "escola de verão para estudantes universitários para estudo da Bíblia - a ser conduzida por D. L. Moody em Northfield, Massachusetts, de 1 a 31 de julho de 1886". como dizia o boletim. Um recrutador contatou Mott, que queria tanto ir que pensou em vender sua nova Enciclopédia Britânica, se necessário, para pagar as despesas envolvidas na obtenção de "o segredo do poder do Sr. Moody".

Mott chegou à conferência, cujo clímax para ele foi uma "Reunião das Dez Nações", onde dez oradores jovens falaram por três minutos cada um sobre a necessidade de um campo missionário específico. Depois de uma chance de pensar sobre isso, cem alunos se ofereceram para o serviço estrangeiro, Mott entre eles. Como sua área de escolha, ele marcou "o mundo".

2.

"Eu tinha ido a Northfield com um amigo pela primeira vez na Conferência de agosto em 1887", escreveu Robert E. Speer, então aluno do segundo ano de Princeton. " Meu amigo queria fazer isso da maneira mais econômica possível e obteve permissão para nós dois morarmos em Hillside Cottage, como era então chamado, para dormir lá e cozinhar nossas próprias refeições. O Sr. Moody ouviu falar de nós. Ele veio para nos ver, deixou alguns vegetais e colocou toda a sua grande personalidade em nossos corações. Não houve obliquidade. O homem inteiro saiu e entrou direto em nosso ser."

Speer desenvolveu um forte senso do certo e do errado. Uma vez em Princeton, ele entrou no quarto de um amigo que estava no time de beisebol da faculdade e encontrou as paredes cobertas de fotos pornográficas. Speer desafiou seu amigo para um jogo de "burn" (arremessar e pegar uma bola de beisebol com as próprias mãos), com o acordo de que as fotos seriam retiradas se o amigo perdesse a competição. Elas desapareceram.

Speer tinha uma mente perspicaz e formou-se como o primeiro da classe, tendo sido um letrista por quatro anos no futebol também. Junto com Mott, ele se tornou um líder nas conferências de verão de Northfield e em trabalhos estudantis relacionados durante o resto do ano. Muitos jovens ficaram sob sua influência, que foram reconhecidos anos

depois, entre eles o senador de Nova Jersey H. Alexander Smith, o bispo Logan Roots da China, o autor Hermann Hagedorn e um missionário médico na China, Dr. Fredrick J. Tooker .

Moody notou o caráter do jovem Speer. Quando pressionado a iniciar uma nova organização para estimular o trabalho missionário no exterior, Moody não aceitou: ele não queria fundar uma seita nem duplicar as organizações existentes. "Onde você encontrará homens mais capazes do que Robert E. Speer?" ele respondeu, Speer já estando no trabalho missionário.

Olhando para trás, aos setenta anos, Speer falou de Moody como possuindo "a energia e o poder mais maciços que já vi em qualquer homem".

3.

Em 1889, um estudante de Yale chamado Sherwood Eddy veio para Northfield. "Eu tinha todos os meus planos feitos para sair e ganhar dinheiro - porque acreditava que dinheiro era poder - quando fui atropelado por Moody em minha primeira conferência estudantil."

"Eu sentei no banco de trás na primeira reunião, esperando que logo acabasse para que eu pudesse sair para jogar tênis. Então Moody, enorme e sem graça, levantou-se para falar. Ele foi um dos humanos mais dinâmicos que já vi. Eu já havia encontrado, terrivelmente sério. Uma faísca caiu em meu coração seco. Lembro-me de seu primeiro texto: 'Se alguém tem sede, venha e beba. De dentro dele fluirão rios.' Lá estava eu, um estudante universitário, frio, egoísta, cínico, zombando dos meninos pobres das fábricas e favelas... pecador, e senti isso como nunca na minha vida antes, assim que Moody começou a falar... Eu me senti murcho de egoísmo."

"Havia um homem que nunca havia entrado em uma faculdade ou escola secundária, usando gramática ruim, mas sacudindo meio continente na América e perturbando as faculdades e cidades da Grã-Bretanha. Antes que ele terminasse, uma grande sede brotou em meu coração... Aquela noite marcou o ponto-chave de mudança na minha vida."

4.

No verão de 1894, uma garota de dezenove anos da Carolina do Sul matriculou-se no Instituto Bíblico de Moody, em Chicago. Mary McLeod tornou-se assim a única negra americana no alunado de mil membros. Ela participou das atividades missionárias do Instituto na cidade e em todo o meio-oeste.

Sempre que D. L. Moody visitava sua escola, ele ligava para Mary e perguntava sobre as condições no sul entre seu povo. Depois de falar em um culto de véspera de Ano Novo no Instituto, Moody convidou todos os interessados no poder do Espírito Santo de Deus para um encontro após a reunião. A senhorita McLeod sentiu e desejou o poder que Moody tinha sobre outros homens e mulheres e foi a primeira a responder.

Após seu treinamento em Chicago, ela voltou para o Sul e conseguiu um emprego de professora em uma escola nas favelas de Atlanta. Junto com seu ensino, ela saiu para as ruas e reuniu as crianças soltas da área em uma Escola Dominical, assim como Moody havia feito quarenta anos antes em Chicago. Sua preocupação foi tão eficaz que a assistência chegou a mil.

Após seu casamento com Albertus Bethune, ela fundou uma faculdade na Flórida para jovens negros e se tornou uma voz importante para seu povo, servindo como consultora dos presidentes Roosevelt e Truman.

5.

Moody deu uma palestra em uma conferência de Northfield em 1898 e anunciou uma reunião posterior. Henry B. Wright, recém-formado em Yale, entrou com relutância. Ele estava apreensivo que alguém o pedisse para se tornar um missionário estrangeiro.

"Lá, sentado em uma grande poltrona em uma extremidade da sala, estava o maior ser humano que já conheci, Dwight L. Moody. Ele nos falou de forma simples e breve sobre as questões da vida, usando como tema: 'Se algum homem deseja fazer Sua vontade, ele saberá do ensino, se é de Deus, ou se falo de mim mesmo.'

"Lá no silêncio, sem ninguém saber o que estava acontecendo, eu me entreguei a Deus, toda a minha mente, coração e corpo; e eu quis dizer isso."

Referências para a Parte Três

TRANSIÇÃO

1. Robert C. Mackie, *Layman Extraordinary*
Nova Iorque: Association Press, 1965.
2. Robert E. Speer, *Uma torrente de amor e poder.*
Artigo no *The Congregationalist and Christian World*,
12 de novembro de 1914.
3. W. Reginald Wheeler,
Um homem enviado por Deus Westwood,
NJ: Fleming Revell, 1956, pp. 51, 55, 124, 136.
4. W.R. Moody, D.L. Moody, pp. 381-82.
5. Robert E. Speer, *Cristo e a Bíblia na Vida de Amanhã*
Discurso proferido na Conferência Geral de Northfield, 1937.
6. Fletcher S. Brockman, *I Discover the Orient*
Nova Iorque: Harper & Brothers, 1935.
7. Sherwood Eddy, *Peregrinação de Ideias*
Nova Iorque: Farrar & Rinehart, 1934.
8. Rackham Holt, *Mary McLeod Bethune*
Garden City, NY: Doubleday, 1964.
9. George Stewart, Jr., *Vida de Henry B. Wright*
Nova Iorque: Association Press, 1925, p• 18.

Parte Quatro
FLUXOS CONVERGENTES

Em junho de 1901, um jovem chamado Frank Buchman, aluno do Seminário Luterano da Filadélfia, dirigiu-se a Northfield, Massachusetts, para uma conferência de verão. Moody morrera um ano e meio antes, mas as sessões de treinamento em suas escolas continuaram sob a liderança de homens como John R. Mott e Robert E. Speer.

Em Northfield, Buchman ouviu um jovem contar que conquistou outro aluno para a fé em Deus após seis meses de esforço abnegado. O jovem Buchman decidiu que o objetivo de sua vida a partir de então deveria ser conquistar homens, aconteça o que acontecer. De maneira característica, ele imediatamente "fez uma aposta" ao prometer conquistar um homem antes de chegar em casa.

Parando em Nova Iorque em sua viagem de volta, ele esqueceu sua decisão até que estava comprando sua passagem de trem para fora da cidade. De repente, ele começou a suar: como ele poderia ir para casa? Olhando ao seu redor, ele avistou um carregador. "Aqui está o meu homem", pensou ele, e começou a entrar, sentindo muito medo.

- "George, você é cristão?"

- "Não", disse o porteiro assustado. "Além disso, estou com medo."

- "Porque você está assustado?" disse Buchman, ainda reunindo toda a sua coragem.

- "Meu irmão está descendo o rio da prisão de Sing Sing. Ele tem religião lá em cima, e não sei como lidar com ele."

Buchman, sem saber como lidar com George, disse: "Agora, George, você precisa ser um cristão".

- "Sim, eu serei", disse George.

"Assim terminou", disse Buchman muitos anos depois, "minha primeira tentativa grosseira de levar as insondáveis riquezas de Cristo a outro homem... aventuras que estão abertas ao homem".

Um ano depois, Buchman lançou um orfanato para meninos carentes em Overbrook, nos arredores da Filadélfia. Ele encontrou uma mulher mais velha vivendo desamparada em um cortiço, e ela se tornou a cozinheira dos meninos. "Ele fazia você andar na linha de giz", disse ela com um brilho nos olhos anos depois.

Após uma visita a Northfield em 1905, Buchman abriu um orfanato expandido na Filadélfia, trazendo consigo uma idosa da Nova Inglaterra, Srta. Sarah Ward, que ele conheceu em Northfield. "Tia Sadie", como ela ficou conhecida, foi amiga de longa data da família Moody e era a dona-de-casa oficial do orfanato.

Após sucessos iniciais, o conselho de administração cortou fundos para a alimentação dos meninos. Buchman renunciou; sua saúde e espírito estavam quebrados pelo excesso de trabalho e amargura.

Ele fez um cruzeiro ao exterior. O ano era 1908. Apesar de sua própria situação, ele cuidou graciosamente de um casal de idosos a bordo.

Quando o marido sofreu um ataque cardíaco, Buchman desembarcou em Atenas e garantiu que fosse obtido atendimento médico adequado e que o embaixador americano fosse informado. Essas ações não passaram despercebidas. Outro passageiro apresentou Buchman, em uma recepção, à dama de companhia da princesa herdeira Sophie da Grécia e contou-lhe sobre sua preocupação bondosa que fez com que seu navio navegasse sem ele. No dia seguinte, esta senhora disse à princesa:

- "Acabei de conhecer um santo americano."

- "Impossível!" ela fungou. Mas ela ficou intrigada e convidou Buchman para ser um convidado. Assim começou uma longa amizade entre Buchman e as famílias reais das nações dos Bálcãs.

Buchman continuou pela Europa até a Inglaterra. Ele tinha ouvido falar que o velho amigo de Moody, F. B. Meyer, falaria naquele verão na conferência anual de Keswick, então ele foi para o norte, para ouvi-lo. Buchman, sem dúvida, ouviu Meyer falar em Northfield em 1902, quando Meyer foi o principal orador convidado do exterior.

A informação dada a Buchman estava errada e Meyer não estava lá. No entanto, Buchman participou das sessões da conferência, permanecendo em grande parte não impressionado.

Então, numa tarde de domingo, ele teve a chance de assistir a uma pequena reunião de dezessete pessoas onde Jessie Penn-Lewis falou. Como ela havia resolvido sempre fazer, a Sra. Penn-Lewis falou sobre a Cruz e o que ela significava como uma experiência pessoal.

"Agora, algo aconteceu naquela tarde", Buchman contou muitos anos depois. " Eu não fiquei na expectativa... Aquelas dezessete pessoas ouviram uma mulher que tinha, e ainda estava experimentando, o poder dinâmico do que significou para Jesus Cristo dar Sua vida. Eu nunca vou esquecer a cena: Foi uma vívida experiência pessoal do Cristo Crucificado."

Buchman saiu daquele lugar como um homem diferente. Naquela noite, ele caminhou ao redor de um lago próximo com um jovem que, quando a caminhada terminou, havia vivenciado a mesma experiência libertadora que ocorrera a Buchman.

Buchman voltou para seus aposentos e escreveu cartas de desculpas a cada um dos diretores do orfanato contra quem nutria amargura. Ele se tornou um homem livre. Seu verdadeiro trabalho havia começado.

Antes de deixar a Inglaterra, ele encontrou a chance de ouvir F. B. Meyer falar em Londres e perguntou-lhe o segredo da pregação eficaz. Meyer respondeu: "Diga ao seu pessoal no domingo as coisas que eles estão dizendo a você durante toda a semana."

Em seu retorno aos Estados Unidos, Buchman escreveu a John R. Mott, a quem ele conheceu em Northfield, pedindo-lhe o cargo mais difícil disponível no trabalho cristão estudantil que Mott estava liderando. Mott sabia que as relações aluno-professor na Universidade do

Estado da Pensilvânia estavam em baixa e sugeriu o nome de Buchman para o cargo. Ele foi posteriormente convidado para lá e aceitou o cargo. No decorrer deste trabalho, se não antes em Northfield, Buchman conheceu Henry B. Wright, que ocupou uma posição comparável no campus de Yale. O pai de Wright era o reitor da faculdade de Yale e passou a maior parte de sua vida em um ambiente acadêmico.

Wright era um indivíduo incrivelmente disciplinado, perspicaz e extrovertido. Num verão, durante as férias da faculdade, ele traçou para si mesmo um plano sistemático de ataque para conquistar um alcoólatra que fora amigo de infância. Isso foi inspirado por uma palestra que ele ouviu em Northfield sobre "Eu, se for levantado, atrairei todos os homens a mim". Se Cristo se referia a todos os homens, isso incluía seu amigo a quem a maioria considerava, alguém além de qualquer ajuda.

Wright planejou quatro linhas de abordagem:

1. A autorrevelação de um amigo: comunicando suas próprias lutas difíceis.
2. As feridas de um amigo: o confronto agudo, incisivo e impressionante de um homem com suas más ações.
3. Os presentes de um amigo: revelando um amor desinteressado.
4. Os sacrifícios de um amigo: mostrando, quando tudo mais falha, a compaixão redentora da Cruz.

Demorou alguns anos, mas Wright conquistou seu homem. Wright trouxe um grupo de Yale para Northfield a cada verão, onde se

tornava evidente que ele tinha um domínio singular sobre as verdades que outros queriam. Isso levou a vários convites para outras faculdades. Sua voz não era eficaz, então ele se dava melhor em pequenos grupos.

Em julho de 1909, ele escreveu para sua esposa de Northfield: "A Faculdade Estadual da Pensilvânia... tem uma grande multidão aqui dos homens mais sérios que já vi... Eles simplesmente se aglomeram ao meu redor e vêm até mim com seus problemas.

Naquele outono, Wright, de 32 anos, publicou um esboço de um curso sobre a vida, elaborado a partir de suas próprias anotações de ensino.⁶ Seu esboço intitulava-se *A Vontade de Deus e o Trabalho da Vida do Homem*. Nela, ele se baseou fortemente nos escritos de Henry Drummond e nos de Robert E. Speer. Speer, o jovem amigo missionário de Moody, publicou um estudo sobre a vida de Cristo do qual extraiu quatro padrões morais absolutos: pureza, honestidade, altruísmo e amor. Wright agarrou-se a esses padrões e os usou para colocar em foco a vida e a vontade dos rapazes a quem ensinava.

Imediatamente após a publicação de *A Vontade de Deus*, Wright despachou uma cópia para Buchman na *Penn State*, que teve uma resposta: " Seu livro acabou de chegar e estou encantado com ele... estou ensinando-o eu mesmo a cerca de cem pessoas... Estamos atrás dos homens-chave e os estamos conseguindo."

⁶ Um dos homens que Wright consultou para escolher o conteúdo de suas palestras foi Anson Phelps Stokes, bisneto do comerciante de cobre mencionado anteriormente, Anson G. Phelps.

HENRY B. WRIGHT

Trechos de *A vontade de Deus e o trabalho da vida de um homem*:

A disposição de fazer a vontade de Deus é a condição necessária para conhecê-la... a entrega absoluta é o exercício mais forte de que a vontade humana é capaz.

Pureza: "o autorrespeito que vem do autocontrole."

— *citando Kingsley:
O Romano e o Teutão*

Formas sutis de desonestidade:

... fingindo ser menos do que você é.

... todos os jogos de azar ou apostas.

O homem egoísta permite que outros façam o trabalho que lhe é devido.

"Nunca se subestime em ação e nunca se superestime em seu relatório oficial."

— *citando o Gen. Horace Porter*

Formas sutis de egoísmo:

- Sujeira pessoal e desleixo;
- Impaciência com dor física ou atraso;
- Decepção e tristeza pairando sobre a melancolia, a "rabugice";
- Ansiedade e nervosismo;

Resultados: Improdutividade... Perda da vida de Deus na alma do homem.

Formas sutis de repressão do melhor de si (falta de amor):

- preguiça
- covardia

Resultados: Um homem perde a força dez vezes maior que é seu direito de nascença.

A indecisão, a apatia... são as formas mais sutis e perigosas de desobediência... "

Quando se permite que uma resolução ou um belo brilho de sentimento se evapore

sem dar frutos práticos... isso funciona de modo a prejudicar positivamente as resoluções futuras."

— *citando William James:*
Psicologia

Por que a obediência não deveria libertar a mente para coisas maiores?

"Mas por que temer? Se continuarmos nos gastando pelo bem geral, o medo não terá lugar. Deus cuidará para não perder seu parceiro."

— *citando Patton:*
Nova Base da Civilização

O essencial para todo trabalho bem-sucedido é a convicção de que o homem está no lugar certo. Tão certo quanto alguém duvida ou desconfia de sua missão, seu trabalho falha.

O homem comum que deseja ter uma mente liberta das algemas de imagens impuras, um olho que olha as coisas de frente e não tolera engano nem de si mesmo nem dos outros, uma mão que não se poupará no trabalho e um coração que expressará sem reservas, suas convicções honestas e afeições genuínas, muitas vezes superarão o gênio brilhante, que é algemado e finalmente derrubado pela impureza, desonestidade, egoísmo ou atrofia do coração.

Nenhum homem, que pelo ato deliberado de rendição da vontade humana a padrões absolutos de pureza, honestidade, altruísmo e amor, uma vez sentiu o curso desses poderes imortais em seu espírito, pode encontrar qualquer experiência desta nova vida domesticada ou comum.

Wright era robusto. "Nenhum homem ou mulher penetra inconscientemente no Reino de Deus", escreveu ele. "Em última análise, todos se alistam e cada soldado sabe quando se alistou." Seu biógrafo afirma: "Ele frequentemente contava aos homens suas derrotas e triunfos com uma total ausência de autoconsciência. Essa era uma fonte constante de poder. Ele acreditava que a restituição deveria ser feita pelos erros do passado, tanto quanto isso fosse humanamente possível."

Wright levantava-se cedo com regularidade para estudar a Bíblia e orar. Ele manteve sua mente aberta neste momento para o que chamou de "pensamentos luminosos", "um senso de responsabilidade que ele interpretou como a direção direta de Deus". Ele fez todos os esforços para obedecer a esses pensamentos.

"A religião é transmitida por contágio, não ensinada por palavras", disse ele. Sempre disponível para os necessitados, tinha em casa uma campainha especial que qualquer um podia tocar, de dia ou de noite. Ele escreveu um manuscrito, apropriadamente intitulado *Expert Friendship*, expressando o que ele sentia ser a atitude subjacente em ganhar outros para a fé em Deus. Constantemente sua energia estava indo para os indivíduos. Uma vez ele saiu de seu escritório com um punhado de cartas pessoais que havia escrito. "Tenho dezessete deles aqui", disse ele.

Wright visitava Buchman todos os anos na Penn State para ajudar em seu trabalho com os alunos, e Buchman retribuía indo para a estrada em nome de Wright.

Em 1912, F. B. Meyer, o homem acionado por Moody e acelerado por C. T. Studd, chegou ao campus da Penn State durante uma turnê de palestras americana.⁷ O programa deve ter parecido um sucesso óbvio em termos de número de alunos participantes - Buchman precisava ter dois telefones em sua mesa para se manter informado sobre a atividade.

No entanto, Meyer não ficou impressionado. Tudo dependia de duas coisas, disse ele. Falou a Buchman primeiro que precisava reservar um tempo para ouvir a voz de Deus mais do que os dois telefones.⁸ E, em segundo lugar, que ele precisava tornar as entrevistas pessoais, de homem para homem, o ponto central, em vez da organização de reuniões.

"Desde então", disse Buchman, "eu não pensava mais em termos de números, mas em termos de pessoas. Foi então que decidi dedicar uma hora, das 5h às 6h da manhã... em um período diário de silêncio".

⁷ Moody havia organizado a primeira dessas turnês para Meyer em 1897. Moody havia solicitado o uso de uma igreja proeminente de Nova York para que Meyer pudesse falar, e lhe ofereceram uma sala lateral. Impressionado com essa visão minúscula, Moody alugou o Carnegie Hall por uma semana, publicou anúncios nas páginas de entretenimento dos jornais diários e Meyer falou de manhã e à tarde, muitas vezes para multidões.

⁸ Em um de seus livros, Meyer escreveu: "Obedeça exata e imediatamente aos comandos da voz interior e tranquila. Ela pode ser reconhecida pelo fato de que nunca se altera, nunca faz perguntas, mas é sempre direta e explícita. Muitas vezes, ela pede uma obediência que é contrária ou superior àquela que naturalmente nos sentimos dispostos a dar. Ouça essa voz mansa e delicada - a voz do Espírito de Deus..."

Uma outra percepção que contribuiu para a eficácia de Buchman ocorreu em 1912. Enquanto viajava em um trem no Canadá, ele percebeu com força especial que o cristianismo tinha uma espinha dorsal moral. E fazer do cristianismo uma força vitalmente eficaz na vida de outras pessoas significava dar a elas um desafio moral inconfundível.

O trabalho de Buchman centrou-se na Penn State por sete anos, momento em que ele sentiu um chamado para campos mais amplos. John R. Mott coordenava na época um esforço missionário mundial. Mott veio ao campus para liderar uma série de reuniões na primavera de 1915 e logo depois escreveu a Buchman convidando-o a ir à Índia para apoiar o trabalho do evangelista Sherwood Eddy.

Eddy era o jovem que ocupava o banco de trás em Northfield na esperança de jogar tênis quando ficou tão impressionado com o discurso de Moody. No início de 1915, Eddy e Buchman trabalharam juntos em uma campanha em Yale, sem dúvida arquitetada por Henry Wright. Um incidente esclarecedor ocorreu naquele momento. A oportunidade foi fornecida para os alunos terem conversas pessoais com Eddy e Buchman em intervalos de quinze minutos. Eddy conta como foi confrontado por um jovem com um chip no ombro e não chegou a lugar nenhum com ele. " Quando ele estava saindo, entreguei-o a Buchman. Na sala ao lado, ele recomeçou alegremente: 'Sou ateu' etc. Buchman disse calmamente: 'Meu amigo, você é um adúltero. Vamos descer primeiro para onde você mora, e depois falaremos sobre o seu "ateísmo" '... 'Como você sabe que sou adúltero?' perguntou o homem. 'Porque está escrito em você', respondeu

Buchman. O homem admitiu o fato, caiu na realidade ao lidar com sua necessidade moral e então descobriu que seu 'ateísmo'... de alguma forma havia evaporado."

Eddy havia trabalhado por vários anos com estudantes na Índia e na China. Em 1914, ele contou a um amigo uma das percepções que havia adquirido em suas relações com jovens asiáticos perspicazes: "Logo descobri que, mesmo que eu levasse a melhor na discussão, eu perdia o meu homem", uma verdade que Buchman apontaria muitas vezes nos anos seguintes, como um exemplo da futilidade da argumentação. Eddy visualizava o cristianismo como tendo uma influência modeladora sobre as nações emergentes da Ásia. Consequentemente, ele mantinha contato normal com o presidente da recém-criada República da China e com outros líderes da Índia e da China. Ele e Mott haviam inicialmente estabelecido seu trabalho em tal nível, na China, que Mott foi convidado duas vezes para ser o embaixador dos Estados Unidos na China, recusando em ambas as ocasiões.⁹

A tarefa de Buchman na Índia era organizar reuniões de massa nas quais Eddy falaria. Em uma ocasião, em Travencore, 40.000 pessoas compareceram em uma assembleia ao ar livre. A campanha foi considerada um grande sucesso, mas Buchman começou a sentir o contrário. Atento às pessoas que poderiam ser afetadas de forma profunda

⁹ Mott era amigo íntimo e conselheiro do presidente Woodrow Wilson e foi indicado por ele para ser membro da Comissão chefiada por Elihu Root, que visitou a Rússia para fins de contato em 1917, após o fim do governo czarista. Em uma avaliação lisonjeira, mas instigante, da compreensão do propósito de Wilson, os soviéticos mais tarde consideraram Mott o principal ideólogo da Comissão.

e duradoura, ele achava que era "como caçar coelhos com uma banda de música". Escrevendo para John R. Mott, ele disse: "Há uma total falta de consciência em todos os lugares sobre a necessidade de lidar individualmente com os homens".

O próprio Buchman acreditava que o pecado era qualquer coisa que se interpunha entre uma pessoa e Deus, e ele lidava diretamente com isso. Em outra carta, ele escreveu sobre quatro colegas de trabalho: três indianos e um americano. "O problema de um desses homens era a desonestidade. Os índios sabiam disso. A comunidade sabia disso. O próprio homem sabia disso, é claro. Mas ninguém parecia saber como fazer da desonestidade o trampolim para uma vida de poder contagiante. Uma simples conversa de vinte minutos mudou todo o rumo de sua vida."

Um homem que ficou impressionado com essa franqueza doadora da vida de Buchman foi Howard Walter,¹⁰ um americano que fazia trabalho evangelístico no oeste da Índia (hoje Paquistão). Ele considerava Buchman um "homem milagroso" e sentiu sua vinda a Lahore como "uma brisa fresca". Com base em suas experiências de trabalho ao lado de Buchman, Walter escreveu uma série de artigos para um periódico indiano que mais tarde foram combinados em um pequeno livro chamado *Soul Surgery*, o primeiro livro que a vida de Buchman geraria. Walter ligou o trabalho de Buchman ao de seus precursores no

¹⁰ Vários anos antes, Walter havia escrito a letra de um hino ainda em uso hoje, *I Would Be True*.

século anterior, particularmente Henry Drummond, por quem Walter tinha grande admiração.

A Ásia apresentava uma situação única no início dos anos 1900. Os missionários, que chegam aos milhares, constituíram grande parte da presença ocidental no Japão, Coréia e China. Sem dúvida, alguns foram movidos pelos ideais mais elevados. No entanto, um porta-voz japonês disse abertamente a Henry Drummond em sua viagem ao Oriente em 1890: "Diga a eles para nos enviar um missionário de seis mil dólares em vez de dez missionários de dois mil dólares."

Tudo isso deve ter impressionado Buchman quando ele voltou da Índia para os Estados Unidos, passando pela China. Mais tarde, ele disse: "Fiquei intrigado e perplexo e a ausência de uma verdadeira vida ativa me apavorou... Por dois meses não quis ver ninguém. Queria pensar sobre isso por mim mesmo e apenas pegar as cartas que vinham no meu nome e estudar as necessidades do coração humano como em um laboratório.

Por sugestão de Howard Walter, Buchman foi nomeado para a equipe do Seminário Hartford, onde recebeu grande liberdade para viajar por longos períodos entre os períodos de ensino. A proximidade de Hartford a New Haven permitiu que ele viajasse até New Haven para assistir às palestras de Henry Wright na *Yale Divinity School*. A viagem de ida e volta levou oito horas, mas essas visitas teriam um efeito profundo sobre Buchman.

Buchman retornou à Ásia em 1917 e novamente em 1918, conduzindo pequenas conferências nas Filipinas, Japão, Coréia e China. As transcrições sobrevivem das reuniões em *Lily Valley*, China, em agosto de 1918. O que é imediatamente aparente é que ele assumiu a responsabilidade pelo poder de propagação de cada pessoa na Ásia cujo objetivo declarado era transmitir a fé cristã a outros. A origem de sua militância pode ser encontrada nas declarações com as quais abriu uma reunião:

- “Queremos manter nossos olhos fixos todos os dias neste pensamento central, o pensamento que Henry Wright nos deu trinta e seis horas (aula) por ano. 'O mundo ainda não viu o que Jesus Cristo pode fazer em, por, para e por meio de um homem totalmente entregue à vontade de Deus.' Esse é o pensamento de Moody. Ele não era 'um homem rico, nem um homem sábio, nem um homem brilhante, mas um homem totalmente entregue à vontade de Deus'. Vamos pensar neste pensamento juntamente com este outro versículo: 'E eu, quando for levantado, todos atrairei a mim'. Foi isso que enfrentamos durante trinta e seis horas no ano. Levei seis semanas até chegar à convicção absoluta e me render a esse princípio.”

Buchman programou a conferência para durar dez dias. "Certa vez, fui a uma conferência em Northfield e não fiquei nem um pouco impressionado", disse ele. "Uma conferência deve durar pelo menos dez dias. Essa conferência estava em sessão quase uma semana antes de eu

começar a me ver como em um espelho. O problema era comigo mesmo."¹¹ Referindo-se a compartilhar sua riqueza de experiência com indivíduos enquanto estava na *Penn State*, ele acrescentou: "Como você vai acumular sete anos em dez dias?"

Buchman disse às centenas de pessoas presentes que uma visão sobre a vida de outras pessoas foi dada àqueles que foram disciplinados sobre questões do certo e do errado em suas próprias vidas. Um homem que estava presente pegou esta nota, dizendo: "Eu quero entender os indivíduos." Seu nome era Logan Roots, e ele era o bispo anglicano de Hankow. Roots, que havia ido para a China como resultado da influência inicial de Robert E. Speer em sua vida, trabalharia cada vez mais com Buchman ao longo dos anos. Duas décadas depois, a acessibilidade e o propósito do Roots intrigaram tanto um revolucionário chamado Chou En-Lai que o futuro primeiro-ministro era um visitante frequente da residência do bispo, em Hankow.

Como Moody antes dele, Buchman tinha militância. As pessoas sentiam nele uma clivagem com egoísmo de qualquer tipo. Ele falou sobre trabalhar com pessoas difíceis: "Não significa que se você for gentil (aparentemente uma expressão coloquial que significa doce de sacarina) com as pessoas, você terá a vitória. Jesus Cristo certamente teve uma vitória completa, mas Ele não hesitou em limpar as pessoas quando

¹¹ A duração de dez dias parece ter sido originada por Moody durante os primeiros dias de Northfield. Drummond escreveu em 1894: "Em uma de suas próprias convenções (de Moody) em Northfield, ele ficou conhecido por ficar em silêncio - mas para exercer as funções de presidente - durante quase todo o sederunt de dez dias, enquanto homens medíocres - falo comparativamente, não desrespeitosamente - eram empurrados para a frente".

profanaram o templo. Pense nas coisas que Ele disse aos escribas e fariseus! Eles sentiram aquele fogo fino que estava na vida de Jesus Cristo, o fogo fino equivalente à guerra. É o tipo de coragem que faz um homem ir até o outro e dizer: 'Estou decepcionado com você'. (Está dentro) o homem que diz: 'Estou em guerra com as coisas que você está fazendo. Eu não te condeno.'

“Você está ganhando pessoas para Jesus Cristo? Esse é o seu teste. Não significa falar com as pessoas sobre Cristo. Significa conversão como resultado do seu trabalho. Operadores de milagres. Não há uma pessoa diante de mim hoje que não possa ser um milagreiro. Leia Moody. Leia sobre George Williams ganhando doze homens para Cristo em uma sala, uma noite.”

Buchman falou sobre a pergunta que Jesus fez a seus discípulos: "Você está disposto a beber o cálice que eu bebo?" Buchman disse: "Muitas vezes estamos dispostos a beber o cálice da paz, alegria e felicidade, mas decidimos por nós mesmos até onde estamos dispostos a ir. Quando o sofrimento chega, relutamos em beber desse cálice." Ele citou a confissão e o pedido de desculpas custosos que às vezes são necessários para acertar as coisas com outra pessoa, "a coisa que vai custar a você algo como aqueles pregos e a estocada de lança". Ele falou sobre enfrentar escárnio, ridículo e perseguição quando eles vêm, "então, às vezes, quando um ente querido falece, ficamos tão arrasados que criticamos a Deus... O capítulo que recorro mais prontamente nas biografias de outros homens é o

capítulo com o título, 'Incompreendido'¹²: Quando sinto que não posso beber da taça negligenciada, volto para este capítulo. Em tais capítulos você vê o coração do homem e a dignidade do homem."

Durante esse tempo na China, Buchman citou dois livros que o ajudaram: F. B. Meyer - *Secret of Guidance/ Segredo da Orientação* e Andrew Murray- *Secret of Inspiration/ Segredo da Inspiração*. (Veja trechos.)

F. B. MEYER

Trechos de *O Segredo da Orientação*:

Enquanto houver algum pensamento de vantagem pessoal, alguma ideia de adquirir o louvor e recomendação dos homens, algum objetivo de auto engrandecimento, será simplesmente impossível descobrir o propósito de Deus a nosso respeito.

"Se alguém quiser fazer a Sua vontade, ele saberá."

Se você estiver quieto, poderá perceber a presença em sua alma do mal permitido. Ouse considerá-lo... Obrigue-se a considerar silenciosamente qualquer mal que o Espírito de Deus descubra em sua alma...

A sua vontade se recusa a abandonar uma prática ou hábito estranho à vontade de Deus? você permite algum pecado secreto para ter seu caminho desimpedido na casa de sua vida? Suas afeições vagam desenfreadamente atrás de objetos proibidos? Você nutre algum ressentimento ou ódio por outro, com quem você se recusa a se reconciliar?

¹² Ver página 41

Fique quieto a cada dia por um curto período... e peça ao Espírito Santo que lhe revele a verdade.

Sua fé estará na exata proporção de sua obediência... Arranje tempo para estar a sós com Deus. O armário e a porta fechada são indispensáveis.

Somos magnéticos ou repelentes, e isso depende muito de como tratamos nossos fardos.

Toda vitória sobre a impureza e o egoísmo clareia a visão espiritual... renuncie a si mesmo, não dê espaço ao pecado, resista ao diabo e você verá a Deus.

Não podemos esperar ter o Espírito Santo se estivermos contentes em viver sem ele.

ANDREW MURRAY

Trechos de O Segredo da Inspiração:

A inspiração imediata e contínua de Deus, como nosso único poder de bondade, é nosso direito de primogenitura e deve ser nossa experiência, se quisermos viver a vontade de Deus.

"Devemos acreditar, esperar, esperar e depender de Sua operação contínua e imediata em tudo o que fazemos."

"Que erro é limitar a inspiração a tempos e ocasiões particulares, a profetas e apóstolos, quando o cristão comum espera ser continuamente guiado e inspirado pelo Espírito de Deus... Agora, a santidade do cristão comum não é uma coisa ocasional que é apenas por um tempo, mas é a santidade daquilo que está sempre

vivo e agitado em nós, ou seja, de nossos pensamentos, vontades, desejos e afeições. Se somos chamados a esta santidade e bondade interior, então uma operação perpétua e sempre existente do Espírito de Deus dentro de nós é absolutamente necessária.

"Vemos assim que nossa vontade e nosso coração são importantes; que nada mais encontra ou perde Deus."

(O material entre aspas foi escrito por William Law, nascido em 1686, e incluído por Andrew Murray como base de seu próprio livro.)

De volta à América, John D. Rockefeller Jr., notando a eficácia de Buchman, pediu-lhe que se tornasse chefe de uma organização para coordenar o trabalho missionário internacional. Fundos, pessoal e sede em Nova Iorque seriam fornecidos. Em um paralelo impressionante com a resposta de Moody a uma oferta semelhante 46 anos antes, Buchman recusou.¹³

Um bispo na China pediu a Buchman que visitasse seu filho na Universidade de Cambridge, na Inglaterra. Isso Buchman fez, causando um impacto perceptível em alguns dos alunos que ajudaram a espalhar

¹³ Por volta de 1917, Buchman foi convidado para a casa dos Rockefeller, onde algumas pessoas estavam discutindo a proposta de visita do fervoroso evangelista Billy Sunday a Nova Iorque. Alguns dos presentes se opuseram à ideia, particularmente o Sr. Henry Jessup, que se opôs aos sermões, teologia e métodos financeiros de domingo. Cada objeção foi efetivamente contestada pelo filho do evangelista, George Sunday, que estava presente. Ao relatar a reunião, Buchman disse: "Não estou pronto para ler um resumo para Billy Sunday... (George) Sunday tem apenas 25 anos. Ele é o maior produto do trabalho do Sr. Sunday. George é um príncipe, um príncipe cristão..." "O Sr. Jessup não gostou dos métodos de Billy Sunday porque eles o levaram a fazer certas mudanças em seu escritório e em seus métodos de negócios e essas coisas o irritaram um pouco. As pessoas se revelam por suas antipatias. Henry Jessup tinha grande coragem para reconhecer seu erro e se jogar de corpo e alma na campanha porque percebeu que Billy Sunday tinha uma mensagem para sua vida."

suas ideias ainda mais em Oxford. Lá, falando a um grupo de amigos, ele disse: "Somos poucos. Mas se nos mantivermos unidos e fizermos apenas as coisas que, na medida em que Deus nos mostrar, acreditamos que Ele quer que façamos, seremos usados juntos para refazer a maneira de pensar e viver do mundo."

Buchman renunciou ao cargo em Hartford em 1922 e pegou o primeiro navio de volta à Inglaterra. Amigos pagaram sua passagem. O que mais tarde seria chamado de "O Grupo de Oxford" nasceu e começou a se multiplicar em ambos os lados do Atlântico enquanto ele navegava suas águas para frente e para trás.

Garrett R. Steady escreveu: "Conheci Frank Buchman pela primeira vez em Princeton, Nova Jersey, em um fim de semana da primavera de 1924. Uma dúzia de jovens universitários de várias faculdades do Leste estavam conversando com ele. Os homens me pareceram modernos, capazes, extrovertidos, felizes e amigáveis. Eu senti que estava com pessoas que realmente gostavam da vida e tinham um senso de humor revigorante e interminável. Mas era um riso limpo e nunca às custas de outras pessoas. Bem diferente do que eu costumava ser em Yale. No entanto, todos eles davam a impressão, de uma forma indefinível, de que sabiam para onde estavam indo e genuinamente apreciavam isso.

"Buchman era obviamente o centro de seu interesse. Eles gostavam de sua companhia e estavam claramente olhando para ele em

busca de estímulo e direção criativa. Eles se sentiam à vontade com ele; não eram dominados, como costuma acontecer com um "líder religioso". 'Estávamos todos 'em casa' uns com os outros. Fazer parte de tal grupo foi uma experiência única para mim, e achei totalmente satisfatório...

"O que mais me impressionou em Buchman foi a imensa vitalidade, humor e humanidade do homem. Senti que eram produto de uma profunda crença cristã que queimava profundamente dentro dele, mas que nunca expressou nas frases tradicionais de ortodoxia. Senti que havia passado o fim de semana com um homem em quem as grandes verdades evangélicas do cristianismo ganharam vida como experiência, e fiquei fascinado."

Buchman era um mestre em desenvolver o potencial das pessoas com quem trabalhava. Norman Richardson, um professor visitante da Penn State, observou certa vez: "Tenho interesse em observar esse homem, Buchman, o dia todo. Ele está sempre em segundo plano, empurrando os outros para cargos de liderança e responsabilidade".

Não contente em ser o modelo para os outros, Buchman direcionou seus amigos para a literatura que deve tê-lo estimulado, como *The Greatest Thing in the World*, de Drummond. Um dos primeiros associados, C. Scoville Wishard, escreveu:

"Frank costumava recomendá-lo a todos para estudar e absorver." ¹⁴

Buchman estava em constante movimento conforme um desenvolvimento levava a outro. "Ao olhar para sua vida, tudo isso me parece ter sido um processo em desenvolvimento, pelo qual cada fase, embora cumprisse seus próprios objetivos imediatos, também formava uma próxima fase mais ampla em alcance e significado do que qualquer outra ido antes."

Em meados de 1925, Buchman chegou à Austrália. Um grupo de estudantes da Universidade de Melbourne se reuniu em uma "festa em casa" de fim de semana para ouvir o que esse visitante americano tinha a oferecer.

Um jornalista australiano, S. Randal Heymanson, lembrou: "Frank sentou-se em uma grande poltrona e o resto de nós, preferindo o chão, reunido em um semicírculo ao redor dele. Éramos um grupo difícil, e eu coro, nestes últimos anos, pela nossa arrogância juvenil... Hoje fico maravilhado com sua paciência e generosidade. Todas as nossas críticas e objeções ele deve ter ouvido e respondido mil vezes, mas ouviu com atenção cada um de nós enquanto desfilávamos nosso estoque de aprendizado e fazíamos nossos pequenos pontos inteligentes..."

¹⁴ Durante esse período, Buchman fez circular entre seus amigos uma "carta mundial" que serviu para unir a irmandade incipiente. Uma das cartas menciona uma mulher chamada Tjader como tendo ido para a Suécia. Mais tarde, a "Mãe Tjader" deu a Buchman um exemplar do último livro de F. B. Meyer, *The Call and Challenge of the Unseen* (O chamado e o desafio do invisível), e o inscreveu "em memória de nossa última vez" com F. B. Meyer.

"Mas para aqueles que ouviram e para aqueles que não quiseram ouvir, Frank Buchman tinha a mesma bondade e compreensão infinitas ... Desde o amanhecer até depois da meia-noite, ele estava a serviço até do menos promissor, sempre alegre, aparentemente nunca desanimado."

A Universidade de Oxford continuou a ser um centro para o trabalho de Buchman, apesar de suas viagens quase constantes. Ele escolheu muitos dos melhores homens e mulheres que escolheram trabalhar com ele. Outros recuaram e sentiram seu modo de vida ameaçado, conseqüentemente rumores e mentiras sobre Buchman foram espalhados livremente. Em resposta, onze figuras proeminentes da comunidade de Oxford assinaram uma carta ao *The Times* de Londres, afirmando que tais rumores eram infundados e deturpavam o espírito do trabalho em andamento.

Durante os anos 20, Buchman também esteve na Romênia, Hungria, Iugoslávia e Alemanha. Em 1928, enquanto estava em Florença, na Itália, a Rainha Sophie soube que ele planejava visitar a África do Sul. Ela lhe deu cartas para o governador-geral, tio-avô da atual rainha da Inglaterra. Um vice-primeiro-ministro posterior diria: "A visita do Dr. Buchman à África do Sul em 1929... iniciou uma grande e contínua influência para a reconciliação racial em todo o país, brancos e negros, holandeses e britânicos."

Buchman visitou a América Latina em 1931.

Enquanto ele estava em Lima, Peru, a revolução estourou, mas com tiros nas ruas. Em sua maneira normal e extrovertida, Buchman se interessou por seu motorista, visitando a casa e a família dele. Por fim, o homem disse a ele que mantinha relações íntimas com os homens que lideravam a revolução e que Buchman e seu partido podiam circular livremente e com segurança pela cidade em seu carro, o que de fato acontecia. Enquanto observava as chamas da cidade que se queimava, tornando o céu noturno vermelho, Buchman pensou: "Precisamos de uma liderança fortalecida para enfrentar a atual crise mundial."

Aonde quer que fosse no mundo, Buchman se dedicava a fornecer e treinar essa liderança. Sua visão foi simplesmente declarada: "Novos homens, novas nações, um novo mundo." Em uma reunião na Nova Inglaterra nos anos 30, ele disse: "Não sei o que todos vocês vieram aqui procurando, mas estou buscando um ou dois incendiários que tenham a coragem de captar essa ideia e levá-la adiante. todo o caminho." 34

Seu objetivo era inclinar o mundo em direção a Deus, mas ele teve a humildade e o bom senso de fazer isso uma pessoa de cada vez. Isso significava que ele lidava com todos os tipos de pessoas com resultados constantemente inesperados. Um caixeiro-viajante, James D. Newton, que foi atraído pela felicidade e visão que viu nos amigos de Buchman mais tarde conseguiu um emprego como executivo de vendas na empresa de pneus Firestone. Newton percebeu que um filho do fundador da empresa era alcoólatra e conseguiu transmitir a esse filho um pouco da disciplina geral que ele próprio havia aprendido com Buchman.

A transformação resultante no jovem Firestone impressionou tanto seu pai, Harvey Firestone, que o veterano convidou Frank Buchman para trazer seu Grupo de Oxford para Akron, Ohio, para uma série de reuniões em 1932. Buchman trouxe sessenta pessoas e permaneceu por dez dias, em seguida, passou para o próximo alvo. Mas o efeito daquela



FRANK BUCHMAN

visita foi que certos homens e mulheres de Akron tiveram um vislumbre de uma preocupação clara pelos outros, que poderia libertar as pessoas da escravidão a qualquer hábito. Eles seguiram com Bill Wilson, de Nova Iorque, para inspirar a fundação dos Alcoólicos Anônimos, agora conhecidos em todos os lugares.

O trabalho de Buchman assumiu uma atualidade elevada pouco antes da Segunda Guerra Mundial, quando, enquanto caminhava na Floresta Negra perto de Freudenstadt, em 1938, ele teve o pensamento: "O próximo grande movimento do mundo será um movimento de rearmamento moral e espiritual das nações". Seu trabalho ficou conhecido como Rearmamento Moral.

Buchman normalmente fazia discursos apenas uma ou duas vezes por ano. Mas em seis meses de 1938 ele fez doze grandes discursos enquanto as nuvens da guerra aumentavam na Europa. Na Inglaterra, para discursar para uma reunião de 25.000 pessoas em Birmingham, ele ainda encontrou tempo para dar atenção às fontes de sua própria fé. Apenas trinta anos após sua experiência marcante no culto em Keswick, ele revisitou a mesma Capela Titheburn em uma manhã de domingo, em julho de 1938.

Novamente ele encontrou uma mulher pregando, desta vez Catherine Booth-Clibborn, filha do General William Booth, fundador do Exército de Salvação. (A Sra. Booth-Clibborn tinha credenciais impressionantes como uma revolucionária cristã, tendo cumprido doze dias de prisão na Suíça por seu discurso apaixonado.)

Alguns dias depois de ouvi-la falar, Buchman escreveu para ela: - "A igreja tem memórias sagradas para mim porque foi lá que tive minha visão da cruz. Eu vim para Keswick este ano para saber mais sobre o Espírito Santo de Deus e fiquei feliz em ouvi-lo falar sobre o Espírito Santo e o fogo. Se você tem mais alguma coisa sobre este assunto, por favor, envie para mim."

Não há nenhuma evidência de qualquer resposta.

No mês seguinte, Buchman estava na Suécia, onde, como no resto da Escandinávia, seu trabalho atraía a atenção nacional. A imprensa respondeu de forma favorável e mordaz. Uma jornalista cinicamente chamou isso de "Publicidade de estilo americano." Buchman aludiu à sua crítica inteligente em um discurso. Com a consciência dolorida, ela enviou-lhe uma nota de desculpas. Ele escreveu em resposta: "A restituição privada é louvável. Mas a restituição pública não pode ser ignorada quando uma grande causa foi prejudicada publicamente".

Outro jornalista sueco escreveu naquele ano sobre Buchman: "Olhe atentamente para suas fotos e você verá algo em sua própria expressão, algo quase distraído, uma espécie de escuta ... Há apenas uma base para sua vida fabulosamente ativa - orientação, para a qual ele está abertamente vigilante a cada momento."

Em 1939, Buchman convidou "Bunny" Austin, um tenista britânico da Copa Davis, para vir aos Estados Unidos e ajudar no

lançamento do programa de Rearmamento Moral na América do Norte. Austin havia trabalhado com Buchman na Grã-Bretanha e foi informado de que a turnê americana começaria com uma semana de férias na Flórida. Sete dias após sua chegada a Miami, um Austin esgotado chegou a Nova Iorque depois de ter sido o principal orador em uma série de reuniões públicas realizadas em toda a costa leste. "Se esta é uma semana de férias com Buchman", escreveu ele, "o que acontecerá quando o verdadeiro trabalho começar?"

Em 1944, Buchman estava se recuperando de um derrame em Sarasota, Flórida. Três de seus assessores planejaram uma manhã de tênis com Austin, que estava servindo no Exército dos Estados Unidos e estava visitando Buchman de licença. Buchman ouviu falar do passeio proposto e mandou chamar um dos quatro, dizendo: "Devemos planejar."

- O homem respondeu: "Está tudo planejado."

Buchman lançou-lhe um olhar triste e começou a ditar cartas para sua secretária para os diferentes habitantes da cidade que conheceu, convidando-os para uma partida de exibição com Austin. A cidade ficou acesa e a amizade estimulante de Buchman se espalhou por toda a área.

Qualquer um que estude a vida de Moody e Buchman fica constantemente impressionado com o fato de que eles fizeram as mesmas coisas e disseram as mesmas coisas em um grau desconcertante. A explicação deve ser que ambos estavam em guerra contra o mal e usavam

diariamente suas energias imaginativas para produzir pessoas generosas a partir dos indivíduos comuns que encontravam. Cristianismo significava moldar e dar o seu melhor. Moody disse: "Existe um cristão professo que não pode levar alguma alma ao reino de Deus? Se você não pode, quero dizer-lhe que há algo errado em sua vida; é melhor que você resolva isso imediatamente." A maneira de Buchman colocar isso foi: "Se você não está ganhando, está pecando".

Tal abordagem trouxe oposição daqueles que preferiam um papel menos incisivo para a religião. Moody foi rápido em identificá-lo e respondeu em sua maneira tipicamente terrena: "O homem que uiva por causa de Moody é o homem que foi atingido. Você já notou que quando você joga um tijolo em uma matilha de cachorros, aquele que é atingido uiva mais alto, enquanto os outros vão fora sobre seus negócios?"

A genialidade de Buchman foi que ele ampliou o escopo de seu alcance além dos limites das campanhas evangelísticas para o fluxo principal da vida nacional e global. O previdente Henry Drummond havia convocado exatamente esse homem, "cuja perspectiva se estende à nação como um todo... o apóstolo de uma nova ordem social... Ele coloca a ênfase não no progresso de uma igreja, mas no Reino de Deus."

Antes da entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial, o povo de Buchman criou uma revista musical intitulada *You Can Defend America/ Você pode defender os EUA*, com o objetivo de

mobilizar o país para derrubar Hitler e usar a crise para resgatar a herança da nação. Os três pontos cardeais da revista foram:

- Casas Sonoras
- Trabalho em equipe na indústria.
- Uma nação unida

Após a guerra, esse uso do drama continuou, com base na percepção de Shakespeare: "Com a peça é que eu vou capturar a consciência do rei."

No outono de 1945, um jornalista britânico chamado Peter Howard veio para a América para se juntar a Buchman.

A reação inicial de Howard à cidade de Nova York teve um tom de Moody: "Riqueza inimaginável, mas uma qualidade metálica mesmo na arquitetura e nos rostos dos cidadãos - dirigir, empurrar, colidir, ganhar dinheiro. Acima de tudo dinheiro. Para aqueles que querem adorar Maomé, Nova Iorque é a Meca deles... Pode ser a força motriz para tornar os sonhos da humanidade realidade."¹⁵

Buchman percebeu rapidamente o potencial que havia em Howard e disse a ele em uma ocasião: "Peter, você será o Drummond desta geração para as nações". Howard respondeu: "Frank, você deve me ajudar." Buchman respondeu: "Sim, pretendo. Farei isso".

¹⁵ Ver a página 27.

Com exceção das conferências de verão realizadas em Michigan ou na Suíça, a vida de Buchman era de viagens quase constantes. Normalmente ele falava de forma simples, mas também podia ser profundo, como em uma ocasião na Alemanha em 1949, quando disse:

- “Cada época guarda um capital de ideias em confiança para seus sucessores... Salvar uma civilização em ruínas é passado. Ela desmoronou. Hoje este mundo febril devastado pela guerra exige que transmitamos este capital a todos, cada um de nós à sua maneira, na medida em que lucramos com ele...”

"O Reino de Deus é simbólico de uma definição de experiência diretamente observável por outra pessoa. Não é facilmente descritível para outra pessoa. Eles têm que usar a evidência de seus sentidos. O que é diretamente observável como proeminente na experiência de alguém é uma paz, uma confiança, uma recuperação da liberdade e espontaneidade do pensamento, da vontade e dos nervos. Isso é observável, mas não pode ser associado. Você tem que experimentar por si mesmo.

"Em Keswick eu experimentei os processos de recuperação e restauração de Deus... O Rearmamento Moral é a continuidade de tais momentos na vida de todos os tipos de pessoas, o resultado às vezes afeta seus governos. Com um mundo ainda em construção, o que exatamente o RAM visa refazer? Refazer o que está errado? É mais do que isso. É acrescentar ao que já está certo. É originar alternativas relevantes ao

mal, em economia, políticas governamentais etc. A experiência básica de Cristo para a raça humana."

Após a Primeira Guerra Mundial, a maior preocupação de Buchman era a reconstrução da Europa. Ele trouxe um grupo de duzentas pessoas para a Alemanha, incluindo o elenco de duas peças teatrais. Enquanto estava em Freudenstadt, ele visitou o hotel onde costumava se hospedar nos anos 30.

O proprietário relatou esta visita: - "Especialmente eu me lembro da nossa velha cozinheira que tinha estado quarenta anos conosco no hotel. Frank Buchman a convidou para andar com ele no grande carro americano de um amigo que o dirigia na Alemanha. Eles dirigiram para Rippoldsau. Depois nossa boa e velha Rosa apenas disse: 'Bem, fiz café para milhares de pessoas neste hotel, para reis, príncipes e as pessoas mais famosas do mundo. Nenhum deles jamais me agradeceu. Mas hoje pude me sentar no melhor lugar e dirigir este carro com este senhor. Este é o melhor dia da minha vida!'"

Buchman se importava com o chanceler e com a cozinheira. Dez anos depois, Konrad Adenauer escreveu a Buchman: "Você deu um estímulo valioso ao grande trabalho de unir a Europa."

O chanceler tinha evidências sólidas para fazer tal declaração. No início de sua ação na Alemanha, Buchman havia visitado o chefe do Conselho Alemão do Carvão. Este último perguntou: - "Diga-me, Dr.

Buchman, o que posso fazer pela Alemanha?" "Não sei, mas Deus pode lhe dizer", foi a resposta.

No dia seguinte, o industrial telefonou convidando Buchman a levar sua força-tarefa internacional a uma cidade mineira do Ruhr, que era o principal centro da atividade comunista. Buchman respondeu e o resultado ajudou a moldar a história moderna. Paul Kurowski, um mineiro do Ruhr, escreveu: "Como oficial do Partido Comunista da Alemanha, muitas vezes tive a chance de encontrar líderes revolucionários. Em suas vidas privadas, a maioria deles não era diferente do resto da humanidade... Em 1948, através de uma peça de teatro, soube de outra força revolucionária. O que me cativou foi a sua qualidade de vida, que era algo que eu não tinha, e que não existia entre os meus camaradas de Partido. Cada vez me interessava mais."

Kurowski conheceu Buchman. "A atmosfera que envolvia este homem era, para mim, algo completamente novo. Havia paz, amor, carinho e uma grande humildade. Eu nunca tinha conhecido um homem como este antes. Conversamos sobre grandes forças que estão movendo o mundo, e ele ouviu minhas ideias com muita paciência. Frank Buchman nunca tentou me converter. Ele nunca tentou responder aos meus pontos de vista anti-religiosos. Ele só tinha fé no melhor de mim, assim como sempre acreditou no melhor de todos. Senti nele um profundo senso religioso. Eu ficava constantemente surpreso com o quanto ele se importava com as menores necessidades das pessoas... Este homem é o maior revolucionário que já conheci."

Assim como as cartas de Henry Drummond fornecem uma visão incomparável da vida de Dwight Moody, as cartas de Peter Howard também fornecem informações sobre a vida de Buchman. Viajando com Buchman para Roma, em 1950, Howard escreveu para sua esposa Dõe, "Buchman é muito direto e pé no chão e não se intimida com aqueles que não gostam disso."

Howard também escreveu sobre sua própria participação nesta turnê italiana: "Meu trabalho principal é com os jovens. Eles são tão charmosos quanto o céu e tão egoístas como o inferno. Os jovens estão famintos por diversão e pela mais profunda verdade espiritual que você pode dar. Você não pode se dar ao luxo de uma palavra ou momento fora de lugar. Se o fizer, você os perderá."

Mais tarde, "Nos últimos dias em Roma, passei os melhores momentos de minha vida com Buchman. Falei com ele nos termos mais completos e simples sobre todo o futuro da obra."

No ano seguinte, Howard escreveu de Michigan, onde Buchman estava realizando uma conferência: O homem do *New York Times* chegou ontem ao raiar do dia e Buchman foi ótimo com ele. Sua frase de abertura foi: 'Sou pago para ser cínico.' Diante disso, Buchman, ao apresentá-lo a todos, comentou: Agora, não lhe dê nada de positivo. Dê-lhe os negativos. É isso que ele quer. O sujeito ficou muito cativado por tudo isso."

Buchman tinha o comprimento de onda de pessoas de todas as idades. Três irmãos adolescentes, da indústria do entretenimento do sul da Califórnia, escreveram sobre seu encontro em 1951: "Fomos cantar em um almoço especial. Pouco antes do almoço, alguém nos apresentou a Frank Buchman. Ele tinha setenta e três anos e era bastante deficiente. Estava vestindo um terno azul escuro. Deu uma olhada em nossas jaquetas esportivas espalhafatosas da Califórnia e disse com um brilho nos olhos: 'Nossa, olhe para esses lindos casacos, preciso ir me trocar imediatamente.' Ele desapareceu por uma porta e reapareceu alguns momentos depois, vestindo uma brilhante jaqueta xadrez cinza e preta rivalizada em alegria e cor apenas por aquelas que usávamos. Um velho com um coração tão jovem sabia como conquistar patifes como nós."

Uma inglesa, Lady Hardinge de Penshurst, também conta sobre o encontro com Buchman em Los Angeles: "Certa noite houve um grande jantar, ao qual compareceram várias pessoas de Hollywood. Foi muito divertido. Havia muitos jovens por perto. Frank Buchman, e, como sempre, muitas canções, música e risadas. Essa vitalidade criativa, espontaneidade e liberdade em torno de Frank Buchman são uma verdadeira alegria. Um grupo complexo e variado de grande talento, que são absolutamente abertos e leais uns com os outros, fazem produzir uma sensação irresistível de liberdade, alegria e harmonia quando estão juntos... Os momentos que mais gostei foram passados com as pequenas festas dos treinados nesta irmandade. Todos trabalharam duro e realizaram milagres na vida cotidiana, mas a agitação e o barulho que geralmente acompanham esse mundo de trabalho e a pressão do tempo

nunca foram permitidos, embora Frank Buchman seja um homem muito pontual."

Buchman estava em São Francisco em setembro de 1952, onde o Tratado de Paz Japonês seria assinado. Os cinco dos sete signatários japoneses do Tratado jantaram com Buchman na noite anterior à abertura da conferência.

As cartas de Howard dão uma ideia da profundidade do propósito de Buchman: "Todo dia eu tomo café da manhã... e então temos uma breve conferência com Buchman e vamos às reuniões da Assembleia com os delegados de Paz. Nós realmente fomos os únicos a cuidar dos japoneses... (Ministro das Relações Exteriores do Canadá, Lester) O discurso de Pearson na Assembleia foi o único que mostrou alguma compreensão do que os japoneses estão realmente sentindo. Ele disse: 'Não devemos esquecer que os próprios japoneses sofreram muito.' Ele disse isso com calor. E naquela tarde (o primeiro-ministro japonês Shigeru) Yoshida o visitou. É incrível o que a mais simples ação construtiva faz.

"É um fato significativo, mas dificilmente crível, que no primeiro banquete ontem à noite, nem o Secretário de Estado dos EUA, Dean Acheson, nem o Embaixador da Austrália nos EUA, Sir Percy Spender, nem o Governador da Califórnia, Earl Warren, os quais todos falaram, ninguém mencionou o Japão, embora Yoshida foi o orador final após o jantar e todos os japoneses estavam sentindo intensamente sua primeira

recepção na família das nações. Acheson fez um discurso sobre roupas íntimas sujas. Spender, o australiano, é um homem melhor, mas todo o desempenho foi ruim."

A ponderada preocupação de Buchman, contrastando tanto com a dos estadistas profissionais, teria sido compreendida por Henry Drummond, que, após sua viagem à China e ao Japão em 1890, escreveu: "A tomada séria de cada novo país não deve ser feita por atiradores casuais derrubando seus homens aqui e ali, mas por um ataque cuidadosamente pensado em pontos centrais, ou por cerco pacientemente planejado com todo o conhecimento de um tático militar."

Mais tarde, em 1952, Buchman viajou para o Ceilão e a Índia, acompanhado por um grupo de 200 pessoas. Todas as facetas da vida nacional foram afetadas, mas o uso que Buchman fez do Natal foi excepcionalmente esclarecedor. Howard escreveu de Delhi, em 26 de dezembro: "Ficamos acordados ao amanhecer do dia de Natal para preparar uma apresentação em grande escala no teatro - canções natalinas e, finalmente, *The Cowboy's Christmas* (uma peça de presépio ambientada no oeste americano). O lugar estava lotado de hindus, muçulmanos, diplomatas e parlamentares. Um hindu disse depois: 'Isso me deu uma ideia absolutamente nova de como os cristãos devem ser.' No final, embora a cortina estivesse fechada, eles vieram aos bastidores em centenas e passaram pelo Presépio, por vinte minutos."

De Madras, em março, Howard escreveu novamente: “Ontem, para o chá com um editor, veio um indiano que atuou como secretário pessoal de Buchman quando ele estava aqui em 1916. Ele agora é um padre anglo-católico, com uma corda em torno de sua cintura e muito divertido. Ele disse, quando o editor falou sobre parasitas que não ganham o pão de cada dia: - "Parasitas, parasitas! Vocês não entram no escritório antes das dez, escrevem só até as onze. Depois saem e não voltam mais. Vocês gastam o resto do dia bebendo e ganham grandes somas de dinheiro por isso. Parasitas! Ao que o editor deu uma gargalhada genuína e disse: - Ele me encurralou.! " Trinta e sete anos depois de ter trabalhado com Buchman, o padre obviamente havia cultivado a qualidade de Buchman de chamar uma pá de pá!

Buchman parecia ter cortado a raiz principal do ego que impulsiona a maioria das pessoas. Enquanto estava na Índia, ele recebeu a visita de Lady Cripps, viúva de Sir Stafford Cripps. Ela disse depois a Peter Howard: "Eu queria ver por mim mesma. Não há um pingão de vaidade naquele homem. É uma coisa muito rara."

Um homem mais jovem que Buchman estava treinando, J. Blanton Belk, certa vez descreveu a vida em torno dele como "uma mistura de manhã de Natal e Dia do Juízo Final!"¹⁶ Buchman tinha o poder da severidade e o usava onde era necessário. Para uma princesa,

¹⁶ Usando as frases mais grandiosas de outra época, Robert E. Speer disse algo semelhante sobre Moody: "Se alguma vez houve um homem que acreditava na inexorável justiça de Deus e, ao mesmo tempo, em Sua bondade perdoadora e na ternura de Seu amor paternal, esse homem era o Sr. Moody."

ele escreveu: "Você exige tudo dos outros e não dá nada de si mesma. Tal atitude privará seu país daquilo que você deseja para ele... Já é hora de alguém lhe dizer a verdade."

Howard escreveu: "Uma coisa que faz algumas pessoas se afastarem de Buchman é seu ataque intransigente de todo o coração ao mal. Ele nunca deixa passar nada, seja em uma cozinha ou em uma conferência."

Como Moody antes dele, Buchman concentrou-se em uma passagem escrita pelo apóstolo Paulo: "Primeira Coríntios 6:9-11 pode ser uma realidade e então as pessoas podem perdoar e esquecer. Você pode ter que saber como redirecionar e como esquecer se você quer ser um reconstrutor de homens."¹⁷

Em 1954, a Dra. Mary McLeod Bethune conheceu o trabalho de Buchman. Ela era a estudante negra do Instituto Bíblico de Moody em Chicago, em quem Moody tinha um interesse particular. Nos anos seguintes, ela construiu um histórico impressionante de serviço ao seu país e, quando viu o que Buchman estava fazendo, tornou-se uma participante imediata do programa, chamando-o de "a experiência culminante da minha vida".

¹⁷ Ver página 46.

MARY MCLEOD BETHUNE

Minhas metas surgiram nos momentos de meditação que passei comigo mesma e aprendendo a viver com Deus... "Ter tempo para ser santa..." Aprendi a me entregar — livremente — sem reservas à orientação da voz interior em mim.

Lembro-me de quando desejei conhecer a voz interior e procurei em minha mente uma resposta para seu significado. Aconteceu nas primeiras horas daquelas noites em que ouvia minha mãe. Ela mantinha suas vigílias solitárias quando pensava que todos na casa estavam dormindo. Lá estava ela no escuro, de joelhos. Eu conhecia a forma, às vezes recortada pela luz da lua que se derramava sobre ela ajoelhada ali - às vezes ao lado de sua cama, às vezes ao lado de uma cadeira. Ela pediria a Deus fé, força, amor, perdão, conhecimento, comida e roupas - não para si mesma, mas para seus filhos e para todos os pobres. Eu ganhei fé em seu caminho, quando vi essas coisas que ela orou para que acontecessem...

À medida que cresci, soube o que significava absorver minha vontade na vontade de Deus... Parte do aprendizado de Sua vontade estava no segredo de saber como manter a fé com o desejo, e como trabalhar continuamente para fazer as coisas acontecerem... Afastei todos os pensamentos negativos de mim, como faço agora, e então ali, afirmei minhas necessidades, minhas esperanças e minhas aspirações...

Dou o meu melhor em todos os momentos e aceito sem reclamar os resultados. Espero o melhor... Por causa desse crescimento, dando, aprendendo experiência, acredito que terei maior capacidade de receber quando eu ver Aquele que é a base da minha vida. Nós ouvimos muito sobre "prontidão" hoje no campo da educação. Estou pronta a ler os sinais dos tempos, agir com fé, amor e sabedoria para um mundo onde todos os homens são irmãos.



**Mary McLeod
como aluna do
Instituto Bíblico de Moody**

Buchman falou sobre "a maravilha da vida de Mary McLeod Bethune" e pediu a seus amigos que fizessem uma peça teatral e um filme de sua história, intitulado *A Experiência Culminante*.¹⁸

Buchman tinha humor, fogo e respeito pelas melhores tradições do passado. E ninguém nunca sabia o que viria a seguir. Certa vez, durante uma visita à Austrália em 1957, seu grupo incluía um príncipe alemão. Um jovem australiano despreocupado levou o grupo para sua casa para uma refeição.

Acenando com a mão, o anfitrião apontou um assento à mesa para cada um dos convidados, encerrando com: "Príncipe Richard, você pode simplesmente puxar o banco do piano no final". Nesse ponto, Buchman explodiu de indignação com o tratamento miserável desse hóspede, e um rápido reagrupamento se seguiu.

Dois anos depois, encontrando-se na América com um grupo de australianos, incluindo aquele anfitrião impulsivo, Buchman disse: "Agora, eu conheço seu país; já estive lá. Eu geralmente me sentava em um banquinho de piano..."¹⁹

¹⁸ A ênfase de Buchman em filmes fez com que um estúdio de cinema fosse construído em Michigan em 1959. Um presente de Phelps Dodge, um fio de cobre, foi usado em sua construção, evidência marcante da influência duradoura de Anson Phelps.

¹⁹ Uma casa em Melbourne foi posteriormente dada a Buchman como base para suas atividades naquele país. "Bunny" Austin e sua esposa, atuando como anfitrião e anfitriã na casa, escreveram: "Era uma bela casa cuja grande característica era sua variedade de árvores. Frank estava na América. Mas cartas frequentes chegavam dele, certificando-se de que estávamos cuidando daquelas árvores e que nenhum mal estava acontecendo com elas. Alguém poderia imaginar que Frank não tinha mais nada para fazer na vida a não ser pensar e cuidar daquela casa, de seu antigo dono e daquelas árvores a doze mil milhas de distância."

Homens e mulheres saíam de reuniões em que Buchman havia falado sabendo com certeza que ele havia se referido a alguma ação ou evento especificamente para seu benefício. Era surpreendente o quanto ele sabia, e isso dava a essa pessoa a sensação de que ela era importante em meio à gama de preocupações que obviamente Buchman tinha à sua frente.

Aos oitenta anos, Buchman recebeu uma grande casa num sopé ao norte de Tucson, no Arizona. Quando ele se mudou, contratou Arnold, o jovem jardineiro mexicano-americano que o antigo proprietário havia empregado. Arnold tinha um espírito refrescante e espontâneo que Buchman valorizava, mas se ausentava do trabalho de vez em quando por um dia ou mais, o que Buchman atribuiu com precisão a um problema com a bebida.

Buchman colocou isso na linha para Arnold: - não beba mais! E Buchman poderia ser mais do que firme. Por várias semanas após aquele confronto, Arnold não apareceu. Um telefonema poderia ter contratado um novo jardineiro, mas os membros da família de Buchman fizeram o trabalho. Havia mais em jogo do que árvores cítricas e rosas.

Então, um dia, Arnold apareceu novamente, com uma nova luz em seus olhos e uma nova vivacidade em seus passos. Ele sabia que havia conhecido alguém que não podia enganar, e se a disciplina fazia parte de uma amizade que ele valorizava, então estava tudo bem para ele.

O pensamento de Buchman estava constantemente questionando o potencial de outras pessoas. "Se eu pensasse em mim mesmo, seria horrível!", disse ele uma vez em seus últimos anos. Austin escreveu uma vez: "Ele realmente não pensava em si mesmo. Quando seu médico veio vê-lo uma manhã, o médico perguntou como ele estava. - 'Não sei', respondeu Frank, 'você ainda não me contou!'"

E sua amizade era para toda a vida. Em certa ocasião, em Washington, D.C., notícias sobre o trabalho mundial de Buchman foram dadas a líderes de muitos países reunidos em uma festa ao ar livre. Um médico que estava ouvindo disse: "Posso lhe dizer uma coisa? Quarenta anos atrás, eu estava na Universidade de *Penn State*. Frank Buchman e os homens que trabalhavam com ele eram uma força transformadora em toda a vida do lugar. Eu costumava ver uma luz acesa no quarto de Frank até duas ou três horas da manhã, noite após noite. Os alunos costumavam esperar na fila para vê-lo."

Virando-se para Buchman, ele disse: - "Naquela época, eu era o único homem negro na Universidade Estatal. Você, Frank, era meu amigo."

- "E eu ainda sou! Eu ainda sou!" respondeu Buchman.

FRANK BUCHMAN
Agora não se engane. Eu não digo que esta mensagem será totalmente popular. Isso mexe com a consciência. Isso é desconfortável. Sempre estará aberto

à má interpretação por parte daqueles que desejam escapar dela. Mas vem como iluminação para aqueles que estão prontos.

Deixe-me contar como isso aconteceu comigo. Há apenas quarenta anos, eu estava dividido. Assim como as nações hoje estão divididas. O materialismo estava ganhando sua batalha em meu coração. Eu fui para a Europa para tentar escapar. Mas minha batalha veio comigo.

Um dia, na Inglaterra, Deus me mostrou o custo do meu orgulho e do meu materialismo. Eu admiti. Esse é o primeiro passo. Seja honesto.

Eu disse: "Desculpe" - primeiro a Deus, depois àqueles a quem prejudiquei. Esse é o segundo passo.

Aprendi a ouvir Deus. Aceitei Sua comissão de levar uma resposta aos homens e às nações. Esse é o terceiro passo.

Deus está chamando homens em todos os lugares para serem instrumentos de união. Não vem por conferências, não por leis, não por resoluções e esperanças piedosas, mas por mudança.

A mudança é o coração da ideologia superior.

À medida que os indivíduos mudam, um novo clima chega à vida da nação. À medida que os líderes mudam, as políticas tornam-se inspiradas e o sangue vital da nação flui novamente. À medida que os estadistas mudam, o medo da guerra e do caos desaparece. Os mais difíceis responderão à voz finlandesa, unida, mas humilde da democracia renascida.

Por que deveria haver catástrofe novamente quando, com Deus, o renascimento é inevitável?

Esse é o novo padrão de liberdade para todas as nações. Será uma nova Idade das Trevas para a Europa e o mundo? Ou será um Renascimento mundial das forças morais e espirituais em todos os lugares, ganhando vida e trazendo no último momento um milagre para a humanidade?

Qual será? A decisão está em suas mãos.

Buchman, baseando-se nas correntes do passado, lançou um esforço global para fazer de Deus o ponto de referência nos assuntos humanos. Ele fixou sua mensagem nos quatro padrões morais absolutos definidos pela primeira vez por Robert Speer e impulsionados por Henry Wright, e na escuta direta e disciplinada da orientação de Deus que teve como pioneiro F. B. Meyer e novamente empregado por Henry Wright.

Mas a chave para o notável sucesso de Buchman em resolver disputas trabalhistas na *National Airlines* e nas linhas de ônibus de Miami, a cura entre nações como a França e a Alemanha após a Segunda Guerra Mundial, e entre o Japão e as Filipinas, e o Japão e o Estados Unidos, foi a abordagem pessoal de Moody/Drummond/Wright de mudar a vida de todos os tipos de pessoas, altas e baixas, cujo efeito composto balançou suas nações do mesmo modo que uma porta gira nas dobradiças.

Buchman, mais do que qualquer um de seus predecessores, viu na vida e na mensagem de Cristo uma solução universal para os males do mundo; uma mensagem que poderia ser aplicada em todas as culturas, entre pessoas de todas as religiões. Essa foi a sua revolução. Uma

dimensão irrestrita por dogmas ou doutrinas. Anos depois, ele a chamou de ideologia para todos os povos. Ele deixou o coração da mensagem de Cristo escapar de suas grades de prisão feitas pelo homem, apresentando-o para que monges budistas, líderes africanos imersos no Islã, primeiros-ministros japoneses de herança xintoísta, que estadistas como Mahatma Ghandi pudessem dizer: "Esta é a melhor coisa que veio do Ocidente."

Frank Buchman morreu em agosto de 1961. Peter Howard resumiu sua vida nas seguintes palavras: "Buchman, por meio século, avançou destemidamente, proclamando velhas verdades de novas maneiras, enfrentando gerações decadentes com a decisão de deixar Deus purificá-las e suas nações, de cima a baixo. Ele desafiou o estadista e o homem comum com padrões que, se aceitos, significariam revolução em tudo o que pensam e fazem. No deslizamento de terra da moralidade e nas areias movediças de uma era de licenciosidade, ele deu a sólida rocha de valores eternos e verdade."

Howard sobreviveria a Buchman por quatro anos. Assim como havia paralelos marcantes nas carreiras de Moody e Buchman, também havia semelhanças nas vidas de Drummond e Howard, como Buchman previra. Como Drummond havia feito em 1877, Howard fez uma turnê de palestras pelas universidades americanas e canadenses em 1964. A semelhança pode ter ocorrido a Howard, que no ano anterior havia escrito: "Drummond costumava conhecer e mudar os alunos de sua época. Sua vida mudou o curso de uma geração."

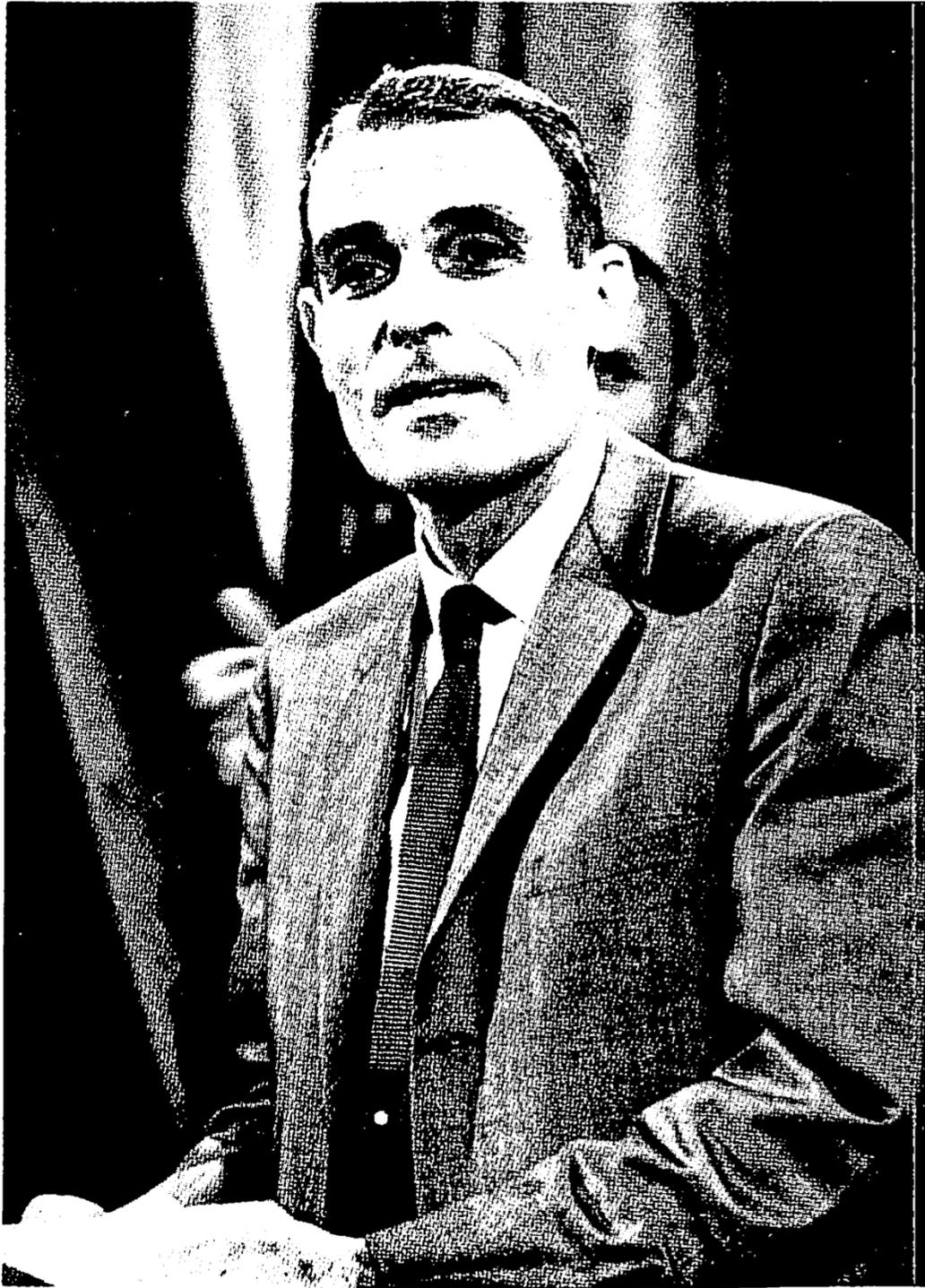
As viagens de ambos os homens incluíram as faculdades de *Williams, Dartmouth* e *Amherst*. Howard foi de costa a costa e, visto através dos olhos da história, incluiu apropriadamente um discurso na Universidade Fisk, em Nashville, lar dos ainda ativos *Fisk Jubilee Singers*. Esse foi o grupo musical que se apresentou com Moody na Escócia em 1873 na época em que Moody convocou Drummond para trabalhar com ele.

A turnê de palestras de Drummond produziu "movimentos do mais profundo interesse". A turnê de Howard foi a sementeira da qual surgiu o atual programa *Up With People*.

Peter Howard morreu inesperadamente em fevereiro de 1965. As palavras de Drummond proferidas setenta e cinco anos antes se ajustam à sua morte:

“Pois a Providência se preocupa menos com as causas vencedoras do que com o fato de que os homens, perdendo ou ganhando, sejam grandes e verdadeiros; não se preocupa com o fato de que as reformulações arrastem seu curso de ano para ano de forma desconcertante, mas com o fato de que os homens e as nações, ao executá-las, encontrem sua educação, disciplina, altruísmo e crescimento na graça. Com essas lições aprendidas, os trabalhadores podem se aposentar - não porque a causa foi vencida, mas porque não foi vencida; porque Ele tem outros servos, alguns em tarefas menores, alguns meio empregados ou desempregados, que Ele precisa chamar para o campo. O fato de um

homem fazer muito pelo mundo é, em certo sentido, a perda do mundo inteiro. Portanto, pode ser que Deus retire seus trabalhadores mesmo quando suas mãos estão mais cheias e suas almas mais maduras: para preencher as vagas com homens ainda em crescimento e enriquecer muitos com a perda de um."



PETER HOWARD

**Referências para a Parte Quatro,
FLUXOS CONVERGENTES**

1. Correspondência de Buchman, Biblioteca do Congresso.
2. A. J. Russell, Somente para pecadores
Nova York: Harper & Brothers, 1932, pp. 123-24.
3. Dr. Morris E. Martin, correspondência.
4. W. R. Moody, editor. Registro da Obra Cristã
Volume 21 (1902), Volume 24 (1905)
East Northfield, MA: W. R. Moody.
5. Frank Buchman, One Day in Keswick (gravação do discurso)
Londres: M R A Productions, 1978.
6. Howard Walter, Cirurgia da Alma
Londres: Blandford Press, sem data, pp. 31-32.
7. Martin, correspondência.
 - 7a. Correspondência de Anson Phelps Stokes para Henry Wright
Documentos de Henry Burt Wright, Manuscript Group Nro. 40,
Biblioteca da Yale University Divinity School.
 - 7b. Henry B. Wright, The Will of God and a Man's Lifework
Nova York: Association Press, 1909, pp. 126-278.
8. George Stewart, Jr., Life of Henry B. Wright New York:
Association Press, 1925.
9. William R. Moody, D. L. Moody
Nova York: MacMillan, 1931, pp. 419-420.
10. F. B. Meyer, Five Musts
Chicago: Moody Press, 1927, pág. 107.

11. Theophil Spoerri, *Dynamic Out of Silence*
Londres: Grosvenor Books, 1976, p. 30.
12. Peter Howard, *Frank Buchman's Secret*
Garden City, NY: Doubleday & Co., 1961, p. 30.
13. Spoerri, *Dynamic Out of Silence*, pp. 32-33.
14. Sherwood Eddy, *Pilgrimage of Ideas*, p. 213-14. 15.
Fletcher S. Brockman, *Descubro o Oriente*.
16. C. Howard Hopkins, *John R. Mott, 1865-1955, uma biografia*
Grand Rapids: William B. Eerdmans, 1979, p. 519.
17. Spoerri, *Dynamic Out of Silence*, p. 34. 18. Walter,
Soul Surgery, pp. III, 83.
19. Smith, *Vida de Henry Drummond*, p. 438.
20. Transcrição: Relatório da Conferência de Lily Valley
2 a 13 de agosto de 1918. Datilografado, com circulação privada.
21. Drummond, *Moody: Impressions and Facts*, p. 74.
22. John McCook Roots, *Chou: Uma Biografia Informal*
do Legendário Chou En-Lai da China Garden, Cidade de
NY: Doubleday & Co., 1978, pp. 181-2.
23. Dr. Morris E. Martin, correspondência.
24. F. B. Meyer, *O Segredo da Orientação*
Chicago, Moody Press, pp. 12-13, 27-28, 43, 55, 77, 106, 117.
25. Andrew Murray, *O Segredo da Inspiração*
Fort Washington, PA: Cruzada da Literatura Cristã, 1979.
26. Relatório da Conferência de Lily Valley.
27. Garrett R. Stearly, manuscrito inédito sobre a vida de Buchman.
28. Paul Campbell e Peter Howard, *America Needs an Ideology*

- Londres: Frederick Muller Ltd., 1957, p. 159.
29. C. Scoville Wishard, correspondência.
 30. Frank Sherry, correspondência.
 31. Manuscrito Stearly.
 32. Oxford Group, Frank Buchman 80
Londres: Blandford Press, 1958, pág. 163-64.
 33. Peter Howard, Aquele Homem Frank Buchman
Londres, Blandford Press, 1946, p. 30.
 34. Agnes Bradley, notas datilografadas de
New England House Party.
 35. Willard T. Hunter, manuscrito sobre a fundação de
Alcoólicos Anônimos.
 36. James D. Newton, correspondência.
 37. Richard Collier, O General Próximo a Deus
Nova York: E. P. Dutton, 1965.
 38. Martin, correspondência.
 39. Spoerri, Dynamic Out of Silence, p. 127.
 40. Howard, Buchman's Secret, p. 28.
 41. H. W. Austin, Frank Buchman Como eu o conheci
Londres: Grosvenor Books, 1976, pp. 63-64, 105-07.
 42. D. L. Moody, ao trabalho!
Chicago: Fleming Revell, 1880, p. 97.
 43. Buchman, Um dia em Keswick.
 44. Stanley e Patricia Gundry, The Wit and Wisdom of D. L. Moody
Chicago: Moody Press, 1974, pp. 71-72. 45. G. A. Smith,
Vida de Henry Drummond, p. 435.

46. William Shakespeare, Hamlet, Ato 2, Cena 2.
47. Anne Wolrige Gordon, Peter Howard: Vida e Cartas
Londres: Hodder & Stoughton, 1969, pp. 142-43.
48. Transcrição fornecida por Garrett R. Steady.
49. Oxford Group, Frank Buchman 80, pp. 79-80.
50. Gabriel Marcel, editor, Fresh Hope for the World
Londres: Longmans, Green and Co., Ltda., 1960, p. 167.
51. Oxford Group, Frank Buchman 80, pp. 119-20. 52.
Wolrige Gordon, Peter Howard: Life and Letters,
pp. 168-69, 175.
53. Marcel, Nova Esperança para o Mundo, pp. 139-40.
54. Oxford Group, Frank Buchman 80, p. 194.
55. Wolrige Gordon, Peter Howard: Vida e Cartas, pp. 184-85.
56. G. A. Smith, Vida de Henry Drummond, pp. 435-36.
57. Wolrige Gordon, Peter Howard: Vida e Cartas,
pp. 195-97, 201.
58. Robert E. Speer, Cristo e a Bíblia na Vida de Amanhã.
59. Spoerri, Dynamic Out of Silence, p. 184. 60.
Peter Howard, Britain and the Beast
Londres: Heinemann, 1963, p. 53.
61. Louis Finkelstein, editor,
Autobiografias Espirituais Americanas
Nova York: Harper & Brothers, 1948, pp. 184-90.
62. Frank Buchman, Remaking the World
Londres: Blandford Press, 1961, p. 256.
- 63, 64. Austin, Frank Buchman Como eu o conheci, págs. 173, 146.

65. Campbell e Howard, América precisa de um Ideologia, pág. 160.
66. Buchman, Remaking the World, pp. 168-69.
67. Wolrige Gordon, Peter Howard: Vida e Cartas, pág. 190.
68. Howard, Frank Buchman's Secret, pp. 139-40.
69. Howard, Grã-Bretanha e a Besta, p. 51.
70. G. A. Smith, Vida de Henry Drummond, pp. 392-93.

APÊNDICE I

A carta a seguir, reproduzida com a ortografia e pontuação do próprio Moody, mostra sua fidelidade ao longo das décadas a um amigo antigo. Ela foi enviada por Frances (Sra. Brewster) Bingham, de Hamden, Connecticut, neta de Langdon Ward, o "Sr. Wards" do texto.

Moody, quando era um jovem de dezessete anos, cheio de energia, recém-chegado do campo, foi obrigado por seu tio que era seu patrão, a frequentar a Igreja Congregacional de Mount Vernon, em Boston, onde Moody observou Ward e relembrou o fato quarenta anos depois:

Cidade do México, 10 de abril de 1895.

Meu caro Senhor Strong,

Quando fui para Boston em 1855, nunca tinha ido a uma reunião de oração em minha vida e a primeira reunião de oração de que participei foi na Igreja de Mt. Vernon e o homem cujas orações mais me tocaram foi o querido Sr. Wards. Eu sempre ficava feliz quando ele se levantava para orar e achava que ele era o melhor homem que já vi.

Quando ele veio para a reunião, eu olhava para ele e me perguntava se algum dia poderia me tornar como ele e quando ele falou comigo na noite em que eu estava no Conselho, suas palavras tocaram muito meu coração e sempre o considerearei um dos melhores homens.

Se ele ainda estiver vivo, dê-lhe muito amor e diga-lhe que venha a Northfield neste verão; se não estiver vivo, esperarei um pouco mais e o verei em outro país.

Seu amigo como sempre,

D. L. Moody

PS.: Eu irei na próxima semana para Fort Worth Texas e ficarei feliz em ouvir tudo sobre o querido homem de Deus.

APÊNDICE II

DWIGHT MOODY

Existem duas vidas que os cristãos levam; uma diante do mundo, no qual manifestamos Deus; e há uma vida que devemos viver a sós com Deus, sentados aos pés de Jesus Cristo. Quanto mais eu vivo e quanto mais velho fico, mais convencido fico de que há momentos em que devemos sentar-nos em silêncio aos pés de Jesus e deixar apenas Deus falar com nossas almas.

Oh, jovem amigo, aprenda essa lição. Isso vai lhe poupar muitas horas dolorosas. Apenas fique quieto sozinho e aprenda de Jesus. Você sabe que é quando um homem está sozinho com sua esposa que ele conta a ela os preciosos segredos de sua alma. Não é quando a família está por perto, ou quando há companhia ali. Então, quando queremos obter os segredos do céu, queremos estar a sós com Jesus e ouvir o que Ele pode sussurrar em nossas almas.

As horas mais ricas que já tive com Deus não foram em grandes assembleias como esta, mas sentado sozinho aos pés de Jesus. Mas, nestes dias de vapor e telégrafo, não temos tempo para ouvir o sussurro de Cristo em nossos ouvidos. Estamos tão ocupados que não escolhemos a única coisa necessária. Se o fizéssemos, não falaríamos tanto quanto ouviríamos e, quando falássemos, seria apenas quando tivéssemos algo a dizer. Ouviríamos as palavras que viessem do Mestre, e elas arderiam profundamente em nossas almas e dariam frutos.

APÊNDICE III

Trechos das notas manuscritas de Henry B. Wright, das quais ele fez um discurso intitulado “Os Padrões Absolutos de Jesus”, em doze ocasiões diferentes nas comunidades da Nova Inglaterra, 1905-07.

OS PADRÕES ABSOLUTOS DE JESUS

Bibliografia: Speer — Princípios de Jesus, Capítulo VI

Existe um padrão absoluto do certo e do errado?

Há. Houve quatro coisas em que Jesus insistiu. Suas exigências são absolutas. Sem desvio - Em cada caso, seu alerta sobre a questão (consequência) de uma vida vivida em desafio ao princípio é terrível.

Jesus insistiu em padrões absolutos de:

(1) Pureza

“Ouvistes que foi dito: Não cometerás adultério; eu, porém, vos digo que todo homem que atentar... para a luxúria... já cometeu adultério... em seu coração.”

Questão:

“E se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; porque te convém que se perca um dos teus membros, e não seja todo o corpo lançado no inferno”.

A sensualidade é a sepultura da alma.

(2) Honestidade

"Fora estão os cães, e os feiticeiros, e os fornicadores, e os homicidas, e os idólatras, e todo aquele que ama e profere mentiras. Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas".

Questão: "Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco, também é injusto no muito."

Uma mentira é condenável.

(3) Altruísmo

"Portanto, qualquer um de vocês que não renuncie tudo o que tem, não pode ser meu discípulo."

Questão: "Quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á." O homem egoísta está perdido.

(4) Amor

" Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei a vós, que também vós vos ameis uns aos outros."

Questão: "Em verdade vos digo que, sempre que não o fizestes a um destes pequeninos, não o fizestes a mim. E irão estes para o castigo eterno, mas os justos, para a vida eterna."

Castigo eterno. Jesus perdoou um de cada.

- Mulher em adultério - vai e não peques mais.
- Ladrão na cruz - hoje comigo no paraíso.
- Pedro - apascenta os meus cordeiros.
- Tiago, irmão - ele apareceu antes de tudo para Tiago. (com a mão em um estilo obscuro)

"Portanto, se você perder a bênção, o único lugar na Terra onde precisará procurá-la, se quiser levá-la para você novamente, é o mesmo lugar onde a perdeu."

ANEXO IV
FRANK BUCHMAN

Trechos de anotações de palestras feitas por alunos no Hartford Seminary, 1921-22:

A consciência de Deus vem em atividade, não em passividade. Quando você está definitivamente se expressando na vida dos homens.

Pecado:

- Um Olhar.
- Um pensamento.
- Um fascínio.
- Uma queda.

Lide com o pecado:

- Odeie-o.
- Abandone-o.
- Confesse-o.
- Restaure-o.

Nada é mais claro do que a maneira cotidiana, prática e inevitável com que a Igreja Apostólica se refere ao Espírito. ...a alegria e a força de cada homem.

O pecado é a doença
Cristo é a cura
O resultado é um milagre.

"O Senhor Jeová deu-me a língua dos discípulos instruídos, para que eu saiba sustentar com palavras o que está cansado; ele desperta manhã após manhã, desperta meu ouvido para ouvir como um discípulo que está sendo ensinado".

Temos que conhecer os pecados que roubam as pessoas de Deus...
A medicina se baseia em saber o que há de errado com o paciente.

As pessoas caçam você e contam coisas que nunca contaram a ninguém antes?

Ou fogo em mim ou eu no fogo.

"Nenhum dever real na vida entra em conflito."

Leia as pessoas como um livro. Elas gostam disso.

"E Jesus levantou-se muito antes do dia, como era seu costume." ... Você deve gastar tempo suficiente para se alimentar.

Coloque os princípios antes da amizade.

Filipenses 4:4-7. Paráfrase de Moody:

Cuidado com nada.

Em oração por tudo.

Grato por qualquer coisa.

Remorso - tristeza pelo pecado quando você o cometerá novamente.

Arrependimento - desculpe o suficiente para desistir.

APÊNDICE V

PARALELOS

Um imenso esforço e dispêndio por parte de homens que pessoalmente nada têm a ganhar com o movimento, nem posição, nem dinheiro, nem reputação...

*1876 conta de Moody e Sankey
em Nova York.*

Riquezas, reputação ou descanso não foram para nenhum de nós motivos de associação.

*Preâmbulo aos artigos de incorporação,
o trabalho de Buchman na América.*

Estou disposto a trabalhar na frente ou atrás ou fora ou dentro, e irei aonde eles disserem apenas pelo bem do Mestre, vamos fazer o trabalho avançar nesta temporada.

*Moody, em uma carta
a um comitê de Chicago.*

Você tem que criar situações, às vezes liderar por trás, às vezes na frente, saber quando entrar e quando não entrar.

*Buchman, conversando com
amigos na Austrália.*

Devemos simpatizar - tornar o caso deles nosso, seus problemas e tristezas nossos, e então teremos poder prevalecente.

Moody

Todo homem só finalmente conseguirá obter a vitória em si mesmo para que ela inclua os outros.

Drummond

A verdadeira vitória não é um crescimento, é um presente. É um presente de Cristo. É quando você se entrega que Deus vem.

Buchman

Viver a vida de outras pessoas, suas esperanças, medos, sonhos e dificuldades, é uma arte a ser aprendida com Deus e vivida a cada dia.

Howard

... o poder expulsivo de uma nova emoção.

Drummond

... o poder expulsivo de um novo afeto.

Buchman

Fora de si e em Cristo.

Moody

Fora de si mesmo, para dentro de Cristo e para os outros.

Buchman

Muitos tentam estimular a vida espiritual indo às reuniões. Estas podem ser boas o suficiente; mas de nada servirá, a menos que entrem em contato com o Cristo vivo.

Moody

Há reuniões esta tarde: os advogados, os educadores. Estes são importantes, mas há outro mais importante. Cancele todos os outros se for necessário para este - o encontro entre Deus e você.

Buchman

Não fale nem um centímetro além de sua experiência.

Moody

Fale de acordo com sua própria experiência, mas não além dela.

Buchman

APÊNDICE VI

COMUNICANDO

Se Deus lhe deu uma mensagem, vá e dê-a ao povo como Deus a deu a você... Faça sua mensagem, e não você mesmo, a coisa mais proeminente... Coloque seu coração naquilo que Deus lhe deu para fazer, e não seja tão tolo a ponto de deixar suas próprias dificuldades ou suas próprias habilidades ficarem no caminho.

Moody

O único direito de um homem de publicar um endereço é que ele pense que o que foi dito ali não esteja sendo dito de outra forma.

Drumond

A grande tentação, como no caso de escrever um livro, é continuar adiando até que você esteja um pouco mais perfeito.

Wright

Leia o Antigo Testamento... "Quão formosos são sobre os montes os pés daquele que traz boas novas, que anuncia a paz; que traz boas novas, que anuncia a salvação." Diz "anunciar" lá? Há anúncio.

Buchman

Talvez o melhor conselho dado a um escritor tenha sido o de Arnold Bennett, que, quando questionado sobre como fazê-lo, respondeu: "Coloque uma caneta a um papel, um traseiro a uma cadeira e permaneça lá até que os resultados sejam obtidos."

Howard

Se você não consegue se expressar sobre nenhum assunto, lute até conseguir. Você deve lutar para obter expressão experimentalmente, então chegará um momento em que essa expressão se tornará o próprio vinho de fortalecimento para outra pessoa. Tente reafirmar para si mesmo o que você sente implicitamente ser a verdade de Deus, e você dará a Deus a chance de transmiti-la a outra pessoa através de você.

Chambers²⁰

²⁰ Oswald Chambers era um escocês que foi influenciado em seus primeiros anos por Charles Spurgeon, F. B. Meyer e Jessie Penn-Lewis. Um de seus livros, *My Utmost for His Highest/ Meu máximo para o mais Alto*, foi amplamente lido pelos primeiros associados de Buchman. A citação acima é de Run Today's Race.

Referências para os Apêndices

1. Goodspeed, *Wonderful Career*, p. 601.
 2. Documentos de Henry Burt Wright, Manuscript Group No. 40, Biblioteca da Yale University Divinity School.
 3. Edward T. e Gwendolyn Fraser Perry, Notas tiradas de palestras sobre evangelismo pessoal dadas por Frank Buchman no Hartford Seminary, 1920-22.
 4. D. L. Moody, *Prevailing Prayer*
Chicago: Moody Press, n.d., p. 58.
 5. Goodspeed, *Wonderful Career*, p. 540.
 6. Peter Howard, *O Mundo Reconstruído*
Nova York: D u e l l Sloane e Pearce, 1951, p. 155.
 7. Pollock, *Moody Without Sankey*, p. 228. 8. Spoerri, *Dynamic Out of Silence*, p. 193. 9. Goodspeed, *Wonderful Career*, p. 190.
 10. Smith, *Vida de Drummond*, p. 517.
 11. Relatório da Conferência de Lily Valley, 9 de agosto de 1918. 12. Correspondência, Peter Howard, 1963.
- 151
13. Smith, *Vida de Henry Drummond*, p. 518.
 14. Austin, *Frank Buchman Como eu o conhecia*, p. 81.
 15. Emma Fitt, *Dia após dia*, p. 74.
 16. Peter Howard, *Frank Buchman's Secret*, p. 121.
 17. Fitt, *Dia após dia*, p. 179.
 18. Buchman, *Refazendo o Mundo*, p. 58.

19. W. R. Moody, Dwight L. Moody
Nova York: Fleming Revell, 1900, p. 368.
20. Howard, Frank Buchman's Secret, p. 118.
21. Gundry, Wit and Wisdom of D. L. Moody, p. 71.
22. Smith, Vida de Henry Drummond, p. 441.
23. Stewart, Vida de Henry B. Wright, p. 143.
24. Buchman, Refazendo o Mundo, p. 56.
25. Wolrige Gordon, Peter Howard: Vida e Cartas,
pág. 241.
26. Oswald Chambers, corra a corrida de hoje
Fort Washington, PA: Cruzada da Literatura Cristã, p. 22.

ÍNDICE

Abolition, 60
Absolute Standards of Jesus, 141
Acheson, Secretary of State Dean, 120-121
Adenauer, Chancellor Konrad, 116
Africa, 130
Akron, Ohio, 109
Alcohol, 85, 109
Alcoholics Anonymous, 109
America, 3, 12, 14-15, 23-27, 32, 37, 42, 45, 62, 65, 72, 76, 83, 91, 94-95, 103, 106, 111, 113, 116, 121, 126, 131, 146
Amherst College, 37, 131
Anglican, 98
Apology, 31, 84, 99, 111
Archbishop of Canterbury, 30
Ascent of Man, 41
Atheism, 24
Athens, Greece, 83
Athlete, 32, 35, 74
Atlanta, 77
Atlantic, 21, 104
Asia, 93, 95-96
Austin, H. W. "Bunny", 111-12, 126-27
Australia, 40, 106, 120-21, 125-26,
Awakening, 64
Balkan Nations, 83
Barnum, P. T., 21
Belfast, 17
Belk, J. Blanton, 122
Bethune, Albertus, 77
Bethune, Mary McLeod, 77, 123-25
Bible, 7, 45, 57, 64-66, 72, 90
Bible Institute, 23, 43, 77
Bingham, Frances, 138
Birmingham, 20, 110
Bliss, Philip, 25
Boardman, Mary E., 62
Boardman, William, 62-65
Bolshevik, 49
Booth-Clibborn, Catherine, 110, 153
Booth, General William, 110
Boston, 2, 138-39

Brighton, England, 64
 Britain, 5, 10-12, 23, 26, 29, 38, 42, 62, 65, 68, 76, 111,113
 Broadlands, 63
 Buchman, Frank, i, 81 and following pages Buddhist, 130
 Bull, John, 23
 California, 50, 118-20
 Call and Challenge of the Unseen, 106
 Cambridge University, 30, 32, 34, 36, 104 Canada, 36, 92, 120, 131
 Canterbury, Archbishop of, 30
 Carnegie Hall, 91
 Ceylon (Sri Lanka), 121
 Chambers, Oswald, 150
 Chicago, 1-15, 28, 36, 42, 49, 62, 77, 124, 146
 China, 32, 75, 93, 95-96, 98, 100, 104, 121
 Chou En-Lai, 98
 Christianity, 28, 31, 46, 85, 92-93, 96, 105, 112
 Christian's Secret of a Happy Life, 62
 Christmas, 121, 123
 Cincinnati, Ohio, 42, 59
 Civil War, 3, 62
 Co-education, 62
 Color (racial), 60-61
 Columbian Exposition, 42
 Columbus, Ohio, 59
 Communism, 116-17
 Confession, 45, 99
 Congregational Church, 3
 Connecticut River, 28
 Conversion, 22, 26, 99
 Corinthians, First, 46, 123
 Cornell University, 72
 Cowboy's Christmas, 121
 Cricket, 34
 Cripps, Lady, 122
 Cross, 67-68, 84, 86, 110
 Crowning Experience, 125, 154
 Dale, Dr. R. W., 20
 Dartmouth College, 37, 131
 Delhi, India, 121
 Denmark, 68
 Derby, Irish, 18
 Discipline, 40, 42, 98, 109, 127, 132
 Dodge, William E., Sr., 27
 Drink, 19, 26, 29, 31, 45-47, 76, 127
 Drummond, Henry, 16-25, 29, 34-42, 49, 86, 95-97,105, 113-14, 117, 121, 130-32, 147, 149

Dublin, 5, 18, 22
 Dundee, 15
 East, 25, 59, 104, 111
 Eddy, Sherwood, 76, 92-94
 Edinburgh, 14-15, 32, 36, 42, 68
 Edinburgh University, 36, 40
 Engels, Frederick, 23
 England, 18, 21, 25, 30-31, 62-65, 83-84, 104, 110, 119, 129
 Europe, 42, 83, 110, 115-16, 128-29
 Evangelism, 36, 113
 Expert Friendship, 90
 Faith, 36, 62, 64, 81, 90, 96, 101, 110, 117, 124-25 Fear, 27, 89
 Field, Marshall, 1
 Finland, 68
 Finney, Charles, i, 57-62, 65-66 Firestone, Harvey, 109
 Fisk Jubilee Singers, 15, 131 Fisk University, 131
 Fitt, Arthur, 43, 48 Florence, Italy, 107 Florida, 78, 111 Forgiveness, 45, 124
 Fort Worth, 139
 Freedom, 115, 119, 129 Fruedenstadt, 11, 109, 115
 Germany, 11, 107, 114-117, 120, 125, 130
 Ghandi, Mahatma, 130
 Glasgow, 15-16
 Gospel, 2, 9, 10
 Government, 49, 115
 Great Britain, 62, 76
 Greatest Thing in the World, 34, 38, 105 Guidance, 36, 46, 111, 124, 130
 Hagedorn, Hermann, 75 Hampshire, 63
 Hankow, 98
 Hardinge, Lady, 119
 Hartford Seminary, 96, 104, 144 Harvard University, 38
 Hatfield, Dr., 26
 Heymanson, S. Randal, 106
 Higher Christian Life, The, 62
 Hindu, 121
 Hippodrome, 27
 Hitler, 113
 Holiday, 25, 111
 Hollywood, 119
 Holy Spirit, Holy Ghost, 9, 13, 36, 46, 65, 77, 101, 110 Hopkins, Evan, 63-65
 Howard, Doe, 118
 Howard, Maj. General O. O., 3
 Howard, Peter, 113-14, 117-18, 120-23, 130-32, 147, 150
 Humility, 44, 117
 Hungary, 107
 Ideal Life, The, 38

Illinois, 62
India, 22, 36, 92-96, 121-22
Institutions, 40, 58, 61-62, 67-68, 77
Internal Revenue Service, 8
Ireland, 10, 17-18
Irish Sea, 18
Islam, 130
Italy, 107, 118
I Would Be True, 95
James, William, 88
Japan, 95-96, 120-21, 130, 156
Japanese Peace Treaty, 120
Jessup, Henry, 103
Jessup, Morris K., 10
Jesus, 22, 61, 63, 84, 97-99, 140, 144
Jonathan, Brother, 23
Journals of Lewis and Clark, i
Joy, 46
Kansas City, 49
Keswick, 64, 69, 83, 110, 115
Kingdom of God, 113, 115
Kingsley, 87
Korea, 95-96
Kurowski, Paul, 116
Lahore, 95
Latin America, 108
Law, William, 102
Leadership, 37, 64, 81, 105, 108
Leicester, 32
Leningrad, 68
Lennox, Cuthbert, 41
Lies, 15, 107
Lily Valley, 96
Lima, Peru, 108
Liverpool, 19
London, 11, 18, 21-22, 34, 65, 84, 107
Londonderry, 17
Los Angeles, 119
Love, 6, 67
Mackinnon, Jane, 14
Madras, 122
Mahan, Asa, 60-65
Manchester, 18-19
Marx, Karl, 23
Massachusetts, 25, 72, 81

McKay, Helen, 35
 McLeod, Mary, 77
 "Meeting of Ten Nations", 72
 Melbourne, Australia, 126
 Melbourne University, 106
 Methodists, 26
 Mexico, 139
 Meyer, F. B., 12-13, 32, 44, 48, 83-84, 90-91, 100, 106, 130, 150
 Miami, Florida, 111, 130
 Michigan, 9, 114, 118, 125
 Midwest, 77
 Mildmay, 11
 Missionary, 32, 75, 79, 86, 92, 95
 Missouri River, i
 Moffat, 68
 Moody, Bible Institute, 77
 Moody, Dwight L., i, 1-36, 38, 42-56, 62, 72-83, 86, 90-92, 97-99, 103, 112-114, 117, 123-24, 130-31, 138-40, 145-49
 Moody, Emma (Sra. D.L.), 5-6, 15
 Moody, Paul, 38, 47
 Moody, William, 25, 44
 Moorehouse, Henry, 5-7
 Padrões morais, 42, 86, 129
 Rearmamento Moral, 109, 111, 115
 Morgan, 61
 Muçulmano, 121
 Mott, John R., 34, 72-74, 81, 85, 92-94
 Monte Hermon, 48
 Igreja Congregacional Mount Vernon, 138-39
 Murray, Andrew, 64-65, 100, 102
 Meu máximo para o mais alto, 150
 Nashville, Tennessee, 131
 Linhas Aéreas Nacionais, 130
 A Lei Natural e o Mundo Espiritual, 41
 Nova Base da Civilização, 89
 Nova Brunswick, 37
 New Castle, Pensilvânia, 7
 Newcastle-upon-Tyne, 13
 Nova Inglaterra, 37, 82, 108, 141
 New Hampshire, 25
 New Haven, Connecticut, 96
 Nova Jersey, 74, 104
 Newton, James D., 108
 Nova York, 9-12, 27-28, 57-59, 81, 91, 103, 109, 111, 114, 146
 New York Times, 21, 118

Northfield, Massachusetts, 25, 28, 34-38, 44-45, 48, 72, 74, 76, 79-86, 92, 97, 139
 Obediência, 40, 49, 88, 91, 101
 Colégio Oberlin, 59-62
 Ohio, 42, 59-60, 109
 Oposição, 19, 25, 31, 41-42, 103, 112
 Organizações, 40, 75, 103
 Oriente, 95
 Overbrook, Pensilvânia, 82 Oxford University, 31, 63, 104, 107
 Oxford Group, 104, 109
 Pain, 46, 140
 Paquistão, 95
 Parlamento, 23
 Patton, 89
 Paulo, Apóstolo, 47, 123
 Peabody, Francisco, 38
 Pearson, Ministro das Relações Exteriores Lester, 120
 Penefather, William, 11-12
 Penn-Lewis, Jessie, 64-69, 84, 150
 Pentecostes, 66
 Pedro, Apóstolo, 66
 Petersburgo, 68
 Phelps, Anson G., 27, 58, 86, 125
 Phelps Dodge Company, 27, 125 Filadélfia, 26, 81-82
 Seminário Luterano da Filadélfia, 81
 Filipinas, 96, 130
 Plymouth Congregational Church, 1
 Porter, Gen. Horace, 88
 Oração, 45-46, 58, 67, 90, 124
 Imprensa, 45, 110
 Quakers, 26
 Arrependimento, 27, 145 Restituição, 46, 90, 111 Revell, Fleming, 6 Reynolds, 3-4
 Richardson, Norman, 105 Richmond, Surrey, 64, 68
 Ripoldsau, Germany, 11, 116
 Rochester, New York, 57, 60
 Rockefeller, John D., Jr., 103
 Roman and the Teuton, 87
 Rome, 117
 Roosevelt, 78
 Raiz, Eliú, 94
 Roots, Bishop Logan, 74, 98
 Roundtop, 41
 Ruhr, 116-17
 Romênia, 107
 Rússia, 49, 68, 94
 Sadie, Tia, 82

Exército de Salvação, 110
São Francisco, 120
Sankey, Ira, 7-8, 12-32, 35, 146
Sarasota, Flórida, 111
Revisão de sábado, 21
Escandinávia, 110
Schaff, Filipe, 23
Escócia, 14, 16-17, 30, 36-37, 40, 49, 131
Escritura, 46
Segredo da Orientação, 100-01
Segredo da Inspiração, 100, 102
Sheffield, Inglaterra, 19, 20
Xintoísmo, 130
Shipherd, 59-61
Smith, senador H. Alexander, 74
Smith, Hannah Whitall, 62-64
Smith, Robert Pearsall, 62-64
Smith, Stanley, 32, 36
Sophie, princesa herdeira, rainha, 83, 107
Sul, o, 77
África do Sul, 64, 107
Carolina do Sul, 77
Speer, Robert E., 35, 74-75, 81, 86, 98, 123, 129, 141
Spender, Embaixador
Sir Percy, 120-21
Espírito, 57, 66, 68, 77, 82, 89, 91, 100-02, 144
Espírito de Cristo, 64
Esporte, uso de, 33, 35, 112
Spurgeon, Charles, 11, 150
Stagg, Amos Alonzo, 35
Padrões, moral, 87, 89, 131, 141
Stearly, Garrett R., 104
Stockton-on-Tees, 14
Stokes, Anson Phelps, 86
Estratégia, 43, 49
Forte, Sr., 139
Studd, Charlie (C. T.), 31-32, 36, 90
Studd, Edward, 22-23, 28, 30
Studd, J.E.K., 30, 72
Estudantes Voluntários, 36
Estudantes, 34, 40, 72-77, 81, 85, 90-93, 104, 131
Escola Dominical, 77
Domingo, Billy, 103
Domingo, Jorge, 103
Sunderland, 13

Surrey, Inglaterra, 64
 Suécia, 68, 106, 110, 111
 Suíça, 110, 114
 Sydney, Austrália, 41
 Temperança, 45 Tennessee, 3
 Texas, 139
 Times, Londres, 107
 Titheburn Chapel, 110
 Tjader, Mother, 106
 Tooker, Dr. Fredrick J., 75
 Training, 18
 Travencore, Índia, 94 Truman, 78
 Tucson, Arizona, 49, 127
 Estados Unidos, 5, 23, 33, 36, 48, 62, 84, 93, 96, 111-12, 120, 130
 Exército dos EUA, 112
 Varley, Henry, 5, 10 Vermont, 25 Vincent, 22
 Visão, 40, 101, 108 Voz, 29, 91, 124
 País de Gales, 30
 Walter, Howard, 95-96
 Ward, Langdon, 138-39
 Ward, Sara, 82
 Warren, Governador Earl, 120
 Washington, DC, 37, 128
 Watson, John (Ian McLaren), 41
 Wales, 65
 Oeste, o, 49, 95, 121, 130
 Whitestown, N.Y., 58
 Willard, Frances E., 45
 A Vontade de Deus e a Vida de um Homem, The, 86-89
 Williams, George, 99
 Wilson, Bill, 109
 Wilson, Pres. Woodrow, 5, 94
 Wishard, C. Scoville, 105
 Primeira Guerra Mundial, 49
 Segunda Guerra Mundial, 109, 113, 115, 130
 Feira Mundial, Chicago, 42
 Wright, Henry B., 79, 85-92, 96-97, 129-30, 141, 149
 Yale College, 35, 37, 76, 79, 85-86, 92, 104
 Yale Divinity School, 96
 Iorque, 21, 32
 Yoshida, primeiro-ministro Shigeru, 120
 Você Pode Defender a América, 113
 Juventude, 25, 28, 35, 64-67, 77-78, 81, 87, 93, 118-19
 Iugoslávia, 107
 Zaqueu, 22

Nos anos 1.800, um homem trabalhou para levar a fé em Deus a meninos carentes de uma grande cidade americana.

À medida que sua eficácia aumentava, ele desistiu de seu cargo assalariado para se dedicar em tempo integral a afetar a vida de outras pessoas. Rejeitando uma oferta de apoio financeiro caso estabelecesse suas atividades na cidade de Nova York, ele partiu para a Inglaterra. Visitas às Universidades de Cambridge e Oxford resultaram em um movimento encabeçado pela juventude, que deu a volta ao mundo.

Quarenta anos depois, outro americano fez todas essas coisas novamente.

Esta narrativa traça o fluxo comum que percorreu as carreiras de ambos os homens, captando as maneiras sutis e fascinantes pelas quais o primeiro influenciou o último.